TRIBUNA da imprensa

ANO XIX — N.º 5.460 — Rio de Janeiro (GB)
TÊRÇA-FEIRA. 2/1/1968

150 crianças foram atendidas ontem nos hospitais da Guanabara, vítimas de desidratação. O calor, que chegou a 37 graus, levou o carioca às praias, o que obrigou o Serviço de Salvamento a atender mais de 60 casos de afogamento. Mas o Serviço de Meteorologia deu esta manhã a boa notícia: o tempo vai passar a bom com nebulosidade, passando a instável com chuvas fracas no fim do período. (Página 5).

O Papa fêz um dramático apêlo às potências implicadas na guerra do Vietnã para que façam tudo quanto fôr possível a fim de que se chegue a uma paz honrosa, estendendo o apêlo às instituições internacionais que também têm a possibilidade de intervir no conflito. Falou a milhares de fiéis que se reuniram na Praça São Pedro para comemorar o primeiro dia do ano como o "O Dia da Paz". — (LEIA NA SEXTA PÁGINA)

PAULO VI PEDE PELO VIETNÃ NO DIA DA PAZ

De Gaulle declarou em Paris que a França "adere inteiramente" à mensagem do Papa de 8 de dezembro, instaurando o primeiro dia do Ano Nôvo como o "Dia da Paz". "Faço-o com tanta maior consideração e respeito quanto o Papa é hoje, por excelência, o apóstolo da Paz, em nosso Universo ensangüentado e escandalizado por absurdos conflitos". O presidente da França fêz a declaração na homenagem a Paulo VI realizada ontem em Paris, no momento em que cumprimentava o núncio acreditado na França, monsenhor Bertoli.

Sessenta e seis incidentes, 18 dêles graves, romperam as primeiras 22 horas de trégua do Ano Nôvo no Vietnã do Sul, segundo fontes norte-americanas e sul-vietnamitas. Êstes incidentes causaram 26 mortes e 68 feridos norte-americanos e governamentais, e 98 mortos vietcongs e norte-vietnamitas. A trégua de Ano Nôvo, que era em princípio de 24 horas, e foi prorrogada por 12 horas pelas autoridades de Aiton, terminou esta manhã, já ocorrendo outros incidentes em várias zonas de ataque.

A história do esporte brasileiro em 67 é contada hoje com suas alegrias e tristezas — as conquistas em Winnipeg e a vergonha feita instituição no futebol carioca, onde as brigas começaram nas cúpulas e foram aos campos, culminando com o episódio Manga x João Saldanha. A torcida sofreu, esperando um futebol que se perdeu nos meandros da corrupção velada. A verdade é que o futebol carioca viveu o seu pior momento. A história vai na página 13, num resumo do ano esportivo.

A hora e a vez de Iemanjá

A população dividiu a última noite do ano entre o lar, com a família, os salões dos clubes, boates e sociedades, festejando o réveillon, e as praias, invocando e prestando homenagem à Iemanjá, a entidade dos mares, que recebeu neste dia flôres brancas, velas, perfumes e outros presentes daqu[illegible] que acreditam no seu poder. A Secretaria de Turismo o[illegible]lizou a "Festa de Iemanjá", neste primeiro ano milhares de curiosos misturavam-se nas praias aos "filhos de santo". — (PÁGINA 5)

FALA DE COSTA NÃO AGRADA A NINGUÉM E A VIDA DISPARA

A fala do presidente foi recebida com ceticismo nos meios políticos e financeiros do País. Os políticos continuam em sua posição de espectadores privilegiados de um processo em que não podem ser mais do que meros espectadores. Esperavam do marechal Costa e Silva, em sua fala de fim de ano, uma definição que não veio, e continuam presos ao sistema ambíguo do bipartidarismo esdrúxulo. No setor da política externa o chefe do Govêrno pouco se deteve, dando a impressão a quantos o ouviram, viram ou leram de que da "Diplomacia da Prosperidade" resta apenas as fôlhas mimeografadas do discurso de posse. Os meios empresariais estranharam a afirmação de que o setor industrial brasileiro está em "acentuada recuperação", baseando-se sua assertiva em dados manipulados nas entre-salas dos Ministérios; e a grande esperança dos brasileiros — a contenção da inflação — foi, mais uma vez, tratada de forma irrealística quando as previsões para os primeiros dias do ano apavoram a todos, principalmente depois da nova desvalorização do cruzeiro com as implicações que fatalmente trará para o custo de vida. — (PÁGINAS 2, 3 e 4)

Reconheceu o marechal Costa e Silva, na sua mensagem de fim de ano, "uma falta de correspondência, em certo grau, entre o volume das esperanças suscitadas pelo advento do nôvo Govêrno e a soma dos resultados do esfôrço empreendido", justificando-se com a alegação de que "os problemas vêm de muito longe, agravados pelo tempo e acrescidos de tantos outros nos anos que antecederam o 31 de março". Mais adiante, no entanto, enfàticamente, afirmou-se convencido de que "na medida do possível o Govêrno correspondeu à confiança geral e, em muitos casos, até ultrapassou a expectativa", o que procurou provar com a apresentação de dados estatísticos do trabalho realizado pelas várias Pastas

Costa diz o que fêz e admite: conjunto de obras aquém das esperanças

JUSTIÇA

Disse o presidente da República que o Ministério da Justiça, além da manutenção da ordem jurídica, preocupou-se com a complementação de normas constitucionais e a reformulação do direito brasileiro codificado, regulamentou o Código Nacional do Trânsito, iniciou a elaboração de várias leis complementares, instalou a Justiça Federal, concedeu mais de 2.000 naturalizações, declarou de utilidade pública cêrca de 1.500 entidades, tratou da reorganização da Polícia Federal e deu maior apoio à Fundação do Bem Estar do Menor.

ITAMARATI

O ministro das Relações Exteriores participou da Conferência de Punta del Este, na qual foram tomadas as primeiras medidas para a criação do Mercado Comum Latino-Americano, e o Itamarati estêve presente nas negociações em tôrno do conflito árabe-judeu, discutiu o Tratado de Proscrição de Armas Nucleares na América Latina para garantir a utilização pacífica do átomo, defendeu no Comitê de Desarmamento de Genebra a inclusão no futuro Tratado Mundial de Não Proliferação de Armas Nucleares de cláusulas que assegurem o direito dos países não nucleares de produzir e utilizar artefatos atômicos para fins pacíficos, realizou várias negociações de caráter econômico café, cacáu, trigo, Gatt) assinou com a ONU projetos de estudos da Bacia do São Francisco, de Desenvolvimento do Serviços Metereológicos do Nordeste, de levantamento do Potencial Hidrelétrico da Região Sul e de Estudos Hidrológicos do Pantanal Matogrossense, além de pesquisas sôbre o sistema de transportes no Brasil, aprovou acôrdo com a OEA para a criação do Centro Inter-Americano de Adestramento em Comercialização, ajustou estágio de técnicos com a República Federal Alemã, celebrou convênio com Israel para um projeto de irrigação no Piauí, firmou com a Espanha o Protocolo de Cooperação Técnica Brasileira-Espanhola, e reuniu em Washington representantes do Ministério da Educação e cientistas brasileiros radicados nos Estados Unidos, com o objetivo de obter dêles colaboração para o desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil.

ECONOMIA

Segundo o chefe do Govêrno os Ministérios do Planejamento e Fazenda conseguiram, reduzir o encarecimento do custo de vida de 40,7% em dezembro do ano passado, no Estado da Guanabara, para 24,5%; elevar, a partir do segundo trimestre, a produção industrial, estimular a produção agrícola, particularmente no que se refere ao crédito para a produção e comercialização de alimentos e matérias primas; levar a política de preços mínimos ao Nordeste; em conseqüência destas medidas, aumentar para 5% o produto nacional contra os 3,5% do ano passado; elevar para NCr$ 400,00 o limite de isenção do impôsto de renda; limitar a majoração dos aluguéis; combater a sonegação, principalmente através da "Operação Justiça Fiscal", apurando débitos no valor de NCr$ 121.888.100,00; ampliar os recursos disponíveis para todos os ramos das atividades produtoras; deduzir a taxa de juros; iniciar a Reforma Administrativa para reduzir o excesso de centralização que emperra a administração federal; elaborar o Plano Trienal de Govêrno, que está quase concluído; e obter financiamentos das agências de crédito internacionais, num total de 611 milhões de dólares.

TRANSPORTES

O Ministério dos Transportes duplicou a Rodovia Presidente Dutra, pavimentou 1.039 quilômetros de estradas, construiu 2.063 quilômetros, restaurou 5.641.282 metros quadrados de pavimento, executou obras de arte num total de 8.819 metros, iniciou estudos para a construção da Ponte Rio-Niterói e para a rodovia Rio-Santos, continuou obras que deverão ser entregues no ano corrente nas rodovias Osório-Tôrres, Pôrto Alegre-São Gabriel, Quinta-Chuí, Florianópolis-Joinville, Paranaguá-Curitiba, Muriaé-Campos, Salvador-Aracaju, Fortaleza-Sobral, Fortaleza-Jaguaribe e Natal-João Pessoa, elaborou plano quadrienal para implantar cêrca de 13.000 quilômetros de estradas e pavimentar 8.070, fechou 1.000 quilômetros de ferrovias anti-econômicas, aplicou, através do Departamento Nacional de Estrada de Ferro, NCr$ 65.483.770,00 nos serviços de ligação e linhas-tronco, elevou a receita da Rêde Ferroviária Federal em 40%, dinamizou os processos de aposentadoria da RFFSA e tornou mais rígido o contrôle de admissão, fêz circular o primeiro trem entre Curitiba e Recife utilizando o "ferry-boat" sôbre o rio São Francisco, aplicou NCr$ 129.000.000,00 em várias outras obras, entre as quais a recuperação do sistema suburbano do Rio de Janeiro, celebrou convênio com o BNDE para aplicação de NCr$.. 140.000.000,00 em diversos empreendimentos dentro de um plano trienal, implantou uma rêde nacional de telecomunicações com 39 estações, constituiu em bases definitivas a Companhia Brasileira de Dragagem, obteve financiamento de NCr$ 120.000.000,00 para estudo da viabilidade de obras portuárias e fluviais, tomou providências para a construção dos terminais salineiros de Macau e Areia Branca, realizou melhoramentos na maioria dos portos, possibilitou a construção de 30 navios graneleiros pelos estaleiros nacionais aumentou a tonelagem transportada pelo Lloyd para o exterior, reforçou o Fundo da Marinha Mercante, entregou ao tráfego 19 embarcações, fechou contrato para a construção de 24 navios transatlânticos de carga, e está realizando negociações com o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento, negociações para obter um financiamento de 53 milhões de dólares.

AGRICULTURA

O Ministério da Agricultura — afirmou o marechal Costa e Silva — empreendeu esforços para a modernização da vida rural, promoveu a reorganização total de sua estrutura e planejou a execução de suas atividades futuras, conseguindo ainda apresentar as seguintes realizações: a elaboração da Carta de Brasília a entrega em São Paulo, Brasília e Pernambuco, de 4.800 títulos de propriedade a trabalhadores rurais a aplicação de mais de NCr$.. 47.000.000,00 em atividades de desenvolvimento rural, incluída a cifra de 17 milhões e meio para obras de extensão rural através do sistema ABCAR, a aplicação de mais de NCr$ 12.000.000,00 em obras para ampliação e criação de escolas, laboratórios e silos, a efetivação das medidas que determinaram obrigatoriedade, para os bancos privados, da aplicação em créditos rurais de 10% dos depósitos, a criação do Fundo para o Desenvolvimento da Pecuária, com a aplicação de 216 milhões de cruzeiros novos a assinatura do Acôrdo do Trigo, em decorrência do qual serão aplicados na agricultura recursos da ordem de NCr$ ... 100.000.000,00 e a baixa do custo da alimentação, de 41% em 1966, para 14% em 1967.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

A Comissão de Desenvolvimento Industrial intensificou o ritmo de seus trabalhos, visando à racionalização preconizada pela Reforma Administrativa e à expansão do setor privado, com vistas à concessão de estímulos fiscais e creditícios; e o Ministério da Indústria e Comércio, em razão das medidas aplicadas no decorrer do exercício, conforme assegurou o presidente, logrou aumentar em 20% os investimentos, esforçou-se para manter o Acôrdo Internacional do Café, encarou de frente o problema do café solúvel, deu condições de segurança e estabilidade ao complexo agro-industrial canavieiro, corrigiu em parte o descompasso entre custos dos fatôres de produção e preços à venda que deu origem a uma série de dificuldades na Companhia Siderúrgica Nacional, iniciou a recuperação da Fábrica Nacional de Motores, obteve bons resultados na Companhia Nacional de Álcalis, e preparou-se para controlar os preços das utilidades.

ENERGIA

Como realização no setor energético, o marechal Costa e Silva apresentou o índice de potência instalada conseguido desde o movimento de 31 de março, atingindo .... 8.000.000 de quilowatts. E, para suplementar o parque gerador brasileiro, estão sendo construídas 30 usinas elétricas e estendidos 5.000 Km de linhas de transmissão. No setor dos combustíveis, foi lançada ao mar a primeira plataforma móvel submarina, a Petrobrás está ultimando a construção das refinarias Gabriel Passos e Alberto Pasqualini, a Comissão do Plano do Carvão Nacional elaborou diversos projetos para aproveitamento das reservas carboníferas, e a Cia. Vale do Rio Doce colocou-se entre as maiores emprêsas exportadoras de minério de ferro.

INTERIOR

Como trabalho realizado pelo Ministério do Interior, foi apresentado: a reformulação dos critérios para a correção monetária nas operações com o BNH; obtenção de financiamento para a construção de 158.700 novas residências; conclusão, no próximo ano, da adutora do Rio das Velhas, providências no setor de irrigações; intensificação e ampliação de financiamentos à pequena indústria; dinamização da SUDENE; implementação do sistema operacional da SUDAM e maior atenção aos problemas da Amazônia; criação da Fundação Nacional do Índio e da Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste.

EDUCAÇÃO E CULTURA

"No campo da Educação — declarou o presidente — empenha-se o govêrno na tarefa múltipla de suprir as deficiências setoriais ainda existentes e ao mesmo tempo racionalizar e modernizar o sistema educacional brasileiro. Nesse sentido, elaboram-se projetos de Plano Nacional de Educação, resultado da análise dos problemas das diversas áreas géo-educacionais e de um Plano Nacional de Cultura. Um Grupo de Trabalho, por sua vez, está encarregado de formular um plano de construção escolares em todo o país.

Através de convênios celebrados e com o planejamento empreendido, com base em recursos já previstos, serão construídas, recuperadas e equipadas cêrca de 1.500 salas de aula de curso primário e mais de 200 ESTABELECIMENTOS de ensino Médio.

No setor universitário tivemos a solução do problema dos excedentes, com a matrícula em novas vagas obtidas durante o ano letivo. A par disso, ressalta a autorização de funcionamento de uma Universidade e de 22 Escolas, Cursos e Licenciaturas, sendo seis de Medicina, quatro de Engenharia, duas de Agronomia, uma de Educação, uma de Ciências Econômicas e oito de Filosofia. Celebraram-se contratos de financiamento com Governos e instituições de crédito, internacionais e multinacionais, no montante de NCr$ 65 milhões, destinados a obras e equipamentos de universidades e estabelecimentos isolados de Ensino Superior e Médio-Industrial.

No ensino Industrial realizou-se uma ampliação do programa de preparação acelerada de mão-de-obra em tôdas as unidades federativas. O ensino agrícola em nível Médio foi objeto, por seu turno, de celebração de convênio com a USAID para sua expansão. Atenção particular igualmente mereceram os planos de alfabetização em tôdas as idades.

Na assistência ao estudante, assinala-se a política de alimentação escolar, com o atendimento de 11.500.000 alunos das áreas de ensino Primário e MÉDIO EM 3.955 MUNICÍPIOS. Uma Fundação Nacional foi criada para ampliar a produção, venda e revenda DE MATERIAL ESCOLAR, A PREÇOS REDUZIDOS".

TRABALHO

As obras do Ministério do Trabalho, na fala do marechal, foram:

1 — Especial atenção ao problema da formação profissional e da colocação de trabalhadores, procurando-se, simultâneamente, aperfeiçoar e simplificar a identificação profissional.

2 — Entendimentos com as Fôrças Armadas para que o período final do serviço militar possa ser dedicado a um programa de formação técnica, de acôrdo, também, com o Ministério da Educação e com o SESI e o SESC.

3 — Alteração da relação de funções técnicas, com vistas à entrada de imigrantes especializados, e a instituição profissional para imigrantes.

4 — Intensificação de esforços para concluir e aprimorar a unificação da Previdência Social, através do próprio INPS e dos demais setores a que está afeto o sistema geral previdenciário.

5 — O DNPS estabeleceu novos moldes para o reajustamento dos benefícios, corrigindo critérios que não atendiam plenamente o direito dos titulares dos benefícios, antes contidos pelo teto de dois salários-mínimos.

6 — Foi reiniciada a venda dos imóveis da Previdência.

7 — Procedeu-se à classificação dos hospitais utilizados pelo INPS, para fins de remuneração dos serviços prestados.

8 — Regulou-se a aposentadoria da mulher aos trinta anos de serviço, nos têrmos da Constituição.

9 — Aprovou-se um critério geral para a fixação do salário-base dos segurados autônomos.

10 — Elaborou-se o plano de custeio da Previdência para o qüinqüênio 1968/72.

11 — Com a colaboração do Congresso, integrou-se na Previdência o seguro de acidentes do trabalho.

12 — Das 4.500 entidades sindicais existentes no país, 51 SE ENCONTRAM SOB INTERVENÇÃO.

13 — Regulamentos dispositivos da CLT, relativos à segurança e higiene do trabalho, tendo-se firmado convênio com o Estado de São Paulo para a boa execução dos serviços ali.

14 — Elaborada a regulamentação da Lei do Seguro de Acidentes.

15 — Alterado o regulamento do Fundo de Garantia, para simplificar as operações e a liberação dos depósitos em contas vinculadas.

POLÍTICA SALARIAL

Enfatizou o marechal Costa e Silva, a seguir que "NO TOCANTE À POLÍTICA SALARIAL, REITERA O GOVÊRNO O SEU FIRME PROPÓSITO DE ELEVAR PROGRESSIVAMENTE O PADRÃO DE VIDA DOS ASSALARIADOS, À MEDIDA QUE O PAÍS SE DESENVOLVE. Dentro dessa orientação, além da correção já efetuada através do aumento do resíduo inflacionário, vem estudando, sem alarde e sem demagogia, a melhor maneira de tornar a fórmula de reajustamento suficientemente flexível para evitar que o eventual desajuste entre a TAXA DE INFLAÇÃO PREVISTA E A VERIFICADA produza qualquer reflexo desfavorável no poder aquisitivo dos assalariados". E prosseguiu:

"O nôvo salário-mínimo deverá traduzir êsse desafôgo, que logo em seguida se estenderá aos salários em geral; e embora não esteja ainda definida a extensão das medidas assentadas, POSSO ADIANTAR QUE ELAS NÃO SE SITUAM APENAS NA ÁREA DO EXECUTIVO.

Não relaxará — o govêrno, entretanto, sua luta contra a inflação e a favor do desenvolvimento, porque continua convencido de que os maiores inimigos do salário SÃO A INFLAÇÃO, QUE O DESTRÓI, e a estagnação econômica, QUE DIMINUI O NÍVEL DE EMPRÊGO E O NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS".

SAÚDE

O Ministério da Saúde incrementou a campanha de erradicação da malária a partir de março do corrente ano. Antecipando sua programação relativamente à fase de ataque, a campanha dedetizou três milhões e quatrocentas mil casas, verificando um aumento de 900 mil casas no corrente ano, além da programação que estava feita. Foram trabalhadas as áreas maláricas dos Estados de Minas Gerais, Bahia, Goiás, Maranhão, Piauí e a Amazônia. Encontram-se, atualmente, cobertas pela ação da campanha, tôdas as unidades da Federação, com exceção do Rio Grande do Sul, onde inexiste o problema, e de São Paulo, que tem serviço próprio. Com essa cobertura, assegurar-se-á a proteção a cêrca de 3 milhões de habitantes das áreas maláricas do país.

No que tange à campanha de erradicação da varíola, elaborou-se pela primeira vez na atual gestão, um plano de operação aprovado pela Organização Panamericana de Saúde, e que se acha em plena execução, esperando o Ministério da Saúde vacinar no mínimo 90% da população do país até 1970. Realizou-se vacinação no Nordeste, no Distrito Federal e em Goiás, iniciando-se a fase de ataque em São Paulo, Estado do Rio de Janeiro e Guanabara. Os Estados de Alagoas, Pernambuco e Piauí já se acham cobertos na fase de vigilância e manutenção. Foram vacinadas 6 milhões de pessoas nos Estados de Alagoas, Piauí, Paraíba, Ceará, Goiás e do Distrito Federal, segundo dados disponíveis até novembro.

COMUNICAÇÕES

Em seu primeiro ano de existência, o Ministério das Comunicações elaborou o Plano Nacional de Telecomunicações, dentro do qual se acham em execução: construção do Tronco Sul, que ligará por microondas, Pôrto Alegre—Curitiba—Florianópolis—Blumenau—São Paulo; o Tronco Nordeste, ligando Belo Horizonte—Governador Valadares—Salvador—Aracaju—Maceió—Recife—João Pessoa—Natal—Fortaleza; o Tronco Oeste, que ligará Sorocaba—Bauru—Botucatu—Marília—Presidente Prudente — Campina Grande. Também está sendo ultimado, para assinatura imediata, o contrato de construção da estação terrena em Itaboraí, destinada a permitir a utilização de satélite para as transmissões internacionais, foi inaugurada a Central de Telex, em Salvador, e aumentou-se o número de telefones, na área da CTB, de 890.000 paar 912.000.

MARINHA

O Ministério da Marinha acelerou a construção do navio-tanque Marajó, entregou às Capitanias dos Portos para missões de apoio logístico e combate ao contrabando seis lanchas patrulhas, encomendou outras seis unidades de patrulha ao Arsenal do Rio de Janeiro, providenciou a construção de navios fluviais para operar na Amazônia, incorporou o contratorpedeiro Piauí, participou de operações navais, publicou a Coleção de Cartas de Praticagem do Rio Amazonas, efetuou o levantamento hidrográfico do Rio Negro e Amazonas, concluiu a revisão da Carta do Pôrto de Recife, fêz o levantamento do Canal de Piaçaguera, percorreu com seus navios distância superior a 9 voltas ao redor da Terra, retirou da Faixa de Gaza o contingente do Batalhão Suez, e realizou viagens bimestrais à Amazônia.

EXÉRCITO

O Ministério do Exército concluiu o Sistema de Planejamento Programação e Orçamento e a estrutura do Plano Trienal para 1968/70. E ainda criou "Cursos de Conhecimentos Agropecuários", assinou convênio com o Ministério da Agricultura para a realização de curso de Especialização em Cartografia, firmou acôrdo com os Ministérios do Interior e Agricultura para instalar colônias militares na fronteira, aprimorou o sistema fixo de comunicações, padronizou o material de comunicações de campanha, intensificou sua participação no Plano Nacional de Alfabetização, construiu quartéis e casas, iniciou fabricação de fuzis, inaugurou linha de produção de nitroglicerina, disciplinou a recuperação do material blindado, visando à nacionalização progressiva do equipamento, ampliou os órgãos hospitalares e parahospitalares, adotou providências para o fornecimento de carteiras profissionais nas próprias organizações militares, aumentou os efetivos da Academia Militar de Agulhas Negras e Escola Preparatórias de Cadetes do Exército produziu, 100 protótipos de foguete 108-R, realizou grandes manobras, manteve a tranqüilidade no território nacional "apesar das pequenas tentativas de agitação".

AERONÁUTICA

Os destaques do trabalho realizado pelo Ministério da Aeronáutica foram:

1 — Aquisição de aeronaves de combate que possibilitarão o adestramento do pessoal em atualizado equipamento. 2 — Compra de 6 aviões C-130, 12 "Búfalo" e 40 T-37, para adaptação dos equipamentos às novas necessidades. 3 — Missão de apoio às fôrças de terra, e transporte de grande tonelagem de material para o 5.º Batalhão de Engenharia e Construções, sediado em Pôrto Velho, Rondônia. 4 — Mais de 1.000 pousos sem qualquer acidente, em operação com o navio-aeródromo. 5 — Ampliação e melhoria de mais de 30 aeródromos nacionais. Construção das Estações de Passageiros de Brasília e de Teresina e a conclusão da pavimentação dos aeroportos de Foz do Iguaçu e de Araxá. 6 — Realização de estudos que tornarão possível o atendimento da aviação internacional nos próximos 20 anos. 7 — Aquisição de 21 carros contra incêndios, para segurança nos aeroportos. 8 — Realização, pelo CAN, de 34.000 horas de vôo, nas quais transportou 450 toneladas de mala postal, 8.000 toneladas de carga e 120.000 passageiros. 9 — Redução relativa da ordem de 60% de deficit anual nas operações da aviação civil, no plano doméstico. 10 — Acréscimo de 18% de passageiros-quilômetro transportados, no setor internacional. 11 — Aquisição de 7 aeronaves à reação e 27 turbo-hélices e a correspondente reexportação dos equipamentos considerados antieconômicos. 12 — Construção de 500 residências e início de construção de mais de 760. 13 — Realização de mais de 3.000 horas de vôo em operações de busca e salvamento. 14 — Realização de 23 sondagens, em cumprimento dos programas de pesquisas meteorológicas e de radiações na ionosfera. 15 — Realização de projetos, no Centro Técnico de Aeronáutica, para a construção de um foguete capaz de elevar uma carga útil de 5 quilos a 70 quilômetros de altura. 16 — Estudos, no Centro Técnico de Aeronáutica, para a construção de um avião turbo-hélice, para dotar a aviação brasileira de um equipamento versátil e adaptado às nossas condições. 17 — Contratação, com firmas brasileiras, da construção de 30 aviões "Uirapuru", para a instrução na Escola de Aeronáutica e mais 45 aviões "Regente", para missões de ligação e observação. 18 — Formação de 110 engenheiros nas especialidades de engenharia-aeronáutica, eletrônica e mecânica, pelo Centro Técnico de Aeronáutica.

Os caros colegas

José Dias

"O GLOBO"

Entre uma pitada de rapé e outra, o "governador" Abreu Sodré, genial como sempre, revela: *"São Paulo não abre mão do direito de escolher o próximo presidente da República"*. Que bobagem, Sodré. Você não terá nem o direito de escolher o próximo prefeito de São Paulo (que já virá do Palácio do Planalto embrulhado em celofane, quan[illegible] público. Tome um conselho Sodré: garanta desde já uma senatoria para 1970 ou não sobrará nada [illegible] nesse verdadeiro pátio dos milagres em que se transformou a vida pública brasileira.

A sua opção é simples e aterradora, Sodré. Se houver eleição direta, você não tira nem quinto lugar, mesmo que os candidatos sejam só cinco. Se ela fôr indireta como em 1966, evidentemente que outro poder mais alto se alevanta..

No último dia de 1967 Roberto Marinho tinha uma preocupação, estampada na primeira página do seu pasquim, e que lhe consumia os restinhos de tranqüilidade: *"Enguiçou o "Rolls-Royce" da rainha"*. Logo agora.

"O JORNAL"

Muito bonitinha a foto do presidente Johnson, chamado na legenda de "avô coruja". Deve ter sido feita (a foto) depois de receber notí[illegible] Himmler, o feroz carrasco nazista, depois de ordenar a morte de milhões de judeus ia para casa e se fechava horas com os filhos, divertindo-se com trens elétricos de brinquedo. Devem pertencer à mesma família sentimental.

Na excelente coluna "Jornal do Carioca" (de Tarso Castro, Antônio Viai Correia e Augusto Vilas Boas) vem a notícia de que Hélio Fernandes foi cortado de uma cena num jornal de atualidades cinematográficas, quando aparecia no Maracanã como simples espectador. Isso não é nada. Um outro jornal cinematográfico que filmara a noite de autógrafos do mesmo jornalista foi obrigado a cortá-la tôda, com enormes prejuízos.

É a *DEMOCRADURA* brasileira em pleno funcionamento, agravada pelo "otimismo" presidencial.

"JORNAL DO BRASIL"

Conheço meu eleitorado. O jornalão da condêssa que [illegible] o ministro Lira Tavares pelo general Albuquerque Lima numa tocada que tinha muito de intriga e pouco de certeza, já ontem vinha de bandeira branca monumental, e dizia: *"A substituição do general Lira Tavares deverá ocorrer mas não a curto prazo. SE o ministro Lira Tavares fôr substituído em breve, o mais provável será a nomeação do general Adalberto Pereira dos Santos, comandante do I Exército"*.

O "apêrto" deve ter sido grande, pois o recuo foi total, aliás dentro dos padrões rotineiros do jornal.

Não honra a pretensão do "Jornal do Brasil", que se julga um dos mais bem feitos do Mundo, depois de anunciar com segurança a substituição do general Lira Tavares, dizer *"que a demissão do ministro do Exército deverá ocorrer, mas não a curto prazo"*. Isso significa que tanto êle pode ficar 10 anos no Ministério como sair em três meses. E em ambas as hipóteses o jornal [illegible] dirá, orgulhoso: conforme revelamos, saiu hoje o ministro do Exército. À sua longa coleção de títulos, o jornalão da condêssa deve acrescentar um que lhe cabe como uma luva: o Prêmio Nobel do jornalismo do óbvio e o de jornal que pior informa no Brasil.

No mais, no caderno especial, Alberto Dines faz uma descoberta sensacional, que, segundo informes do SNI, já teria mesmo comunicado às Academias de Ciências de Paris, Londres e Nova York: *"Dentro de 32 anos, o futuro"*. Você deve estar coberto de documentos, Dines, pois senão não faria uma declaração dessas. E com isso, logo no primeiro dia de 1968 você já garantiu o Prêmio Esso de Jornalismo. Quem é que pode ultrapassá-lo depois de um furo tão espetacular?

"CORREIO DA MANHÃ"

D. Niomar, sutilmente, na primeira página, afirma que Costa e Silva não falou, ao revelar que "Costa e Silva diz o que fêz". [illegible] o discurso do presidente deve ter durado 30 segundos.

Está pobre o velho "Correio" neste último dia do ano, e os "jornalistas-revelações" do Paulo Francis, tão ansiosamente esperados e anunciados, ainda não se materializaram. O que salva mesmo o 4.º caderno de hoje é o Fernando Pedreira com um lúcido e culto artigo-reminiscência, com base nas suas últimas viagens. Naquele estilo acomodado e tranqüilo de 4 às 6, Fernando produziu um dos seus melhores artigos da temporada.

"DIÁRIO DE NOTÍCIAS"

Naturalmente ainda preocupado com o estado de saúde da rainha da Grécia, o aristocrático João Dantas aparece meio sôbre o confuso neste 1967 que se despede. Revela na primeira página que *"Ademar de Barros quase morre no avião aquecido"*. Mas as fotos são de JK, Negrão e Carlos Lacerda e a matéria é sôbre votos de Boas Festas.

Ainda na primeira página do "Diário de Notícias" o dr. Gudin, que defendeu com unhas e dentes (mais dentes do que unhas) a desvalorização do cruzeiro na era Castelo-Roberto Campos, agora diz que *"a desvalorização do cruzeiro foi algo INELUTÁVEL"*. Qual a explicação, "mestre" Gudin? Antes o senhor era a favor, agora é contra. A sua ciência econômica não está ficando meio cabalística? Mudaria o Natal ou teriam mudado as "convicções" do famoso "mestre"?

Mas onde o dr. João Dantas está mesmo estranho (ainda na primeira página) é quando diz: *"Geneal SE concorda com senador no voto direto"*. Ora esta, embaixador: onde é que V. Exa. foi descobrir uma concordância tão estranha?

Ruben Braga, felicíssimo, publica uma carta na sua coluna, o que significa mais um dia sem escrever. Heron Domingues também eufórico, faz a lista dos homens que melhor podem servi-lo no ano de 1968 [illegible] é adepto do cinismo diz que a lista foi feita com tôda a isenção e sem aceitar pressões de quem quer que fôsse. Estivessem no poder, entrariam na lista do Heron: Jango, Brizola, Assis Brasil dona Maria Tereza etc., etc. Perderam e portanto não entram na sua seleção. O que, bem vistas as coisas, é menos um castigo do que uma compensação.

"LUTA DEMOCRÁTICA"

Bastante razoável o suplemento dominical do matutino do Tenório. Melhor mesmo do que muito suplemento dos chamados "grandes órgãos". Mas a foto da primeira página com aquela môça desejando feliz Ano Nôvo é de lascar. Você não viu a foto antes, Vinhais, ou aprovou-a assim mesmo?

"TV GLOBO"

Honrando as suas origens, a emissora do "Time-Life" comemorou a entrada do Ano Nôvo tocando o Hino Nacional dos Estados Unidos. Depois do "Star Spangled Banner" [illegible] aos colonos com a euforia natural pelo aumento do dólar. Ao fundo, orgulhoso e feliz, o próprio Roberto Marinho.

O QUE COSTA NÃO DISSE

AS CLASSES empresariais reclamam que o marechal Costa e Silva, na sua fala de fim de ano, tenha afirmado que o setor industrial brasileiro está em acentuada recuperação" e tenha se baseado em dados que não corresponde à realidade para dizer que o aumento de 5% no produto nacional, quer dizer, o reencontro do País com o desenvolvimento.

O presidente da República não disse que uma taxa inflacionária entre 20 a 25%, suficientemente comprovada pelo comércio carioca, será inevitável em 1968 e que êste fato consequente das crises sucessivas políticas institucionais que o govêrno não teve condições para evitar em 1967.

ALHEAMENTO

Não afirmou o chefe do govêrno que as autoridades econômico-financeiras parecem estar alheias à inflação, e persistem em adotar medidas tidas como inflacionárias mas que só servem para levar o setor privado a um regime de contínuo esvaziamento, além de tornarem o crédito sempre rarefeito, insuficientes os salários, comprimindo o mercado interno e tirando-lhe as perspectivas de desenvolvimento, sempre no que diz respeito a empreendimentos econômicos de caráter privado.

Ainda ontem o sr. Cláudio Ramos, presidente da Associação dos Comerciantes de Aparelhos Domésticos Elétricos e diretor da Associação Comercial do Rio de Janeiro, dizia que a atuação do govêrno, em 1967, "chega a lembrar uma guerra particular de D. Quixote contra os moinhos de vento", porque a simples ação coercitiva e disciplinadora das Fôrças Armadas, a partir de 1964, no setor político-institucional, responde em boa parte pela insignificante diminuição havida nos índices inflacionários.

PRESSÃO

Segundo os homens mais representativos da indústria e do comércio, a insegurança do Govêrno atual responde pelas motivações psicológicas que forçam desorganização reinante, se estende ameaçadoramente ao setor econômico-financeiro, e geram pressões inflacionárias que, em 1967, poderiam ter-se traduzido na pertinaz inflação que ainda domina o País. Além do mais, sabe-se que a superação do caos político é a melhor forma de controlar o ritmo inflacionário e quando o Govêrno comenta as crises político-institucionais, na verdade está incentivando a inflação.

No discurso presidencial não se ouviu nenhuma palavra de que o Govêrno vai abandonar as camisas-de-fôrça que impõem e vêm impondo à economia nacional. Não será possível, e êste consenso é geral, não só na indústria como no comércio, o Govêrno falar em "retomada do desenvolvimento" e continuar adotando a política antiinflacionária obcessiva, que servem para dar número a discursos mas nunca para ajudar o País a reencontrar o caminho de fortalecimento de sua economia. Esta frase serve muito bem para dar idéia de como pensam os homens responsáveis pela indústria e comércio: "inibidos como estamos, presos a tantas camisas-de-fôrça nada mais podemos fazer para ajudar no combate à inflação."

O presidente Costa e Silva gastou muito pouco tempo para falar dos resultados ou das perspectivas da política externa brasileira. Tem-se realmente a impressão que da "Diplomacia da Prosperidade" restam apenas as fôlhas mimeografadas dos discursos de posse.

O cessar-fogo no Oriente Médio é importantíssimo para o mundo, mas teria sido melhor uma legítima política brasileira no Continente, coisa que parece ter sido totalmente esquecida por nossas autoridades.

O retôrno do Batalhão Suez ao Brasil se deveu precisamente à guerra entre os árabes e os israelitas e não parece ter sido matéria de política externa e sim do prestígio de nossas Fôrças Armadas, que não podiam ficar abandonadas naquela região.

A "vitória" na Organização das Nações Unidas da proposta brasileira para adoção de fórmulas de assistência às populações afetadas por movimentos militares, um tema de índole geral, humanístico, mas pouco útil no momento ao Brasil, que deveria cuidar de ser mais pragmático em sua ação no exterior.

Quanto à assinatura ao Tratado de Proscrição de Armas Nucleares na América Latina é um dos temas que temos tratado com mais cuidado que talvez qualquer outro jornal. O Tratado longe está de garantir para o Brasil e a América Latina a concretização de uma política de desenvolvimento pela energia nuclear. A utilização pacífica do átomo dividiu dois Ministérios dêste govêrno e o Itamarati perdeu a iniciativa de seus contatos, o que é de lamentar. O desenvolvimento do Piauí por Israel é muito interessante, como deve ser também o Protocolo de Cooperação Técnica Brasileiro-Espanhola de qual nem havíamos ouvido falar. Temos a impressão que o presidente queria referir-se (ou referiu-se a imprensa registrou errado) ao Protocolo Brasil-França.

Tampouco o senhor presidente referiu-se a qualqual planejamento para a política externa brasileira visando ao ano que entramos. Que a providência nos proteja e que o chanceler abra melhor os olhos e não entregue tudo ao destino.

PEDRO BARROSO

O presidente Costa e Silva não disse, no seu discurso de fim de ano, que o Govêrno não permitiu que a vida político-partidária do País evoluísse, impondo a mesma situação do ano anterior, quando a ARENA e o MDB, os dois partidos consentidos, não puderam ultrapassar os limites de suas obrigações de apenas espectadores privilegiados da política nacional.

Não explicou o chefe do Govêrno, porque teima em manter o bipartidarismo, aliás inócuo, quando os reais interêsses da Nação exigem que seja dada uma vida autêntica à política partidária, deixando que cada brasileiro escolha seu próprio partido, quer da direita ou da esquerda, mas que tenha o direito de optar pela agremiação partidária que melhor atenda às suas convicções ideológicas.

OMISSÃO

Um deputado da ARENA, ao ler o discurso do marechal Costa e Silva, afirmava que a prestação de contas presidencial não poderia ser assim denominada, porque entendia que prestar contas ao povo se subentende indicar fatos concretos obtidos em favor do que se dirige. A fala do marechal, ainda se de acôrdo com o parlamentar situacionista, "é um vazio profundo", pois além de nada apontar como êxito do passado, não indica nada em matéria de perspectivas para o futuro.

Na verdade, na fala do chefe do Govêrno, a política em si, a vida dos dois partidos, não mereceu nenhuma citação, nem de leve. A omissão, talvez proposital, dá a entender que o marechal Costa e Silva aprende que tanto a ARENA como o MDB nada fizeram que pudessem merecer uma citação presidencial, nem contra nem a favor, comprovando que as duas agremiações são irrealistas e que só funcionam para salvar as aparências.

JUSTIÇA

a ARENA não podem subsistir, e abra caminho para a redemocratização partidária do País, fazendo com que partidos autênticos nasçam no seio do povo e se formem para que a democracia brasileira volte a ser exercida em sua plenitude.

Ao se referir ao Ministério da Justiça, que é, por sua natureza, o Ministério para a política interna, o marechal Costa e Silva usou apenas 30 segundos de sua fala, ou seja, cêrca de cinco linhas. Os problemas da Pasta, que foram resolvidos de forma leonina, refletiram em quase todos os casos a posição arbitrária do Govêrno. Assim foi no confinamento do jornalista Hélio Fernandes, assim ocorreu na prisão do diácono francês Guy Michel Thibault. Em ambos os casos, o titular da Pasta, sr. Gama e Silva, não ouviu conselhos nem sugestões, usando a fôrça como instrumento de decisão.

Se o Govêrno Federal, como diz o marechal Costa e Silva, reconhece ter havido uma falta de correspondência entre o volume das suas esperanças e a soma dos resultados, que melhor êxito poderia esperar, na parte política, do que o funcionamento consentido da Oposição. Não a Oposição de fato, mas a Oposição parlamentar, esta que funciona nas duas Casas do Congresso. Pode ser que em 1968 beneficiado por outras luzes, o Govêrno reconheça afinal que tanto o MDB como

FATOS E RUMÔRES

Em primeira mão

de HÉLIO FERNANDES

Na colheita de dados e análises sôbre êstes "tumultuosos dias de Natal e Ano Nôvo" do Brasil, estão sendo recolhidas, pelas "fontes interessadas", informações cada vez mais copiosas a respeito dos pontos de vista de um considerável setor das Fôrças Armadas, correspondente ao que em 1964 era chamado de "jovem oficialidade".

Carlos Lacerda

Segundo informações já testadas, poucos têm sido, em nossa história recente, períodos de tantas reuniões e trocas de impressões de militares como êste de agora. Os oficiais mais interessados em participar da vida nacional estão conversando cada vez mais (principalmente os coronéis), preferindo os encontros em suas próprias casas, para evitar qualquer rumor de indisciplina ou quebrar a tranqüilidade, a rotina e a hierarquia dos quartéis.

Essas reuniões, multiplicadas nos últimos dias pela "escalada" de Carlos Lacerda, e destinada a propiciar "análises dos acontecimentos", estão sendo balizadas pelas seguintes conclusões, que aliás se inscrevem no contexto de uma doutrina:

1. O planejamento global do País, executado no momento pelo govêrno Costa e Silva, está errado, remontando os seus erros ao "império" do sr. Roberto Campos no Ministério do Planejamento. Aliás, ponderam os observadores que a "saída pessoal" do sr. Roberto Campos do Ministério do Planejamento não alterou substancialmente a doutrina vigente na alta cúpula econômico-financeira. Isto porque as assessorias formadas pelo sr. Roberto Campos continuam dando as cartas, em setôres básicos do "Poder decisório".

É lembrado o fato de que o sr. Delfim Neto foi assessor do sr. Roberto Campos quando êste era ministro, e desde a sua última viagem aos Estados Unidos os seus pontos de vista sôbre o "problema brasileiro" apresentam cada vez maiores e mais surpreendentes coincidências com os do ex-ministro do Planejamento.

2. O govêrno Costa e Silva necessita implantar um sistema defensivo eficaz contra a "cobiça internacional" denunciada anteontem pelo próprio ministro da Guerra, general Lira Tavares. Aliás, a inclusão de uma advertência nacionalista em seu discurso — saudação ao presidente da República — documenta a "atualidade" e "urgência" dessa preocupação nos meios militares. Apesar das convicções e aspirações nacionalistas que caracterizam as Fôrças Armadas brasileiras, a verdade é que os resultados práticos não têm sido até aqui animadores, estando a reclamar uma "decisiva" mudança de comportamento.

3. Impõe-se uma "homogeneização" da ação administrativa. Para êsses observadores fardados, as cúpulas do govêrno não só estão separadas por desentendimentos intestinos, como a máquina burocrática não consegue esconder as suas alarmantes descosturas, apesar de tôda a literatura do sr. Hélio Beltrão sôbre reforma administrativa e desemperramento das repartições.

Numa dessas reuniões de militares, era assinalado o seguinte fato: enquanto o ministro Albuquerque Lima, do Interior, se manifestava veementemente contrário ao plano do "lago" do Instituto Hudson, o ministro Ivo Arzua, da Agricultura, o apoiava entusiàsticamente, sustentando que êsse "milagre amazônico" promoveria a redenção agropecuária da região... Sublinhava-se que no govêrno Castelo Branco havia pelo menos uma unidade de pensamento, embora esta fôsse quase sempre de teor antinacional, uma vez que o seu porta-voz era o sr. Roberto Campos. Agora, os ministros têm opiniões diversas ou controversas sôbre um mesmo assunto, oferecendo à opinião pública espetáculos penosos e até inquietantes de divergências e desentendimentos, falta de chefia e de liderança. E os militares estão alarmados com êsse fato que nem pode ser contestado.

A expressão "Poder Revolucionário" voltou a ser usada, nos últimos dias, para indicar a doutrina ou o remédio capazes de retificar as distorções existentes na atual conjuntura. Para êsses analistas, a Frente Ampla (significando a aglutinação de fôrças divergentes como as de Lacerda, Juscelino e Jango) já alcançou um estágio de penetração na opinião pública que exige uma pronta "reação" do govêrno. Aliás, o reconhecimento da necessidade da "reformulação" do comportamento governamental foi feito, dias atrás, pelo ministro Albuquerque Lima, que, apontado desde a sua incorporação ao ministério como mais "legítimo representante da linha dura e dos ideais que ela defendeu ou representa", é hoje um dos expoentes mais procurados e ouvidos.

Aliás, por falar em Albuquerque Lima: o seu "deslocamento" para o Ministério da Guerra, veiculado há dias, por um matutino que o hostiliza, veladamente, por falta de coragem, está sendo considerado, nos meios militares, como inteiramente desprovido de fundamento. A notícia está sendo interpretada como uma manobra destinada a intrigá-lo com o general Lira Tavares, atual ministro da Guerra, já que o "fervor nacionalista" do ministro Albuquerque Lima está incomodando cada vez mais o "fervor entreguista" da maioria da imprensa, principalmente da Guanabara.

A reformulação ministerial é considerada fatal e inevitável, inclusive para salvar o atual govêrno de um extensivo desgaste. Contudo, a "movimentação doutrinária" observada no meio militar, e que se propõe a materializar-se num manifesto, ainda não alcançou a "fase conclusiva". O nôvo ministério teria ou terá que refletir uma doutrina que ainda está sendo convenientemente estudada e recolhida através das conversas, debates e cochichos. O problema dos nomes está sendo deixado òbviamente para depois...

Albuquerque Lima

Lira Tavares

Delfim Neto

ur-gente

O nôvo aumento do dólar provocou terrível impacto nas Fôrças Armadas. Por dois motivos principais: a notória desinformação presidencial (24 horas antes o presidente não sabia que o dólar seria aumentado) e pelos terríveis prejuízos que trouxe ao Brasil. A nossa dívida externa atualmente é de 4 bilhões de dólares. A 2 mil e 700 cruzeiros, devíamos quase 11 trilhões de cruzeiros. Agora, com o dólar a 3 mil e 200, a nossa dívida passou a ser de 12 trilhões e 800 bilhões. Portanto, o esfôrço do trabalho nacional terá que ser mobilizado para produzir mais 1 trilhão e 800 bilhões de cruzeiros, que despejaremos nos bolsos de ávidos senhores estrangeiros, SEM A MENOR COMPENSAÇÃO.

Pois o que dói, o que revolta, o que desespera, é que a desvalorização do cruzeiro só acumula prejuízos para o Brasil, de tôdas as formas e tendências, sem a menor compensação ou vantagem. É uma exigência dos que exploram os países miseráveis e subdesenvolvidos e mais nada. Podem mascarar à vontade a decisão, mas não podem inutilizar os seus efeitos nefastos. E ENQUANTO NÃO NOS LIBERTARMOS DESSA ROTINA PEQUENININHA E DESALENTADORA, ESSA MEDIDA TERÁ QUE SER REPETIDA VÊZES SEM CONTA, ATÉ QUE O DESESPÊRO SE APOSSE DE TODOS E UM AVENTUREIRO SE APROVEITE DA SITUAÇÃO E EMPOLGUE O PODER.

É isso que inquieta a maioria dos militares, principalmente a chamada "jovem oficialidade", que vê os seus sentimentos naturais de inconformação, explorados por uma tendência e por um sistema ao qual dão cobertura, mas que nada tem a ver com o que êles pensam ou querem para o país.

Somos um país com quase 70 por cento da população com menos de 25 anos, mas os homens que nos dirigem de fato têm todos (SEM EXCEÇÃO) mais de 60 anos de idade, e pelo menos o dôbro disso de mentalidade anacrônica, ultrapassada, obsoleta. Como disse certa vez o comandante Reis Pereira, são múmias que já deveriam ter sido banidas da vida pública e arquivadas há muito tempo. E é aí, antes de mais nada, que devem ser localizados todos os nossos males.

Pois um país como o Brasil tem que ser dirigido com agressividade, com dinamismo, com imaginação, libertando-se das formas clássicas que já foram tornadas obsoletas pelo avanço da técnica e da ciência. E quem é que tem condições para dinamizar uma administração, num govêrno inteiramente acomodado, amedrontado, deslumbrado, agarrado aos cargos, prêso a um sistema que se baseia na promoção de cada um de seus membros, mesmo que êles não façam coisa alguma?

O que é que adianta o presidente fazer um discurso otimista, se êle nem sabe, nunca soube nem saberá que o otimismo falso foi a doença que liquidou a civilização liberal? O que é que adianta o presidente fazer um discurso com os mesmos componentes clássicos do otimismo, se as decisões são tomadas à revelia dêle, sem o seu conhecimento, sem a sua participação, apenas com o seu "referendum" posterior, "referendum" cansado, distraído e displicente?

Em suma: 1968 não promete nada de bom. Não tenho vocação para Cassandra, mas também não vejo vantagem no otimismo falso e vazio. E o que é que se pode esperar de um govêrno que não administra nem governa, não tem corpo nem cabeça, não tem lideranças nem chefia, só existe mesmo nas horas de sesta, horas que são cada vez mais numerosas e se multiplicam com incrível velocidade e voluptuosidade?

TRIBUNA DA IMPRENSA

S/A EDITÔRA TRIBUNA DA IMPRENSA

Diretor-Responsável durante o impedimento de HÉLIO FERNANDES: GUIMARAES PADILHA

RUA DO LAVRADIO, 98 — TELEFONE: 32-8188

Ano XIX — N.º 5.460 — Têrça-feira, 2-1-1968

Mais depoimentos no inquérito do subôrno sindical

A comissão já ouviu várias pessoas mandada instalar pelo ministro do Trabalho, Jarbas Passarinho, para apurar as denúncias sôbre a corrupção sindical e o subôrno às autoridades do Ministério do Trabalho, devendo ouvir, hoje, mais alguns dos implicados na denúncia feita pelo sr. Egisto Domicalli.

Prosseguem na Guanabara as investigações da Comissão de Inquérito citadas no processo de corrupção, incluindo o sr. Lourival Coutinho, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Refinação e Distilação do Petróleo nos Estados da Guanabara e Rio de Janeiro, que denunciou, mesmo antes do sr. Egisto Domicalli, a existência de entidades norte-americanas na corrupção de líderes sindicais brasileiros, revelando, inclusive os "famosos" "cursos de sindicalismo" mantidos pela CIA no Brasil.

DEPOIMENTO

O sr. Lourival Coutinho, presidente dos petrolíferos da Guanabara e do Estado do Rio de Janeiro, depôs, sábado último, na Comissão de Inquérito do Ministério do Trabalho, tendo na oportunidade, não só reafirmado suas denúncias como também feito novas revelações. A comissão, presidida pelo sr. Idélio Martins, procurou saber do sr. Lourival Coutinho como havia tomado conhecimento da existência do subôrno e corrupção nos meios sindicais, e recebeu dêste a resposta de que o que iria revelar não se constituiria em privilégio, por considerar não ser só êle sabedor desta prática e sim quase tôdas as autoridades do atual govêrno e do govêrno passado. Afirmou o presidente petrolífero, que em 1966 fêz a sua primeira denúncia sôbre a corrupção nos meios sindicais, e que estas ou não foram consideradas ou então foram esquecidas. Contou o líder classista como surgiram suas desconfianças, citando inclusive fatos já publicados pela imprensa e que não foram considerados nem pelo govêrno do sr. Castelo Branco e nem pelo o de seu sucessor.

No Brasil — prosseguiu o sr. Lourival Coutinho frente à Comissão de Inquérito — há algumas entidades ditas sindicais como FITPQ, IADESIL, AFL-CIO, agindo com a maior desenvoltura no sentido de corromper e subornar autoridades e líderes sindicais, e que se uma providência efetiva por parte do govêrno não fôr tomada dentro de algum tempo veremos a volta pura e simples do peleguismo profissional agitando os trabalhadores brasileiros.

Em seu depoimento, que durou cêrca de cinco horas, o líder sindical brasileiro, afirmou que o sr. Efrain Velasquez, apontado como um dos principais "chefes" da corrupção de sindicalistas brasileiros é apenas um peão nesse tabuleiro de xadrez sindical. As peças principais — acentuou-se — movimentam nos Estados Unidos, no Departamento de Estado, nas grandes companhias petrolíferas, na CIA e até mesmo aqui no Brasil, onde um bispo, Mr. Herbert W. Backer, adido do Trabalho da Embaixada Norte-Americana, participa ativamente em todo êsse processo. A ação dessas entidades estrangeiras — prosseguiu o sr. Lourival Coutinho — numa prova de que o problema não surgiu agora, como querem fazer crer, obrigou os dirigentes sindicais dos trabalhadores no petróleo dos Estados da Bahia, Alagoas, Sergipe, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Guanabara, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso a se reunirem no Rio de Janeiro em 15 de setembro próximo passado e decidirem cancelar tôdas e quaisquer contatos com Entidades Internacionais Ora — concluiu — se nesta época os dirigentes dos petrolíferos brasileiros tomaram esta providência por considerar a ação nefasta das entidades estrangeiras, como afirma agora o govêrno que desconhecia esta ação, que se tornou pública e notória em face das denúncias feitas pela imprensa que o considerou como fato grave?

Bernard prepara outra operação de enxêrto

JOHANESBURGO, 2 — A segunda operação de enxêrto de coração humano nesta capital pode ser realizada hoje, anunciou a rádio da África do Sul.

Os médicos da equipe do prof. Bernard e êste último, que regressou ontem de sua viagem aos Estados Unidos e Grã-Bretanha, reuniram-se no Hospital de Groot Schuur.

Foi neste hospital que a 3 de dezembro último enxertaram o coração de Denise Darvall no peito de Louis Washkansky, que faleceu 18 dias depois. O prof. Bernard havia dito ontem que a operação poderia ocorrer dentro de curto prazo: o paciente em que deve ser praticado o segundo enxêrto é um dentista da Cidade do Cabo, Philip Baliberg, que sofre de uma grave afecção cardíaca. Foi internado no hospital Groot Schuur há dias e seu estado inspira grandes cuidados. O problema consiste em encontrar um "doador", isto é, uma pessoa falecida imediatamente antes da operação e cujo sangue e tecidos sejam do mesmo tipo que o do paciente.

Assim como ocorreu no caso de Denis Darvall, tratar-se-á sem dúvida da vítima de um acidente cujo coração esteja em perfeito estado.

Baliberg tem 58 anos. Há dias a equipe do Hospital prepara sua operação e êle já deu seu consentimento e o ratificou após a morte de Louis Washkansky.

Seu grupo sangüíneo é "B positivo", um dos mais raros.

Sábado último, o paciente foi transferido da clínica onde se achava há dias para a do professor Bernard.

Com exceção de sua espôsa, Baliberg não recebe nenhuma visita. O prof. Barnard deixou há pouco o Hospital de Groote Schuur em seu automóvel, tendo dito que não se tomou ainda nenhuma decisão para saber se a operação de enxêrto do coração em Philip se daria ontem à noite.

(TRANCE PRESS/TRIBUNA)

Ano Nôvo começa fértil em aumentos

Os primeiros aumentos do ano já estão vigorando desde ontem: cigarros e passagens aéreas, prenunciando uma fase mais dura para aquêles que aguardam o salário-mínimo, prometido para março. Outros aumentos deverão vir, nos próximos dias, pois as previsões da bôlsa de gêneros da Guanabara, não são nada otimistas. Mas o govêrno, em sua mensagem de fim de ano, dis que tudo vai bem.

O ano nôvo começa com fertilidade. Fertilidade dos aumentos. O govêrno concedeu 20% para o funcionalismo, enquanto o salário-mínimo aguarda o seu aumento para março. As passagens aéreas-domésticas aumentaram em 13%. 8% para despesas com gasolina, pneus e outros gastos e mais 5 por cento de taxa. No mês de dezembro que findou o aumento foi de 28 por cento para fazer face a pagamentos de tarifas, pessoal aeroviários e aeronautas.

A previsão da Bôlsa de Gêneros Alimentícios do Rio de aJneiro é que o aumento dos fretes incidirá diretamente sôbre os bens de consumo e gêneros alimentícios provocando um aumento da ordem de 3 a 5 por cento no custo de vida. A gasolina aumentou em 20 por cento a partir de ontem, enquanto o cigarro teve um acréscimo de 40 por cento. Por sua ves, os remédios a partir do dia 15 próximo sofrerão um aumento de 15 por cento.

Por outro lado, o presidente Costa e Silva ao apresentar ao povo brasileiro a retrospectiva de 1967, declarou sentir-se tranqüilo, pois sua missão estava cumprida, tôda a programação elaborada para o período havia sido cumprida item por item.

O presidente Costa e Silva, ao anunciar sua missão cumprida, esqueceu-se, naturalmente, que 1968 era nova vida, e ao decretar os aumentos para o nôvo período afastou-se da realidade, pois um aumento de 20 por cento para funcionários e militares não poderá fazer face aos agressivos aumentos dos preços. O aumento de gêneros alimentícios é outra grande falha do Govêrno, pois como poderão enfrentá-lo aquêles que aguardam o seu aumento de salário para março.

DÓLAR

Com a surprêsa do aumento da taxa do dólar para mais NCr$ 500, atingindo o preço de NCr$ 3.300, é provável que outros acréscimos a êstes aumentos virão. O automóvel foi aumentado em 5 por cento, a partir de ontem, o ouro, o brilhante, a platina, pérolas e milhares de matérias primas consequentemente sofrerão agressivos aumentos.

Os juros de correção monetária que incidem sôbre a compra de qualquer bem é o inferno do povo. Ninguém consegue mais liquidar os empréstimos, principalmente imobiliários, pois há sempre juros sôbre juros a cobrar. Um exemplo é financiamento imobiliário do Banco Nacional de Habitação, onde um mutuário compra um imóvel no valor de NCr$ 30 mil e paga NCr$ 60 mil.

O presidente Costa e Silva, naturalmente, não ignora êsses fatos, intimamente êle tem certeza que o povo brasileiro ouviu com atenção a sua retrospectiva, mas foi só com atenção, porque a estatística não coincidia com o discurso presidencial.

Café nao leva Coimbra a Londres

A primeira crise do ano, para o Govêrno, estourou no ano passado. No último dia, e seus efeitos só serão sentidos a partir de hoje. É uma crise que estourou em Londres, para onde o sr. Horácio Coimbra não irá, no próximo dia 8, pois já entregou ao ministro Macedo Soares seu pedido de exoneração. É uma crise meio insolúvel, segundo fontes do Govêrno.

O sr. Horácio Coimbra, presidente do Instituto Brasileiro do Café, não mais irá a Londres no próximo dia 8 representar o Brasil na Conferência do Café, que examinará problema do solúvel. Sexta-feira passada, entregou ao ministro da Indústria e Comércio, general Macedo Soares, o seu pedido de exoneração.

O sr. Caio de Alcântara Machado, que se encontra em Nova York tratando da instalação de uma nova feira de couro em São Paulo, será o substituto do sr. Horário Coimbra, segundo se anunciou extra-oficialmente. O convite já foi formulado antes de o sr. Alcântara Machado viajar.

ALTERAÇÃO

Anunciou-se também que haverá alteração na posição do govêrno brasileiro no caso do café solúvel por ocasião das discussões que serão travadas no próximo dia 8.

Explicaram assessôres do sr. Horário Coimbra que o govêrno chegou à conclusão de que a venda da saca de café verde e do tipo 8 — que o IBC não compra — ao preço de 46 dólares às indústrias de solúvel estrangeiras é mais rentável que defender o aumento de cotas de exportação para algumas indústrias de solúvel brasileiras.

Esclareceram que esta nova posição exigirá do IBC estabelecer-se como intermediário entre os fazendeiros e as indústrias de solúvel estrangeiras, passando o órgão a comprar todos os tipos de café indiscriminadamente

RENDA

Adiantaram que a venda dessas sacas de café verde e do tipo 8, tendo como intermediário o IBC, permitirá ao govêrno brasileiro ganhar 23 dólares por saca, ou 800 milhões de dólares por ano. Essa renda é bastante superior à arrecadação proporcionada pelo aumento das cotas de vendas das indústrias de solúveis brasileiras, que atualmente rendem ao govêrno apenas 40 milhões de dólares.

INDICAÇÃO

Segundo fontes do IBC, a indicação do sr. Caio de Alcântara Machado para o IBC foi feita por seu pai, sr. Basílio Machado Neto, presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo e presidente do Banco Mercantil do Estado de São Paulo — de propriedade do sr. Gastão Vidigal —, do qual o sr. Edmundo Macedo Soares é diretor.

Além do sr. Horácio Coimbra, sairão dois dos cinco diretores do IBC: os srs. José Maria Lisboa e o sr. Antônio Fontenele, que será substituído pelo sr. Walter Lazzarini, atual diretor do CERCA.

Diácono francês depõe e reafirma tudo

O diácono francês, Guy Michell, depôs, sábado último, na Secretaria de Segurança do Estado do Rio, reafirmando tudo o que antes havia dito sôbre sua participação no incidente.

Acompanhado de seu advogado Lino Machado, o sacerdote católico foi recebido na sede da DOPS fluminense pelo delegado Agra Lopes, encarregado do inquérito de expulsão, que o ouviu durante mais de duas horas, baseando-se, sempre, nas cópias do depoimento de Guy, prestado ao encarregado militar do inquérito em Volta Redonda, e que haviam sido requisitadas para êsse fim.

DEPOIMENTO

A ação do delegado Agra Lopes, encarregado do inquérito, foi considerada pelo advogado Lino Machado como cordial e sem quaisquer resthições, visto que — segundo explicou — o delegado da DOPS fluminense não se esmerou em fazer perguntas fora de propósito e sem sentido limitando-se apenas a indagar do diácono aquilo que se relacionava com o processo e não como fazem muitas autoridades, distorcerem os fatos para assim demonstrarem a seus superiores que são eficientes.

Referindo-se ao depoimento prestado pelo seu constituinte, o sr. Lino Machado fêz questão de esclarecer que êste não acrescentou nada ao que já havia dito, limitando-se apenas a reafirmar suas declarações anteriores. "Acredito que tanto o delegado quanto o próprio ministro da Justiça, que tomou conhecimento das declarações, se sintam satisfeitos com as afirmações de Guy, que mais uma vez demonstrou estar alheio aos fatos que lhes são imputados. Entretanto, agora que já sabem do paradeiro do sacerdote, poderão ouvi-lo quantas vêzes se façam necessárias.

BISPOS

Enquanto o advogado do diácono francês Guy Michel se considera otimista com relação ao incidente entre êste e as autoridades militares de Volta Redonda, o arcebispo de Olinda e Recife, dom Hélder Câmara, confessa-se desiludido com a atual crise entre o govêrno e a Igreja, afirmando que qualquer tentativa de aproximação entre os atuais dirigentes do País e a Igreja Católica é o mesmo que construir na areia.

Primeiro dia do ano mistura flôres de Iemanjá com as garôtas coloridas das praias

O CARIOCA começou o primeiro dia do ano nas praias, que desde a madrugada estavam superlotadas para a festa de Iemanjá, com as flôres brancas e pedidos de proteção, festa esta que a Secretaria de Turismo já oficializou.

Embora o presidente da Federação Nacional dos Umbandistas tenha proibido o uso de cachaça e foguetes na festa de Iemanjá, os "despachos" foram feitos em tôda a orla marítima, com aguardente, charuto e muita vela.

A festa de Iemanjá já se tornou na Guanabara uma atração turística, e pessoas de tôdas as camadas sociais vão às praias molhar os pés na hora exata da passagem do ano, para que sejam felizes. Jogam no mar flôres e objetos e entoam hinos com as "mães de santo".

A Secretaria de Segurança também contribuiu para o bom desenrolar da festa de Iemanjá, designando inúmeros guardas para as praias, para que não permitissem exageros e furtos.

Pela manhã do dia primeiro o Rio amanheceu ensolarado e o carioca aproveitou para "completar" o seu dia com um bom banho de mar e um descanso nas areias mornas. Copacabana superlotada substituiu as flôres brancas de Iemanjá pelas barraquinhas multicoloridas e as "mães de santo" e "filhas de santos", com suas vestes longas e brancas, pelas garôtas de biquini, muitas ainda relembrando os últimos momentos de seus "réveillons".

Após o "réveillon" tradicional da entrada do ano (Andreazza caiu na folia), o carioca encontrou um dia festivo para a sua praia predileta. Calor e carioca são sinônimos da Guanabara e alerta do Serviço de Salvamento. Iemanjá também foi festa

As praias ensolaradas e superlotadas prenunciavam, assim, para alguns, um ano de verão claro e pouca chuva, pois ainda teme o carioca que o mês de janeiro traga para a cidade a repetição de tragédias que êle prefere esquecer a comentar.

Enquanto o povo brincou nas suas festas particulares ou nos seus clubes, algumas autoridades do Govêrno, após a "bomba" da elevação do dólar, foram participar também de seus "reveillons", esquecendo na alegria geral muita crítica e "pressões" que terão que enfrentar pela frente.

Pela manhã de ontem ainda eram vistos casais com trajes à rigor, que haviam saído de suas festas e iam cumprir, embora um pouco tardiamente, o "ritual" a Iemanjá, uma vez que a cidade já está totalmente impregnada dêste mito umbandístico.

Mulheres de vestidos longos e homens de "black-tail" surgiram nas praias com o Sol, ajoelharam-se na areia cheia de flôres brancas e fizeram seus votos e pedidos à "rainha do mar"

Mais tarde eram os banhistas que tomavam conta das praias, que entravam assim no seu ritmo normal do verão. Garôtas "coloridas" e cabelos longos desfilavam por Ipanema, dando à praia o seu tom tradicional de local de mulheres bonitas.

Copacabana, Arpoador, Leme, Flamengo e até as praias da Zona Norte, como Ramos, Ilha do Governador, participaram no primeiro dia do ano do ritual do verão, abertura de um calendário que o carioca espera cumprir durante a maior parte do ano.

Calor traz de volta desidratação e ameaça população mirim

A volta do calor à Guanabara, ontem, trouxe preocupações aos médicos dos hospitais da cidade, onde mais de 150 crianças foram atendidas, vítimas de desidratação.

O calor também levou o carioca às praias, o que obrigou o Serviço de Salvamento a atender mais de 60 casos de afogamento, estando ainda o corpo de uma pessoa desaparecido.

PRECAUÇÕES

O Centro de Reidratação Sales Neto, no Catumbi, atendeu a 98 casos de desidratação, seguido do Hospital Getúlio Vargas com 52 casos. Temem os médicos que a continuação do calor, por mais alguns dias, possa ameaçar sèriamente a população infantil da Guanabara, e aconselham aos pais tôda a atenção para com suas crianças, dando-lhes bastante líquido e evitando o sol depois das dez horas.

PRAIAS

Mesmo com o calor a 37 graus, os banhistas procuraram em massa as praias da cidade, o que foi motivo de bastante trabalho para os guarda-vidas. Só em Copacabana foram socorridos 49 banhistas que se afogavam. Na Ilha do Fundão um homem desapareceu levado pela correnteza. Em Ramos e na Ilha do Governador mais 12 banhistas foram salvos. Explicaram os guarda-vidas que o mar, em tôda a orla carioca, tem estado ùltimamente bastante violento, o que desaconselha os banhos mais ousados, principalmente daqueles que não sabem se dominar, em caso de perigo ou não são grandes nadadores.

METEOROLOGIA

O temor dos médicos quanto a incidência da desidratação está sendo amenizado pelas informações do Serviço de Meteorologia, que prevê para a Guanabara, nas próximas horas, tempo bom com nebulosidade, passando a instável com chuvas intermitentes no fim do período. A temperatura continuará em elevação com possíveis descargas elétricas. O Serviço de Meteorologia chama a atenção dos banhistas para que não se aventurem muito distante das praias, pois as correntes são fortes e as ondas por demais violentas.

LEMBRETE

Os médicos lembram aos pais os cuidados que devem ter para com seus filhos durante o verão: muito líquido, roupas leves, comida fresca e mínima exposição ao sol. A praia deve ser evitada depois das dez horas, e mesmo assim as crianças menores devem levar alguma proteção na cabeça.

Já recolhidos à prisão os encaixotadores das cabeças dos cadáveres de Recife

RECIFE (Transpress) — Encaminhados pelo diretor do Departamento de Polícia Federal, deram entrada na Casa de Detenção os funcionários da Universidade Federal de Pernambuco, Pedro José de Lima e José Pedro Cardoso, responsáveis pelo preparo e encaixotamento das cabeças de cadáveres desviadas para o exterior, por ordem do professor Antônio Zappalat, da Faculdade de Medicina.

Conforme havia confessado anteriormente, aquêles funcionários receberam pela participação na irregularidade 150 cruzeiros novos, nas duas ocasiões em que prepararam tècnicamente 190 cabeças, para o contrabando efetuado no segundo semestre do ano recém-findo.

Em suas revelações, quando nada ocultaram às autoridades federais, possibilitando inclusive a perfeita reconstituição de tôdas as minúcias da irregularidade, considerada criminosa, o auxiliar de necroscopia, Pedro José Lima e seu ajudante José Pedro Cardoso informaram que nada mais fizeram do que obedecer as ordens do superior hierárquico, aduzindo não ter idéia de praticar qualquer crime.

Ao serem recolhidos à Casa de Detenção do Recife, repetiram as declarações, que concluíram dizendo: "Estamos tranqüilos. Temos confiança nas autoridades brasileiras, motivo por que acreditamos na nossa exclusão dêste caso, tão rumoroso. Se existe um criminoso, êle é o médico Antônio Zappalat, nosso chefe na Faculdade de Medicina, pois cumprindo suas determinações, apenas fizemos nossa obrigação", ressaltaram.

De acôrdo com o depoimento daqueles funcionários, implicados no contrabando de cabeças humanas para os Estados Unidos — conforme supõem os encarregados do caso, baseados no fato de que, nas duas ocasiões em que recebeu as encomendas, o professor de Anatomia Descritiva empreendeu viagens àquele país — 190 peças, incluindo 80 retiradas de corpos de recém-nascidos, foram preparadas, seguindo as instruções do médico.

A primeira partida, quando foram incluídas as cabeças das crianças, constou de 140 peças, ficando o restante para a segunda remessa, preparada depois que o professor Antônio Zappalat regressou dos Estados Unidos, aonde fôra conduzindo o contrabando num caixote de leite em pó.

Apesar de encontrar-se com prisão preventiva decretada pelo juiz federal Emerson Benjamim, o médico Antônio Zappalat está foragido, não tendo ainda sido localizado pelas autoridades.

BANCÁRIOS TAMBÉM NÃO VÊEM PERSPECTIVA

BELO HORIZONTE (TRP) — O presidente da Federação de Bancários de Minas Gerais está preocupado com as perspectivas que são apresentadas aos trabalhos no ano que hoje se inicia, "pois enquanto há uma onda de aumento, os salários continuam congelados e o operariado passando necessidades".

A possibilidade de que as leis do arrôcho sejam derrubadas no ano entrante, afirmou o dirigente bancário, é a única esperança que têm os trabalhadores para 1968. Em julho, quando a lei do arrôcho caduca — e o govêrno deve cumprir o prometido — o trabalhador respirará aliviado, na certeza de que algo pior não acontecerá.

O ano nôvo se inicia com o aumento do dólar, o que elevará o preço dos produtos importados, e o pão ficará mais caro. Todos os outros gêneros já estão sofrendo altas, tornando a vida mais cara, e insuportável a quem vive de salário.

E concluiu o sr. Caio Márcio de Mendonça: enquanto tudo sobe, o salário dos trabalhadores continua sofrendo a contenção do govêrno.

PAINEL DE MINAS

O governador Israel Pinheiro deu conta, em pronunciamento de fim de ano, o que êle chamou de "realizações". Dois anos de paradeira terrível em todos os setores. Citou, por exemplo, a construção do Palácio dos Despachos, a aquisição de máquinas e tratores através de financiamento estrangeiro, o sacrifício de 125 mil bovinos e 10 mil suínos (se não houver incentivos o rebanho de Minas acaba dentro de poucos anos); 169 quilômetros de estradas asfaltadas e mais alguma coisa. Pelas citações e dados vê-se como anda mal a administração pública no estado.

Para sermos justos: quem realizou algo em Minas foi a CEMIG — Centrais Elétricas de Minas Gerais, com a eletrificação de mais cem localidades e com a construção de 676 quilômetros de novas linhas de transmissão. A CEMIG é uma sociedade de economia mista, com capitais particulares e administrada sem muita interferência do govêrno do senhor Israel Pinheiro.

1.809%

O prefeito que o governador Israel Pinheiro deu a Belo Horizonte termina o ano de 1967, submetendo os belo-horizontinos a um nôvo aumento das contas de água, esgôto e lixo que atinge, exatamente, 1.809% sôbre a importância cobrada no mês de dezembro de 1966.

O prefeito Luís de Sousa Lima, homem que o governador Israel Pinheiro cita sistemàticamente como a "menina dos olhos" de sua administração, assegura assim ao Govêrno de Minas a paternidade de um aumento que é recorde absoluto e disparado entre todos os aumentos registrados no país, no ano de 1967. A título de comparação, basta citar que, neste mesmo período em que as contas de água de Belo Horizonte foram multiplicadas por 18, como quis o prefeito Luís de Sousa Lima, o Conselho Nacional de Política Salarial através do pulso firme do senhor Castro (Arrôcho) Lima, não permitiu que o aumento dos metalúrgicos de Belo Horizonte fôsse um centavo além de 17%.

O AUMENTO

As contas de água violentamente aumentadas pelo prefeito Sousa Lima referem-se ao mês de novembro e foram distribuídas no dia 19 de dezembro último, para pagamento dentro de 15 dias, pelo Departamento Municipal de Águas e Esgotos (DEMAE).

A conta 3513-2, de residência da Rua Conselheiro Lafaiete, no Bairro Sagrada Família, por exemplo passou de Cr$ 1.636 (NCr$ 1,63) em dezembro de 1966, para .... NCr$ 29,32 (Cr$ 29.320), em novembro de 1967, depois de sofrer neste período, um aumento intermediário de NCr$ 1,63 para .... NCr$ 4,20. O aumento assim, só de outubro para novembro, de 1967, foi de 694%. Por outro lado, computados os 12 meses .... (1.809%), temos que o aumento da conta de água no ano que se finda foi de precisamente 150% ao mês.

DEFICIENTE

O pior, entretanto, é que os serviços de água, esgôto e lixo não atendem as necessidades da Cidade. Moradores dos diversos pontos de Belo Horizonte procuram diàriamente o Rádio, a Imprensa e a TV com apelos dramáticos. A cidade vive suja e os esgotos vivem estourados no próprio Centro. Quanto à água, já é comum a compra de caminhões de água na base de NCr$ 20,00, tendo alguns carreteiros, que transportavam a gasolina da Guanabara para Belo Horizonte, antes do oleoduto, transformado seus caminhões-pipas em distribuidores de água, fazendo grande negócio.

IGREJA PREPARA DIÁCONOS

FORTALEZA (Transpress) — A escolha e preparação dos futuros diáconos será o principal tema que 21 bispos subordinados ao "Regional Nordeste I" setor da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, que se realizará no município de Pacatuba, distante 25 quilômetros desta capital entre 10 e 16 do corrente mês.

Os prelados cearenses, maranhenses e piauienses deverão ainda responder à pergunta: "Qual a Igreja que Deus quer e que hoje reclama nesta região"?, que consta da pauta dos trabalhos. Farão ainda uma avaliação crítica da realidade do "Nordeste I", observando os apelos desta realidade.

Tomarão parte no encontro o arcebispo metropolitano de Fortaleza, dom José de Medeiros Delgado, e seus colegas de Teresina, dom Avelar Brandão Vilela, de São Luís; dom José da Mota Albuquerque, além dos bispos de tôdas as dioceses do "Regional Nordeste I", inclusive dom Antônio Fragoso, bispo de Cratéus, neste Estado.

CARIRI RECEBE CHUVAS

FORTALEZA (Transpress) — O general Raimundo Teles Monteiro, da Companhia de Desenvolvimento Agropecuário do Ceará — CONDAGRO —, informou que está chovendo copiosamente na região do Cariri. A informação foi prestada logo após o general manter conversação através do Serviço Estadual de Radiocomunicações, com seus familiares na cidade de Crato e com o deputado Adauto Bezerra, presidente da Assembléia Legislativa do Estado, em Juazeiro do Norte. As chuvas na região caririense se constituem prenúncio de um bom inverno dêste ano.

UNIVERSIDADE DA PARAÍBA FARÁ PESQUISAS

JOÃO PESSOA, 1 (Transpress) — A Universidade Federal da Paraíba, através da Escola Politécnica de Campina Grande, firmará convênio no decorrer dêste mês com o Departamento de Produção Mineral, visando à complementação de atividades, intercâmbio de pessoal técnico e utilização comum de equipamentos para pesquisa. Êsse acôrdo foi sugerido pelo governador João Agripino ao ministro de Minas e Energias, deputado Costa Cavalcanti, por ocasião de sua visita a esta capital, integrando a comitiva do presidente Costa e Silva.

Juiz aconselha aos jovens optarem pelo Fundo de Garantia

Professor da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, ex-Juiz do Trabalho e renomado advogado militante na Justiça do Trabalho de Belo Horizonte, José Mesquita Lara afirma que optaria pelo FGTS, se tivesse de o fazer até o próximo dia 21 de dezembro, quando termina o prazo para opção fora da Justiça, mas acha que a decisão deve ser tomada pelos trabalhadores, tendo em vista vários fatôres personalíssimos e diversas condições objetivas, enumerando:

1 — Se êle é jovem, capaz e ambicioso e pretende sempre melhorar de situação, passando de empresas modestas a outras mais poderosas, a opção é aconselhável. Já para o trabalhador que não pretende grande movimentação em sua vida profissional, mas que quer simplesmente um emprêgo garantido e uma situação segura, a opção é desaconselhável.

2 — Para o empregado estável, às vésperas da aposentadoria, também a opção é aconselhável. Para o recém estabilizado, que pretende continuar na emprêsa, é desaconselhável. Além disso, deve-se levar em conta também a emprêsa de que se é empregado. Para os que trabalham em grandes emprêsas, que não têm política sistemática de dispensa de empregados, a opção é aconselhável, dado que haverá uma garantia de permanência a serviço da mesma. O mesmo não ocorrerá para aquelas emprêsas que continuamente estão renovando seus quadros.

3 — É de ser levada em conta ainda a própria localidade onde se presta serviço. Se há facilidade de colocação, deve-se optar. Caso contrário, não.

FANTASMA

— "Como se vê, não se pode dizer, genèricamente, que a opção pelo FGTS seja boa ou má, aconselhável ou não. Como regra, o que pode afirmar é que o FGTS alivia as emprêsas do fantasma do empregado estável, fantasma aliás, que não existe a não ser na imaginação dos empresários, originado da errônea concepção de que tal espécie de trabalhador não pode em nenhuma hipótese, ser dispensado. Para as emprêsas, a dispensa do trabalhador optante qualquer que seja o tempo de serviço, não terá maiores obstáculos, a não ser o pagamento de uma quantia equivalente a 10% do total depositado na conta individual do empregado".

ATRATIVOS

"É de se observar — acrescenta — que o legislador do Fundo procurou cumular de vantagens o empregado que opta pelo FGTS em algumas hipóteses de rescisão de seu contrato de trabalho, como recebimento das quantias depositadas, pela família, no caso de morte, ou pessoalmente, no caso de aposentadoria. Êste atrativo não deveria ser privativo dos optantes e bem poderia ser extensivo aos não-optantes. Mas tais atrativos passarão pela cabeça de um jovem solteiro ao ser admitido no emprêgo? Deverá um empregado recém-estabilizado renunciar à estabilidade por tais benefícios futuros? Estas indagações mostram bem a problemática da opção, que depende, como já dissemos, da situação pessoal do trabalhador e de outras importantes condições objetivas com êle relacionadas".

GUINADA

Concluindo, alertou:

— "O lamentável na legislação do FGTS é que quando em todo mundo se procura a segurança para o maior número possível de pessoas — segurança econômica, social, política, religiosa etc. — se dá, no Brasil uma guinada tão grande em matéria de garantia de trabalho abalando-se por inteiro tôda uma doutrina jurídica relativa ao direito de emprêgo.

Por derradeiro, e respondendo pròpriamente à pergunta como me comportaria se tivesse de optar, tenho a dizer que dadas as minhas condições pessoais, minha idade e minha situação de profissional liberal, não teria receio de optar pelo FGTS, que, para mim, individualmente, seria mais aconselhável, caso resolvesse a trabalhar sob a legislação do trabalho".

Finanças-Negócios-Investimentos-Bôlsa

N. B. MORITZ

A INACREDITÁVEL DESVALORIZAÇÃO DO CRUZEIRO

Apesar dos continuados rumôres de que o nôvo aumento do dólar trouxe no seu bôjo vantagens e privilégios para os mesmos grupos de sempre, que, sabendo que o govêrno determinaria a desvalorização do cruzeiro, acumularam dólares exatamente como fizeram no carnaval passado, não é êsse o aspecto que mais me interessa abordar na nova e inacreditável desvalorização de agora. É evidente que é importante saber quem é que vai ganhar dinheiro à custa do trabalhador nacional. Mas isso cabe aos órgãos do govêrno apurar, se é que êsse govêrno que está aí, tem interêsse em alguma coisa que não seja o seu "dolce far niente".

A nós, o que interessa acima de tudo é o interêsse nacional. E êsse foi prejudicado violentamente, prejuízos que podemos alinhar em cinco pontos principais:

1 — Incidência sôbre a dívida externa nacional. Sendo ela no momento de 4 bilhões de dólares, teríamos que pagar, com o dólar a 2.70, 10 trilhões e 800 bilhões. Com o dólar a 3,20, essa dívida em cruzeiros passa a ser de 12 trilhões e 800 bilhões. Portanto, a medida do govêrno trouxe ao país um prejuízo "de cara", da ordem de 2 trilhões de cruzeiros. *E qual foi a compensação para o Brasil?*

2 — O investimento estrangeiro no Brasil. Como 90 por cento dos investimentos estrangeiros feitos no Brasil (principalmente nos últimos 4 anos) se destinaram à compra de emprêsas nacionais, é evidente que o cruzeiro mais barato favorece êsses grupos; que agora com o mesmo total de dólares comprarão mais 20 por cento do patrimônio nacional. Por exemplo: um grupo estrangeiro que antes da desvalorização do cruzeiro, trazia para o Brasil, digamos 10 milhões de dólares, comprava emprêsas no valor de 27 bilhões de cruzeiros, agora, compra 32 bilhões de cruzeiros. *E qual foi a compensação para o Brasil?*

3 — Resgate de Obrigações Reajustáveis. Como já foram vendidos até agora mais ou menos 2 trilhões de cruzeiros dessas obrigações, mas como a retificação do dólar não incide sôbre tôdas as obrigações, podemos calcular o prejuízo para o país na casa dos 300 bilhões de cruzeiros. *E qual foi a compensação para o Brasil?*

4 — Incidência no balanço de pagamentos. Talvez seja o menor prejuízo para o Brasil, precisamente porque as exportações vêm caindo mas as importações também acompanharam o ritmo das exportações, em virtude da estagnação e da recessão. De qualquer maneira, ainda nesse item haverá prejuízo para o Brasil. *E qual foi a compensação para o Brasil?*

5 — O último aspecto que eu relacionaria no aumento do dólar, a meu ver o mais importante de todos, embora não envolva números, é o que comprova definitivamente a alienação da nossa soberania, a perda do nosso poder de decisão, pois o aumento do dólar FOI FEITO MAIS UMA VEZ E FORA PARA DENTRO, COMO EXIGÊNCIA DOS ORGANISMOS INTERNACIONAIS. Isso é fora de dúvida. Cumprimos, novamente, uma exigência do Fundo Monetário Internacional. E agimos mais uma vez com a subserviência costumeira, sem um protesto, sem que atentássemos de longe sequer para o legítimo interêsse nacional.

Não é segrêdo que a política dos países desenvolvidos em relação aos subdesenvolvidos é esta: estabilidade no plano externo e compressão no plano interno. Isso joga em cima do trabalhador todo o ônus da desvalorização, deixando livres e intangidas tôdas as emprêsas estrangeiras que operam no Brasil. A contrapartida dessa política é o congelamento salarial, "inventada" no govêrno Castelo-Roberto Campos e mantida no atual, pois as suas "origens" e "inspirações" são naturalmente as mesmas. *E qual foi a compensação para o Brasil?*

Como se vê, 1967 saiu desastradamente para o govêrno e 1968 entrou com o pé esquerdo. E entrando mal para o govêrno, òbviamente começa pèssimamente para todo o povo brasileiro. Mas a conclusão mais melancólica é que o centro das decisões nacionais ainda está longe de se localizar no Brasil. Somos cada vez mais teleguiados, cada vez menos independentes, cada vez mais subdesenvolvidos. Fomos obrigados a fazer uma desvalorização no cruzeiro que traz espantosos e inacreditáveis prejuízos ao Brasil. *E nem uma só compensação.*

O que dizem sôbre isso os militares que pensam que mandam no país, mas na verdade são tão impotentes quanto nós outros, paisanos, indefesos e desarmados?

COLUNÃO

Silvia Amélia Marcondes Ferras

GILKA SERZEDELLO MACHADO E PEDRO MOURA

Réveillons

Hoje, o COLUNAO estará inteiramente dedicado aos réveillons, aos que aconteceram no Rio, Correias e Cabo Frio. Vamos a êles, em detalhes.

Cabo Frio

Foi sem dúvida o réveillon mais "avançadinho" do ano. Tôdas as mulheres com roupas envenenadinhas. A festa começou mesmo às quatro da tarde, com almôço no "Miss Bangu".

O ponto de encontro foi a casa de Joaquim e Candinha Silveira. A comida divina, todo mundo animadíssimo.

Lá estavam: João e Gilda Saavedra, Lilian e Joaquim Xavier da Silveira, Beti e Lourdes Faria, Lygia e Marcelo Machado, João Condé, Regina Costard, Padre Godinho, Carlos e Letícia Lacerda.

Em Correias

Antes da ceia no castelo dos Sêco, drinks na nova casa dos baianos (Docas da Bahia) João e Célia Pedreira.

Em Castelo

Sábado e domingo, Correias estava vazia, mas à noite, os moradores locais começaram a chegar. Havia réveillon com Sônia e Luís Fernando Sêco.

Era uma só mesa e nela estavam: Alvaro e Lourdes Catão, Zazá e Clementino Fraga Filho, Gilda e Maneco Müller, Helena e Murilo Gondim (Helena estava com um vestido JR), Delma Seraphim, o deputado Floriano Rubin, Irene e Robert Singery (se despedindo da casa, que acabam de alugar).

Tôdas as mulheres usavam longos, mas não envenenadinhos.

O mais pacato

Gilda e Fernando Queirós Matoso receberam para o réveillon mais pacato do ano. Depois da meia-noite, as pessoas iam se distribuindo por outros locais da cidade.

Lá estavam: Joãozinho e Cristina Proença, Sérgio e Maria Clara Lacerda, Tibe e Carlinhos Jardim, José Artur e Maria da Glória Vilela Pedras, José e Tuca Zobaran, Bety e Roberto Graça Couto, Lúcia e Demostinho Madureira do Pinho, Luísa Carolina e Zezé Nabuco.

Na Sucata

A Sucata estêve, o que a gente pode chamar, entupida de gente. As mulheres tôdas "uniformizadas" de palazzos e os homens variando entre o terno e gravata, smoking e camisas estampadas.

Muita gente vinha de outros lugares e a casa encheu mesmo depois das duas da manhã, numa mistura de iê-iê-iê e Carnaval.

De Miss: Adalgisa Colombo Flôres e Teresinha Pitigliani; de elegância: Silvia Amélia Marcondes Ferraz e Sandra Heigler; de beleza: Marilena Dias de Toledo e Maria de Fátima; de manequins: Mariah e Guide Vasconcellos; de bonitão, Pierre Drap, aquêle que é sósia do Alain Delon de internacionais, o sobrinho do Onassis com sua mulher, que era, sem a menor dúvida a mais elegante presente.

Psicodélico

Luís Buarque de Holanda emprestou sua casa ainda inacabada. Os amigos organizaram a festinha. Cada homem levava uma garrafa de uísque (embora pareça incrível não apareceu uma só garrafa nacional) e comparecia com 15 cruzeiros novos para a comida.

A escuridão do jardim era enorme, e tinha tanta gente que era preciso fila para se conseguir fazer alguma coisa.

Imperavam as chamadas classes artística e intelectual. Florinha Bulcão sensacional com uma blusa (que servia de vestido) de gola rolê e prateada; a baronesa Marina Cignona (com o seu mau humor peculiar), Ricardo e Olívia Fasanelo, Glauber Rocha, Célia Biar, Vergara, Mário e Marília Carneiro, Ênio Silveira, Fernando Gasparian, Millôr Fernandes, Geraldo Vandré, Noelza Guimarães com Serginho Bernardes, Flávio Rangel, Luís Carlos Barreto, Aluísio Leite Garcia, José Zocaran, Mariza Urban, Jasmin e juro que pelo menos mais umas 500 pessoas.

No Bateau

Até a meia-noite tudo estava calminho, tôdas as pessoas sentadas em suas mesas. Depois foi um tal de encher, encher, que tiveram que fechar a porta, porque não dava nem para uma mosquinha.

Foi o réveillon mais carnavalesco do ano, e entre outros, lá estavam: Diva Oliveira com Carlos Giesta, saindo mais cedo, porque tinha que operar, Tonico e Zaida Araújo, Artur Braga (na maior mesa da noite), Mariza Mautity.

O mais iê-iê-iê

O réveillon mais iê-iê-iê foi o de Ilka Soares e Walter Clark. Quem lá entrasse pensava que era capítulo de novela de televisão, pois todos os atôres famosos estavam presentes. E mais: Chacrinha com sua odienta buzina, Ioná Magalhães, Carlos Alberto, Nélson e Lúcia Rodrigues. Foi uma noite das mais pacatas, apesar do pilequinho ter sido violento.

O elegante

O reveillon elegante, exatamente como manda o figurino, aconteceu em casa de Gustavo e Guiomar Magalhães. Casa decorada para a ocasião, mesinhas espalhadas pela sala. Nada aconteceu de diferente e todo mundo se divertiu muito discretamente.

Eram 40 pessoas, e entre outras, Carmem e Tony Mayrink Veiga, Teresa e Didu de Sousa Campos, Regina e Fernando Mello Viana, Silvia Amélia e Paulo Fernando Marcondes Ferraz, Ari e Adelaide de Castro.

Embarque

Fugindo um pouco ao réveillon, mas o embarque aconteceu no dia 31, Lúcia Bagueira Leal embarcou para uma excursão pela Europa, levando 43 moças. Excursão de milionário, com viagem de 1.ª classe e hotéis também de primeira.

Numa mesma cabine: Amelinha de Castro Megiolaro, Bebel Catão e Ruth Sêco. Só voltam em março.

COLUNINHA

Vera Bocayuva Cunha e Zora Médicis, o nôvo par que circula pela cidade. ★ Silvia Amélia Marcondes Ferraz, apesar de anunciar que não vai a cabeleireiro, no sábado passou a tarde debaixo de um secador. ★ Luiza Konder Garavaglia, no dia seguinte do casamento, passou a tarde no cabeleireiro. Embarcou para a lua-de-mel, à noite. ★ Afraninho Nabuco recebe para coquetel no dia 6. É seu aniversário. ★ Gringo Bocayuva Cunha e Nair Façanha ficaram noivos no dia 31. Casamento em março. ★ Nos réveillons imperaram os pareôs. Gente já fantasiada. ★ O réveillon da casa de Iedda Schimidt foi o tradicional "Corrida de Maria Cebola". Os comentários são indispensáveis. ★ O casal Billy Barbará também reuniu um grupo para passar a meia-noite. ★ Pedro Paulo e Ira Fernandes Couto saíram com um grupo no seu saveiro. Com êles, Marina Colassanti.

FAUSTO WOLFF

O que foi o primeiro seminário (I)

● Conforme prometi, publico hoje a primeira parte da análise do I Seminário de Dramaturgia Carioca, de cujas finais participei como membro da comissão julgadora, juntamente com outros dez críticos, mais a sra. Beatriz Veiga e o embaixador Paschoal Carlos Magno.

● Depois de quase um ano de leituras e debates, mobilizados quase uma centena de atôres profissionais, amadores e curiosos (eu mesmo li uma peça de Ari Chen, juntamente com Fernanda Montenegro e farei propaganda disso até a morte), lidos mais de 100 originais, sobraram doze peças e o resultado, honestamente, pareceu-me inexpressivo. Realmente, não possuímos autores de teatro e as razões econômicas e culturais dêsse fenômeno parecem-me por demais óbvias para serem rebatidas aqui.

João Bethencourt, a peça mais bem construída do Seminário. Apresenta linguagem pessoal, é original. O êrro foi julgar o autor e seu potencial.

Antônio Bivar (direita), o mais injustiçado, deveria ter sido incluído na categoria dos inéditos, onde receberia o primeiro prêmio. Será dos melhores do nosso teatro.

● Repito apenas para que essa informação fique prêsa dentro de um contexto: o critério adotado para o julgamento das peças foi amador, ridículo, infanto-juvenil no mau sentido. Qualquer molecote que arranjase credenciais votava quantas vêzes quisesse. Em verdade, não se tratava de um jôgo de cartas marcadas onde quem tivesse maior número de amigos, cumpinchas *et caterva*, tinha um bom número de pontos garantidos. A marmelada provinciana evidenciou-se quando fui informado de que a peça de Millôr Fernandes recebera 36 notas zero contra 25 notas cinco (no caso a nota máxima). Alguém poderá acreditar que uma peça escrita por Millôr Fernandes, um dos homens que mais têm contribuído para elevar o nível do Teatro Nacional merecesse 36 zeros? E de se acreditar que até ortogràficamente sua peça, *Flavia Tronco e Membros*, estivesse errada? Salta aos olhos a desonesta oligofrenia da maioria dos votantes que, realmente, estavam menos preocupados em julgar do que em fazer de Millôr uma carta fora do baralho

● Não acredito na desonestidade dos organizadores no Seminário e tanto não acredito que, como membro do Conselho Executivo de Teatro do Museu da Imagem e do Som, dei o meu voto para a personalidade teatral do ano, para Luísa Barreto Leite, de quem partiu a iniciativa do certame. Da mesma forma, não posso deixar de elogiar o trabalho de Albino, Fernando Ferreira, Valério M. de Andrade, da Secretaria de Turismo, que não mediram esforços para que o Seminário não parasse no meio. Creio que o êrro foi básico e diante disso e em não permitindo à base qualquer solução retroativa tudo o que se construísse sôbre ela teria que desmoronar. Os organizadores pecaram por ingenuidade; pecaram por acreditar que um pouco de frescura não faz mal a ninguém. E faz.

● Ao final do Seminário, seus organizadores redimiram-se ao convocar uma comissão julgadora para escolher quatro vencedores (um musical, um dramático e dois inéditos) entre doze finalistas, a fim de evitar a formação de novos grupelhos. O mal, entretanto, já estava feito e isso verificou-se fàcilmente através da leitura das seis peças inéditas, com exceção de uma, inteiramente impraticáveis para qualquer aventura sôbre o tablado. Outro êrro foi dar um prêmio de apenas quatro milhões para os profissionais e distribuir 40 milhões entre os inéditos que serão obrigados a montar suas peças com o dinheiro recebido e carregar para sempre, sôbre os ombros, essa pesada vergonha

● O importante, entretanto, é que o Seminário prossiga e que da tese-antítese de acertos e erros, nasça uma síntese perfeita a fim de que novos autores sejam descobertos e que se amplie o mercado teatral do Rio de Janeiro. Antes de entrar na rápida análise de cada uma das doze peças finalistas, quero deixar claro o total desnível entre os seis textos de autores profissionais e os seis textos de autores inéditos. Pessoalmente, fui de opinião de que os 48 milhões deveriam ser distribuídos entre os seis profissionais a fim de que êstes tivessem condições mínimas para a montagem de suas peças, enquanto que os seis inéditos deveriam continuar inéditos a fim de que pudessem ler, estudar, pesquisar, deixar as influências óbvias de lado e, principalmente, viver. O regulamento do Seminário, entretanto, não permitia essa solução e fui obrigado a votar no texto *menos pior*; no texto que — bem reescrito — terá condições de montagem: *Trágico Acidente Destronou Teresa*, de José Wilker. Já entre os profissionais o desnível é mínimo e estudei as três peças não musicais, pelo menos durante duas semanas, até poder emitir um veredicto. Analisarei, pela ordem, primeiramente as não musicais, as inéditas. Em próximo artigo, as musicais.

● *O ULTIMO CARRO*, de João das Neves. Esta peça venceu a sua chave tendo apenas quatro votos contra. Dois a favor de *Dois Fragas e um Destino*, de João Bethencourt e outros tantos a favor de *No Começo é Sempre Difícil; Vamos Tentar outra Vez*, de Antônio Bivar. Embora reconheça méritos na peça de João das Neves, não lhe dei o meu voto por algumas razões: 1) não há dúvida de que o autor conhece os personagens que utiliza com extrema propriedade e noção de tempo; 2) entretanto, algumas vêzes, envereda pelo simbolismo gratuitamente, ocasião em que torna artificiais algumas cenas; 3) colocando a peça, simplesmente, numa posição naturalista, ela apresenta um êrro flagrante: a ação passa-se dentro de um trem em movimento sem maquinista (um trem elétrico) e na cidade os jornais anunciam que o trem acabará por se chocar contra outro, descarrilar etc. Ora, para resolver êste problema bastaria que as luzes da cidade fôssem apagadas por alguns minutos. Um excelente roteiro cinematográfico e uma peça que ainda deve ser reescrita em alguns pontos para então ser transformada numa audaciosa e dificílima encenação.

● *DOIS FRAGAS E UM DESTINO*, de João Bethencourt. E de longe a mais bem construída peça de todo o Seminário. Quem se colocasse numa posição puramente crítica (tratava-se de julgar a melhor peça) não poderia deixar de lhe conceder o prêmio, pois que nada há a criticar na sua estrutura. Entre seus aspectos positivos, destaco os seguintes: 1) é de todo o Seminário a única peça que apresenta uma linguagem pessoal, não extraída de nenhum gênero ou autor; 2) a proposição do autor é originalíssima em têrmos de comédia: a deturpação da harmonia universal através de um êrro burocrático que permite a ascensão de um homem íntegro. Alguns membros do júri apresentaram como razão para o seu não-voto a seguinte opinião: João não leva as situações às últimas conseqüências. Em parte concordo. Creio que o mal primeiro do dramaturgo João Bethencourt é excesso de autocrítica e muita sutileza no tratamento das situações. O êrro do júri, entretanto, foi julgar o autor e seu potencial, quando deveria julgar uma peça e verificar se ela atingiu suas proposições. João venceu a difícil corrida de obstáculos e atingiu seus objetivos. Uma comédia perfeita, reveladora, sútil, onde a grossura de alguns personagens se harmoniza perfeitamente com a elegância de outros. Há, porém, no Brasil, como de resto em qualquer país subdesenvolvido, um terrível preconceito, eu diria quase mêdo, contra a comédia.

(Em próximo artigo comento as dez peças restantes)

É difícil achar livro brasileiro, devido à má distribuição das editôras, que não estão muito preocupadas com isto. Mesmo um autor de importância fundamental para a nossa literatura.

Livros

CARLOS FREIRE

A literatura nacional, tão por baixo do ponto de vista comercial, devido à pouca visão e tacanhice das autoridades e das editôras que vivem pràticamente à custa de edições financiadas por países estrangeiros, demonstra mais uma vêz que é capaz também de dar bons lucros. Uma vez que se trata apenas disto, a considerar o ângulo industrial.

Um dos autôres fundamentais na nossa evolução literária, e pelo que representa de valor intrínseco e pessoal, Oswald de Andrade, acaba de ser lançado pela Difusão Européia do Livro, num de seus trabalhos mais conhecidos, que é "O Rei da Vela".

Esta peça, recentemente levada à cena pelo grupo "Oficina", de São Paulo, alcançou um incentivador sucesso, demonstrando que o público brasileiro é capaz de se interessar pelo que é nosso, desde que lançado em têrmos de igualdade, com o que vem de fora.

Mas no lançamento da Difusão Européia já verificamos uma total ausência de comunicação com o público, sem propaganda, divulgação de qualquer espécie, inclusive aos colunistas especializados, enfim, uma má vontade total. Depois, se o livro não vender, vão dizer que livro brasileiro não vende etc. e tal. A velha história.

Lembra as editôras que lançavam um autor nôvo para inglês ver. Tomavam financiamento do Instituto Nacional do Livro, e com o volume lançado nada de nada. No fim, vai se ver, tratava-se apenas de tomar mais um dinheirinho oficial.

A editôra Saga acaba de lançar o livro de Yelena Saparina, "A cibernética está em nós", aproveitando o interêsse existente em tôrno do assunto.

O livro pretende elucidar o que existe de cibernética no ser humano. A capa, de boa qualidade, é de Juarez Machado.

Mestre Oswaldo Andrade, rei da vela e da bossa

Horóscopo

PROF. ENLIL

SEU HORÓSCOPO PARA HOJE

ARIES — de 21 de março a 20 de abril: Use a côr vermelha e o perfume do tolu. O dia será cheio de alegria. Sua saúde estará bastante realçada. Muita sorte no amor.

TOURO — de 21 de abril a 20 de maio: Use a côr rosa e o perfume da rosa. Dedique o seu dia para a sua família. Alegria e bom humor a ser repartido entre os seus semelhantes.

GÊMEOS — de 21 de maio a 20 de junho: Use a côr rosa e o perfume da verbena. Vida social muito intensa. Muito bom para os assuntos de família.

CANCER — de 21 de junho a 21 de julho: Use a côr da prata e o perfume da verbena. Dia excelente para o amor e vida em família.

LEÃO — de 22 de julho a 22 de agôsto: Use a côr laranja e o perfume da flor de laranja. O seu melhor dia da semana.

VIRGEM — de 23 de agôsto a 22 de setembro: Use o vermelho e o perfume da verbena. Grande atividade social. Dia excelente para resolver os problemas de sua família. Cuide, sòmente, dos assuntos de rotina.

LIBRA — de 23 de setembro a 22 de outubro: Use a côr do gêlo e o perfume do jacinto. O dia que começará com aspectos negativos irá se transformar em mar de rosas.

ESCORPIÃO — de 23 de outubro a 21 de novembro: Use o vermelho e o perfume da tuberosa. Muita alegria no seio da família. O dia favorece os passeios e o turismo.

SAGITARIO — de 22 de novembro a 21 de dezembro: Use o verde e o perfume de almíscar. Vida social intensa.

CAPRICORNIO — de 22 de dezembro a 20 de janeiro: Use o marron e o tolu. Cuide sòmente do que fôr de rotina.

AQUARIO — de 21 de janeiro a 19 de fevereiro: Use o cinza e o perfume do jasmim. Saúde a cuidar.

PEIXES — de 20 de fevereiro a 20 de março: Muita sorte no amor. Use o branco e o jasmim. Grandes possibilidades em seu emprêgo.

Que a nossa primeira crônica seja cheia de otimismo. A noite seja cheia de estrêlas. Eneida terá um encontro, preparando o Baile dos Pierrots. A turma continua sem juízo, e anuncia que Frank Sinatra vem aí. Mais uma vez. Uma mulata em que nem quero pensar, está gravando um Lp e está com saudade dos palcos. E quem faturou mesmo, mas mesmo, foi a Sauna do Leblon, com os pilequinhos do pessoal...

Noite

FERNANDO LOPES

Vinícius de Morais e Nara Leão, duas fôrças da nossa música popular, assistindo no Golden Room ao espetáculo "Rio Zé Pereira", que acaba de completar seis meses em cartaz.

— Já estamos no nôvo ano. Que nossa primeira crônica seja cheia de otimismo. A noite seja cheia de estrêlas. Os amôres nascendo em todos os corações. Nada de brigas, minha gente. Muita alegria. Buates cheias de gente alegre. Bares com casais apaixonados. Espetáculos com môças lindas. Cantores cantando canções de otimismo. Chico Buarque e Edu Lôbo mandando mais coisas lindas para nossos ouvidos. Nada de queixas, de lembrar o passado, de pensar no ontem. Êsse é o ano que desejamos a todos nossos amigos leitores do Brasil e nossos amigos que nos assistem na televisão.

• • •

— Ainda esta semana a escritora Eneida terá um encontro com o Mário Prioli, do Canecão, para tratar dos primeiros detalhes de mais um Baile dos Pierrots, uma das mais alegres tradições do carnaval carioca. Será na famosa cervejaria e os preços bem menores, pois Eneida deseja que todo mundo compareça a essa noite. Em princípio a festa está marcada para a noite de cinco de fevereiro, segunda-feira.

• • •

— A Copacabana Discos instalou sua aparelhagem de gravação no Teatro de Bôlso e passou para um LP o espetáculo "É Preciso Cantar", de Eliana Pittman, o grande sucesso do momento. A gravação deverá sair logo depois do carnaval.

• • •

— Êsse pessoal não tem mesmo juízo. Nem bem começa o ano e lá vem gente anunciando a vinda de Frank Sinatra. Seria o caso de pedir que as autoridades, que tanto adoram fazer decretinhos sem importância, baixassem mais um proibindo que fôsse noticiada a vinda de Frank. Para bem de todos e felicidade geral do discotecário Lima, do Sachinha...

• • •

— Dina Sherr, um pedaço de mulata baiana que nem é bom pensar, está gravando um Lp para a Victor e pretende fazer uma curta temporada nos fins de tarde, no barzinho do Automóvel Clube do Brasil. Dina estêve afastada algum tempo, dirigindo uma salão de beleza, mas agora sentiu saudade dos palcos e quer voltar com fôrça total. Os seus autores favoritos para a volta serão Luís Antônio e Luís Reis, o Cabeleira.

• • •

— Juca Chaves continua demonstrando que não acredita em espetáculos diários. Depois de faltar muito no Teatro de Bôlso, faz o mesmo no Santa Rosa. E no fundo acha muita graça da tristeza dos empresários...

• • •

— A buate da moda, em S. Paulo, é da dupla Mièle e Ronaldo Bôscoli. dizem os entendidos em faturamento que a "Blow Up" anda colocando na registradora quase três milhões de cruzeiros antigos. Mas a dupla só leva comissão, pois entrou com a idéia e os outros com o capital.

• • •

Sérgio Cavalcanti anunciando que será em janeiro a volta do Jirau, à noite carioca. As obras estão em ritmo de Brasília e a casa terá as mesmas características da antiga buate de Rodolfo Dantas, incendiada como vocês sabem.

• • •

— Almoçando no Antonio's, com um bonito terninho, a colunista Léa Maria. Em outra mesa os coleguinhas Marcus Vasconcelos, Carlos Leonam e Nélson Mota. E ao fundo, de camisa amarela, Carlos Lemos, o tranqüilo.

• • •

— No Alvaro's conversa inteligente: Paulo Mendes Campos, Reinaldo Dias Leme, Silvan Paezzo e Luís Antônio.

• • •

— Natália Timberg e Silvan Paezzo embarcando, hoje, para uma temporada em São Paulo, onde Natália atuará em mais uma novela e Silvan irá para uma revista, além de trabalhar em nôvo livro.

• • •

— Também para uma temporada paulista, atuando na televisão, seguirão José Bonifácio, Boni e Geraldo Casé. Irão para a equipe do canal cinco.

• • •

— César de Alencar e Fernando D'Avila, almoçavam mágoas pela retirada do seu programa do ar.

• • •

— Quem faturou mesmo nas festas do fim de ano foi a saúna do Leblon. A moçada entre um pileque e outro, corria lá para uma melhoradinha. Alguns conseguiam.

• • •

— Esta semana reunião dos produtores Fuad Nadruz e Pires do Rio para tratar do próximo espetáculo para o "goldem-room" do Copa. A produção deverá ser, mais uma vez, de Haroldo Costa, que acertou com o seu "Rio Zé Pereira".

• • •

— Carlinhos de Oliveira dizendo, feliz da vida, que passou o Natal e o Ano Nôvo, completamente sem dinheiro. E que nunca se divertiu tanto. A ponto de jurar que passará todos os Natais sem dinheiro.

• • •

— Frase de um bêbado, no Le Bateau: "Estou dançando e sorrindo, mas não estou achando graça de nada".

• • •

— Os gerentes dos bancos começam a ser procurados. Na verdade o carnaval, com os preços que vêm, só mesmo com farto financiamento. Cada ano que passa mais a festa fica proibitiva. E depois ianda vão dizer que o carioca não gosta de se divertir. Gostar êles adoram, mas com que dinheiro?

• • •

— Ronnie Von anunciando que vai aos Estados Unidos. Mesmo que não faça sucesso, fazemos sinceros votos que não volte mais. São nossos votos e de todos os ouvidos de bom gosto.

• • •

— O sr. Cotrim Neto mandando cartas para vários coleguinhas. Tôdas sem muitos argumentos. Mas pelo menos serve para ocupar lugar da coluna, nem sempre com notícias. Mande uma para nós, Cotrim...

• • •

— O divino Chico Buarque — segundo Gilka — vai mandar nova safra de músicas. Um dos sambas foi feito de parceria com Tom Jobim. Convenhamos que é a dose dupla de talentos que todos nós esperávamos.

• • •

— Outro divino, o Jorge Guinle, desistiu mesmo de viajar. Vai [illegible] mesmo por aqui e, segundo as candinhas, amando como há muito tempo não amava.

Início de ano que desejamos muito bom para todos. No Olaria a posse do professor Alcântara, nôvo presidente. Agradecemos os votos de feliz ano nôvo, é bom ter amigos. Sábado já começa o carnaval com o tradicional grito. O clube de Engenharia, bem velhinho, comemora 87 anos. Êste colunista recebe homenagens, que espero continue a merecer nos próximos 50 anos. E vamos aos fatos.

Clubes

WALTER RIZZO

★ Neste início de ano que desejamos seja realmente muito bom para todos, que melhor presente poderia receber o quadro social do Olaria senão a posse do Professor Norberto de Alcântara na presidência do clube. Termina hoje a era albuquerquiana. A solenidade de transmissão do cargo será logo mais às 21 horas, sem convidados e apenas com a presença dos conselheiros. O presidente derrotado, ainda inconformado, andou dizendo a todo mundo que ia despedir-se do cargo proferindo um discurso de fazer tremer a terra. Houveram por bem os olarienses sensatos não formular convites para que tudo o que porventura possa ser dito não ùltrapasse as paredes do clube.

★ Estamos seguramente informados que no nôvo esquema administrativo o cargo de vice-presidente de Futebol não será preenchido. Para dirigir aquêle importante setor será constituída uma comissão na qual tomarão parte o Patrono Alvaro da Costa Melo, Alberto Trigo e Armando Chaves Macêdo. Com êsse trio a coisa vai funcionar.

★ Recebemos mais cartões de Boas Festas. Agradecemos e retribuímos. Conjunto RPB 7; Diamantino Silva, Rádio Vera Cruz; Paulo Zouain; Grêmio Recreativo Bloco Carnavalesco Foliões de Botafogo; Jornal dos Sports; Ennio Servio; Carlos Fonseca e sra.; Varzea Country Clube; Valdemar Grado; Conjunto Os Siderais; Radames e Marly Lattari; Joltran Resende; Arthur de Carvalho; Elço Maia Cunha e família; Gualter Mano e família; João dos Santos Filho e família; Délio Marinho; e Valdir Azevedo e família.

★ O Reveillon do Clube Ginástico Português marcou o início das festividades do "Jubileu de Ouro" da tradicional e aristocrática agremiação. 68 será o ano das grandes festividades no clube presidido pelo gentleman Nicanor da Costa Marques.

Marilene de Morais, brotinho do Tijuca Tênis Clube

★ Sábado, dia 6 de janeiro, a partir das 23 horas, Grito de Carnaval no Méier Tênis Clube. Quem vai tocar para o pessoal é a orquestra Marajoara.

★ Um almôço oferecido pelo colunista, ao Clube Federal do Rio de Janeiro serviu para as despedidas do ano letivo dos dirigentes, professôres e alunos da Escola de Marinha Mercante do Rio de Janeiro. Presentes comandante Frederico José Nunes Machado e Sra.; comandante César Nei Cheren e Sra.; comandante Carlos Alberto Antunes de Miranda e sra.; professôres; Evandro Ferreira Tôrres; Geraldo Cortegiano; Ivan Drassler; Jorge Alves Pinto; Jorge Meirelles; José Luiz Campos do Amaral Neto; Jurandir Moleno Pereira; Ludivico Pinto; Manoel Teixeira Gondar; Milton Pimentel; Rui Cunha Menezes; Sérgio Pereira da Silva e muitos alunos daquele modelar estabelecimento de ensino superior. Também o dr. Otaviano Cheren e Sra. prestigiaram a agradável reunião. Houve muitos discursos todos oportunos e bem dosados. Este colunista foi distingüido com homenagens prestadas pelo corpo docente e discente da Escola.

★ Constituiu-se em grande sucesso o jantar dançante comemorativo ao 87.º aniversário do Clube de Engenharia. Muitos associados estiveram na festa, que têve como ponto alto o show da internacional Eliana Pittman, que foi acompanhada pelo Trio 3-D e Geraldo Azevedo ao violão. O engenheiro José de Souza Batista, diretor de atividades sociais estava bastante feliz com o sucesso da promoção.

★ Osvaldo Crespo Pereira de Souza Filho foi eleito presidente do conselho deliberativo do Tijuca Tênis Clube. A vice-presidência foi ocupada por Mário Peganha de Carvalho.

★ Embora a posse só aconteça em março sabemos que o futuro presidente do Vasco, Reinaldo Reis, já está tomando posição e opinando nas decisões do presidente João da Silva.

★ A noite de sábado próximo marca o Grito de Carnaval do Orfeão Portugalia.

★ O Magnatas do Futebol de Salão completamente fora do noticiário clubístico. Vem aí o Baile dos Horrores e então a coisa vai mudar. A imprensa será lembrada, temos certeza.

★ A diretoria do Monte Líbano registrou o título de "Baile da Margarida". Dizem êles que a festa que será alguns dias antes do Carnaval, vai ser uma brasa.

★ Arnaldo Jorge da Silva deixou mesmo a direção social do Clube do São Cristóvão Imperial. Trabalhou muito e no final foi, mal compreendido. É sempre assim.

★ Passado o Réveillon o assunto passou a ser Carnaval. Agora é que os dirigentes vão ver como estão caríssimas as orquestras, direitos autorais e decoração. Temos certeza que muitos clubes vão desistir de promover os bailes do tradução de Momo. Agora ninguém mais poderá dizer que Carnaval é festa do povo. Quem quiser se divertir tem que gastar muitos cruzeiros novos.

Discos

L. P. BRACONNOT

OS PAQUERAS — LP DA PREMIER

Esse Lp, que tem o título de "Os Paqueras na Onda do Tremendão", apresenta um conjunto instrumental em que figura até órgão, executando um programa de sucessos da juventude. É um disco para a juventude dançar, em que o conjunto é bom, bastante armonioso e principalmente, com ritmo. Os músicos cujos nomes ignoramos (a contracapa nada diz), procuram tirar o que há de melhor nas diversas peças apresentadas e demonstram ter boa musicalidade. São bem diferentes da maioria dos conjuntos do gênero, que geralmente só produzem ruídos ritmados.

As músicas apresentadas são tôdas muito conhecidas e queridas da juventude, como se pode ver pela relação das faixas: Vem quente que eu estou fervendo, Você me acende (You turn me on), o pica pau, A carta, o tremendão, Festa de arromba, O caderninho, Deixa de banca (Les cornichons), Gatinha manhosa, Estrelinha (Little star), O carango e A pescaria. — Cotação: ***

Tito Madi tem nôvo compacto, Som/maior em que canta Minha roda gigante, de sua autoria

—•—

TITO MADI — Com arranjos e regência de Carlos Monteiro de Souza, T. M. apresenta, de sua autoria: Minha roda gigante e Chove outra vez. Compacto da Som/Maior. — Cotação: ***

—•—

Discos populares mais procurados na Guanabara, esta semana:

1.º — Roberto Carlos — CBS Discos.

2.º — Paul Mauriat e sua Orquestra — Vol. 3 — Philips.

3.º — Frank Sinatra e Nancy Sinatra — Reprise.

4.º — A Banda do Canecão — Polydor.

5.º — Herb Alpert's Tijuana Brass — Fermata.

6.º — Agnaldo Timóteo — Odeon.

7.º — Ray Conniff — This is my song — CBS Discos.

8.º — The Beatles — Sgt. Peppers Lonely Hearts Club Band — Odeon.

9.º — Natal Jovem — Equipe.

10º — Lafayette apresenta os sucessos — Vol. IV — CBS Discos.

Arte

JACOB KLINTOWITZ

A reportagem publicada pela TRIBUNA sôbre a Censura alcançou ampla repercussão. Já existe um assessor realizando levantamento da legislação existente e que pretende apurar os fatos. Ao menos é o que se diz. Vamos ver se, além de apurar, se resolve algo.

O ministro da Justiça mandou o seu assessor jurídico, dr. Oliveira Bello, apurar os fatos denunciados na reportagem publicada por nós sôbre a Censura, e levantar a legislação existente a respeito. O dr. Oliveira comunicou aos repórteres que está apurando. É mais um dado na luta que se trava no país contra o obscurantismo e o feudalismo cultural.

Vamos ver se tudo não fica nesta conversinha de apurar coisas, se a Censura não liqüida com o cinema brasileiro, favorecendo a indústria de cinema estrangeiro, se o teatro pode continuar existindo e trazer a sua contribuição social, se a idéia absurda de que uma fotografia de Guevara colocada numa tela ajuda a tornar conhecida a figura dêste revolucionário, que consta do Larousse etc. Em princípio acho que não se deveria abandonar um milímetro que seja da luta que está apenas no comêço. E, depois de tantos feitos portentosos que estamos assistindo neste país de Deus, não devemos confiar muito...

• • •

O escultor Franz Weissmann, artista várias vêzes premiado, inclusive na Bienal de São Paulo, terá uma de suas esculturas exposta na sede da nova agência do Banco Predial (Rosário com Avenida Rio Branco).

• • •

Em abril de 1968, no Museu de Arte Contemporânea da Universidade do Chile, será realizada a III Bienal Americana de Gravura, com a participação de gravadores brasileiros de vários Estados. Os nomes são os seguintes: Anna Letícia, Antônio Henrique do Amaral, Elber Duarte, Emanuel Araújo, Isa Aderne Vieira, Gilvan Samico, José Barbosa, José Lima, Babinsky, Mary Brich, Miriam Inês da Silva Cerqueira, Rossini Perez, Ruth Courvoisier, Stefanow, Teresa Miranda Alves, Vera Chaves Barcellos, Vera Mindlin, Victor Décio Gerhard, Wilma Martins e Zorávia Bettiol.

• • •

Luís Guimarães, Gukma, está realizando uma nova série de desenhos a côres, dentro de um excelente nível. São desenhos que perdem um pouco de sua agressividade, agregando alguns elementos que estabelecem uma suavidade disfarçada.

Música

MÁRIO CABRAL

Com vistas à eleição de hoje no MIS — prêmios Golfinho e Estácio de Sá — Ricardo Cravo Albin convocou os membros do Conselho de Música Popular para um encontro num jantar no Parque Recreio. Isso quinta-feira passada. Esqueceu-se contudo, o dinâmico presidente do MIS, de que a casa de Jacó, principalmente nesta fase de fim de ano, é o local mais contra indicado para qualquer conversa. Havia ali jantares comemorativos, despedidas, confraternizações, vozerio, discurseira, brindes, festas de formatura, uma balbúrdia que tornava impossível qualquer troca de idéias. Em todo o caso, segundo apuramos, subsistem as candidaturas: para o Golfinho, Chico Buarque, Tom Jobim e Edu Lôbo; e para o Estácio de Sá, Augusto Marzagão, Ricardo Cravo Albin, o maestro Gaia, Almirante e Jacob Bittencourt. O debate prosseguirá na reunião de hoje. Debate necessário não só pelo ineditismo e repercussão que vem tendo a iniciativa, como também não teria graça, nem haveria o que discutir se subsistissem apenas os dois indicados de início (e cuja eleição parece virtualmente assegurada) Chico Buarque e Augusto Marzagão. Que são, aliás, nossos candidatos. O que não impediu indicassemos também outros nomes do maior mérito, para exame do plenário. Entre êstes o próprio Ricardo Cravo Albin. Indicação em que pese a objeção de um senhor conselheiro feita no Recreio de que ela poderia implicar no "desejo de agradar" o presidente do MIS, criando assim um certo constrangimento para os votantes. Nada disso. Ricardo também merece ver sua candidatura apreciada e, quanto a nós, que o indicamos, não precisamos dêle — pessoalmente — para nada. A não ser para que êle continue com a mesma flama e entusiasmo fazendo pelo Museu e pelo nosso cancioneiro o que talvez ninguém teria feito em seu lugar.

ELEAZAR DE CARVALHO prometendo, ao telefone, revelar seus projetos para a temporada de 68, mas condicionando sua declarações à volta de Vieira de Mello, que seguiu ontem, de férias para Buenos Aires. ★ Assunto dominante no jantar do Recreio: o Lp *A Enluarada Elizeth* que seu principal responsável, o poeta Hermínio, ofereceu durante o jantar ao cronista e que teve de ser zelosamente guardado pelo Jacó (como medida de precaução) depois de examinado por tôda a mesa. ★ *No mesmo jantar, o compositor Braguinha, ali na companhia de seu cunhado Almirante) muito felicitado pela sua atuação nas cenas do baile do Municipal do filme Garôta de Ipanema.* ★ Um nôvo piano e um nôvo cravo na próxima temporada da Cecília Meire, a pedido do público (julho), com o *Cravo Bem Temperad* a ser interpretado por João Carlos Martins e o cravo no final (agôsto) com a orquestra dirigida pelo maestro Karl Richter.

FEMININA

Babados e mais babados

Os babados e plissados estão super na moda. José Ronaldo explorou o assunto no seu último desfile. Organza e mousseline plissadas são as mais usadas. O plissê miudinho, sanfonado e de preferência em babados. E vamos às nossas sugestões:

Organza verde. Corpo liso, mangas com punhos de babados. O plissê da saia sai da altura do busto. Um laço com pontas caídas arremata a falsa cintura.

De um ombro só. Saia com um só babado e um outro babado forma o corpo. Arrematando a linha da blusa, uma tira bordada do mesmo tom do vestido.

Gargantilha rente ao pescoço e tôda bordada. Daí sai um grande babado plissado, em forma de capa. A saia, também com um só babado.

Seus olhos

PARA MELHORAR O CANSAÇO DOS DOS OLHOS VOCÊ DEVE:

— Se está com pressa, pingue água boricada.

— Se tem um tempinho, faça uma compressa de 3 minutos com água gelada.

— Se tem um pouco mais de tempo, pingue a água boricada e faça tratamento por ação reflexa, coloque na nuca uma compressa de água quente.

— Se não está com pressa, poderá, então fazer uma compressa de água destilada com uma colher de café de sal e aplicá-la durante dez minutos.

— Se tem disposição para preparar produtos, então aqui vão duas receitas: ponha um pouco de chá na água fervendo, quando êle estiver bem inchado retire do fogo e coloque entre duas gases e faça a compressa, ficando dez minutos com ela. Também em um litro d'água e 40 gramas de pétalas de rosas vermelhas em infusão darão, quando aplicadas em compressa, excelentes resultados.

— Se você está com os olhos cansados e vermelhos e já fêz dessas compressas comuns, mas mesmo assim ainda desejaria ficar com êles mais brilhantes, faça o que digo agora, mas, por favor, não abuse. Junte à água de rosas, na quantidade de um cálice, umas quatro gôtas de suco de laranja. Faça uma vez ou outra esta aplicação, mas não abuse.

PARA TRATAR DOS OLHOS AVERMELHADOS VOCÊ DEVE:

— Se esta avermelhidão dura há alguns dias, faça um tratamento que consiste em juntar seis pitadas de ácido bórico num litro de água de rosas. Lave diàriamente seus olhos com êste preparado.

— Se quer fazer um tratamento especial e rápido, continue com os banhos de água de rosas e ácido bórico, mas faça também compressas de flor de laranjeiras preparadas como um chá em água quente e colocadas entre duas gases.

PARA DESINCHAR OS OLHOS VOCÊ DEVE:

— Se a inchação é causada por uma crise de chôro, aplique sôbre todo o rosto uma toalha molhada em água bem quente, na parte dos olhos, coloque sôbre a toalha dois pedaços de algodão também com água quente. Faça essa operação durante uns vinte minutos, molhando a toalha novamente, cada vez que sinta que não está mais quente.

— Se costuma usar loções sem resultado, experimente as aplicações de água salgada. Para um litro de água fervida, duas colheres de sopa de sal. Em muitos casos esta mistura surte mais efeito que muitas loções.

— Se você está com os olhos inchados e sentindo-se cansada, melhor será fazer uma aplicação de compressa de água gelada, para reanimá-la também um pouco. Guarde êsse conselho. Água quente para os estados nervosos, água gelada para os estados depressivos.

Suas refeições da semana

TERÇA-FEIRA

Almôço – Salada de cenoura ralada e tomate, rim refogado com batata cozida, banana frita.

Jantar – Maionese de legumes com maçã, lombinho de porco com farofa de banana, mousse de limão.

QUARTA-FEIRA

Almôço – Purê de espinafre, almôndegas com purê de abóbora, maçã assada.

Jantar – Ravioli no forno, rosbife com couve-flor na manteiga, ovos nevados.

QUINTA-FEIRA

Almôço – Forminha de pão, picadinho com farofa e ôvo pochê, salada de frutas.

Jantar – Souflê de aspargos, galinha ao molho de champinhon, pudim de queijo

SEXTA-FEIRA

Almôço – Omelete de salsa, bife à milanesa com creme de milho, panqueca de geléia.

Jantar – Lagôsta ao Thermidor, espetinhos de carne com bertalha, torta de ameixa.

SÁBADO

Almôço – Fritada de batata, rabada com agrião, doce de leite.

Jantar – Rocambole de camarão, bifes duplos com arroz de passa, charlote de amêndoas.

Almôço – Maionese de peixe, pato com purê de castanhas, pudim diplomata.

Televisão

INTERINO

De repente acontece, quase ao fim de 1967, um fato altamente significativo: a tremenda audiência do programa de Caetano Veloso, que é o único a rivalizar com o programa do Chacrinha. Ora, Caetano Veloso é das melhores coisas do Brasil de hoje, jovem, talentoso, ao extremo, com uma visão inconformista da realidade, revolucionário, agitado.

De que maneira pode ser interpretada esta nova situação que se apresenta, e como chegou ela a se formar?

Acho que as duas respostas estão interligadas. Ao mesmo tempo em que Caetano Veloso representa uma linha de pensamento revolucionário, que o público se habituou a ligar a um didatismo chato, êle é um fator inteiramente nôvo, dentro desta conjuntura, porque — de uma maneira ainda não devidamente estudada — êle é mais revolucionário que os demais.

A inovação que êle está trazendo ao samba, com a introdução de novos instrumentos, até então renegados pelos representantes do samba tradicional e quadrado, alertou o público para a sua música, que usava instrumentos que o público estava acostumado a ouvir e de que gostava. Não é uma casualidade que o público goste de guitarra elétrica, é um instrumento musical do nosso tempo.

De repente alguém faz arte para o público, mas não quer obrigá-lo a aceitar um esquema pré fixado, para depois chamá-lo de burro. Não se trata de nenhum Oduvaldo Vianna Filho, que devido a sua posição é hoje um artista ultrapassado e chato! Caetano foi brigar na rua. E a aceitação do público é suficiente para abrir um precedente, em têrmos de concorrência comercial e industrial, porque afinal não se pode fugir dêste esquema. E vem comprovar o que todo mundo já sabia: a necessidade de estar atento as novas realidades do nosso tempo. Ou cair naquela palavra que já estêve em moda, a alienação.

Através do talento de um artista, e de sua visão extremamente contemporânea, estamos diante de uma abertura, de um oásis no mar de mediocridade que é a nossa Televisão.

Não devemos nos iludir, pois se trata de uma ação individual, que pode ou não criar raízes. Mas uma semente importante foi lançada, é caberá aos artistas de talento, incorporarem-se à luta, com mais êste dado importante, como informação. Mas tudo isto, significa, sem dúvida uma esperança.

Gente

BARÃO DE SIQUEIRA JR.

★ A diretoria da Sociedade Hípica Brasileira, tendo à frente seu presidente Paulo Borba, homenageou com um jantar de gala, o presidente do Tribunal de Justiça da Guanabara, desembargador Aluízio Maria Teixeira, em sua sede social da Lagoa. Era uma noite chuvosa, com mulheres elegantes e homens invergando "Smokings". A porta recebiam os convidados os diretôres Paulo Borba, Mário Fidalgo e Luiza Gervais, que programaram o evento e traçaram todo o cerimonial. O menu constou de: patenaux masset, medalhão de fillet com champignons, torta saint d'hourer e Café, com vinhos francêses e champanha. Houve fundo musical de piano, belíssima decoração e antes um coquetel para papos e apresentações.

★ Entre muitos estavam: os desembargadores — Faustino Nascimento, Bandeira Stampa, Oliveira Ramos (teve um princípio de enfarte, deixando todos inquietos), Roquete Vaz e outros. Da diretoria anotamos: marechal Edgar Amaral, Joaquim Catrambi, Hugo Amaral e Eduardo Aguiar. O jovem advogado Abel Bretas representava a mocidade forense. Houve dois bonitos discursos do presidente Paulo Borba enaltecendo as qualidades de magistrado de Aluízio Maria Teixeira e como membro do conselho deliberativo do Clube e a resposta do homenageado, que tocou profundamente a todos, pois sua oração além de sublime, teve toque muito humano, oferecendo ao terminar seu coração aos presentes. De parabéns a diretoria da Hípica pela festiva e elegante noitada reunindo o de melhor na magistratura e na sociedade brasileira. Mário Fidalgo mentor jurídico do ágape estava vibrante e com aquêle sorriso bondoso que Deus lhe deu oferecendo aos amigos.

★ Tivemos o prazer de sentar ao lado da encantadora Marise Murray, num pretinho Dior e elegantérrima, nos contando novidades de sua vida, com pretensões de entrar no campo artístico e dizendo-nos que seu brôto dia a dia está mais bonito, naturalmente saindo à mamãe Sidney, sempre elegante, nos revelando suas atividades eqüestres e dizendo que dentro em breve vai entrar em competições, numa circulada ao Plata.

GENTE JOVEM — Cada vez mais firme o romance Sérgio Brandão Gomes e Tânia Pedrosa. Local de encontros: Hípica. ★ OUTROS que vão de vento em popa, em tardes da Hípica: Malu Cruz e Tomaz Castro Barbosa e Felippe Figueiredo e Rita Albuquerque. Tudo azul neste 68! ★ AQUELE brôto para o rapaz: "Não suporto mais você, estás ficando quadrado e muito quadrado mesmo..." ★ CONCLUINDO o curso de bacharel em Direito pela Nacional os conhecidos Luís Sérgio Oliveira e Ricardo Gusmão. Crias da Hípica. ★ DESPONTANDO na vida hípica do país o jovem Sérgio Brandão Gomes, que sagrou-se Campeão Carioca de Seniors. Êle tem apenas 19 anos, cursa o científico para [illegible] Vice-Campeão de Juniors, e campeão da classe B de Juniors. ★ TUDO OK com os brôtos e super-brôtos em 68!

A CIDADE

O deputado Nina Ribeiro disse que continua chegando ao seu gabinete várias denúncias e farta documentação sôbre gravíssimas ocorrências no Teatro Municipal. "São modestos artistas e funcionários, esbulhados em seus direitos e muitas vêzes obrigados a firmar recibos de quantias muito acima das recebidas para terem a sua minguada oportunidade. São jovens valôres artísticos, não apadrinhados, que desejam brindar o público(que tem direito ao melhor), com sua arte. São, entretanto, miseravelmente cortados pela "camarilha" que há tanto tempo comanda e manipula os cordéis e a bôlsa do Teatro Municipal. Só para se ter um exemplo, antes de processar-se a Temporada Lírica Nacional, entregue ao empresário paulista Emílio Billoro, a consagrada Sociedade dos Artistas Líricos Brasileiros (SALB) enviou em 17 de maio de 1967 um circunstanciado ofício à direção do Teatro Municipal, a fim de obter informações sôbre a mesma e candidatar-se, pelo melhor preço, à montagem dos espetáculos líricos programados. Propôs preços muito inferiores aos aproveitados mais tarde na contabilidade do Teatro, senão vejamos: A Ópera "Traviata" custaria pela SALB 12 milhões de cruzeiros antigos por duas récitas mas o sr. Antônio Vieira de Mello preferiu dispender com a mesma 20 milhões através do referido empresário. "Madame Butterfly" custaria pela SALB 12 milhões por duas récitas, mas a direção do Teatro preferiu pagar 21 milhões. Outro exemplo, o "Trovador" que poderia ter custado 14 milhões por duas récitas, saiu por 23 milhões. Isso é ou não é esbanjar o dinheiro do povo? E por que o Teatro não respondeu ao menos à SALB? Evidentemente não interessava à administração êsse mal negócio...".

Concluindo, disse: "É preciso de uma vez por tôdas moralizar o Teatro Municipal. Esperemos que o governador do Estado não fique impassível quando constatar tôdas essas denúncias, promovendo as mudanças que se fazem necessárias no nosso principal teatro. Seja lá como fôr, quando todos êsses fatos forem apurados tão logo a Assembléia Legislativa reabra os seus trabalhos, queremos ver o escândalo que vai dar".

—o—

Por motivo das comemorações do Ano Nôvo, o presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Luís Gallotti, recebeu ontem à tarde, em seu gabinete na Guanabara, cumprimentos de magistrados, advogados, funcionários do gabinete e jornalistas.

—o—

O Tribunal de Alçada do Estado da Guanabara estará reunido hoje, às 13 horas, em sessão plenária, para a solenidade de posse do juiz Nei Cidade Palmeiro, reeleito para a presidência da Côrte no exercício judiciário do próximo ano. Também será empossado o nôvo vice-presidente, juiz Osvaldo Goulart Pires. A cerimônia se realizará na sede do Tribunal de Alçada, à Av. Rio Branco, 241, 1.º andar.

—o—

A Marinha de Guerra homenageou, sábado, à imprensa brasileira, representada pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro e outras associações da classe, traduzindo a cordialidade e o espírito de cooperação existentes entre os soldados do mar e órgãos de difusão do País. Diversas festividades e um programa recreativo tiveram início com a partida de um "Aviso" da Marinha do Cais das Bandeiras rumo a pontos pitorescos e sugestivos da Baía de Guanabara, incluindo locais onde se erguem instalações da Armada. Um grande número de jornalistas e suas famílias, notando-se as crianças a quem foram distribuídos símbolos, livros e prospectos instrutivos sôbre a Marinha, compareceu ao passeio.

Os internos no Hospital Colônia de Curupaiti receberam, sábado passado, duas cadeiras de rodas, doadas pelo casal Armindo da Fonseca, iniciadores da Campanha de Cadeiras de Rodas patrocinada pela Associação dos Repórteres Fotográficos. O casal e os fotógrafos foram recebidos pelo diretor da Colônia, Roberto Simonard, e pelo prefeito interno José Henrique. Foi entregue também, na mesma ocasião, uma guitarra doada pelo filho do sr. Jaime Pasavento para a orquestra de internos. Os enfermeiros solicitaram um amplificador e um rádio, que lhes foram prometidos pelos doadores das cadeiras

Mauro acha um blefe o plano de reclassificação

O deputado Mauro Werneck (ARENA) classificou, ontem, como mais "um blefe da dupla Negrão-Álvaro Americano" o Plano de Reclassificação do funcionalismo público estadual, acentuando que " o tão propalado e decantado presente de Papai Noel, do governador Negrão de Lima aos seus funcionários, não atende às necessidades reais da classe".

Salientou ainda que "enquanto o Govêrno Federal concede um aumento geral de 20%, à partir de 1.º de janeiro, — o que já é pouco em face do aumento do custo de vida — o pretenso Plano de Reclassificação, decretado com grande aparato publicitário, determina o aumento salarial sòmente em junho, em oases ridículas, pois há classes que serão aumentadas em apenas -5%"

PROFESSÔRAS

Referindo-se em especial ao caso das professôras primárias, o sr. Mauro Werneck disse que "mesmo nesse caso, em que o aumento será de 21%, o arrôcho salarial do govêrno comprova o aspecto injusto da politima humana do sr. Negrão de Lima".

"Outra mentira do Plano de Reclassificação, que mais é um plano eleitoreiro do sr Alvaro Americano, é a que consiste em afirmar que o aumento das professôras primárias atingirá 41%. Ora, o EP-9 passará de NCr$ 68,15 para NCr$ 69,30, o que dá apenas 21,6% de acréscimo".

O sr. Mauro Werneck declarou ainda que o govêrno alega que o aumento salarial decretado atingirá, em 1968, 150 milhões de cruzeiros novos.

"Mas acontece que o acréscimo de previsão de receita, segundo as próprias fontes palacianas, será de 400 milhões de cruzeiros novos o que significa que menos de 40% do excesso será consumido pelos funcionários estaduais".

Cândido Mendes traz cientistas ao Brasil

Anunciando ontem o grande programa de extensão universitária que realizará em 1968, o prof. Cândido Mendes disse à imprensa que sua Faculdade trará ao Brasil os maiores cientistas politicos e sociais da Europa, para ciclos de concorrências que terão a duração de quinze dias a um mês.

Entre os nomes já certos no calendário dêste ano na Cândido Mendes estão os de Edgard Morim, que virá entre maio e junho, para falar sôbre tema palpitante: "A Sociologia da Comunicação". Como se sabe, a Faculdade Cândido Mendes está programando, ao correr do ano vindouro, a montagem do mais moderno Instituto de Comunicações da América Latina. Pela ordem cronológica, o segunda nome inscrito no plano da escola da Praça XV de Novembro é Allaim Barrère, da Universidade de Paris, que virá para fazer palestras sôbre o tema "Tipologia Atual do Desenvolvimento Econômico".

LAVAU E DEUTSCH

Nos meses de agôsto e setembro, o prof. Cândido Mendes revelou que trará ao Rio os cientistas politicos Georges Lavau, da Universidade de Paris, para falar sôbre "Evolução do Processo Democrático nos Países Subdesenvolvidos: As Novas Formas de Participação e a Crise da Democracia Representativa"; e Karl Deutsch, da Universidade de Harvard, que permanecerá no País entre 20 de agôsto e 10 de setembro, para proferir conferências sôbre "A Utilização da Matemática em Ciência Politica — A Nova Noção de Contrôle".

A POLÍCIA

Leir Cabral festejou a entrada do ano nôvo de modo "sui generis" em companhia da espôsa, Carlota Martins Cabral (Rua Capitão Eduardo Soares, 246, casa 1, Nova Iguaçu): utilizando um revólver "Taurus" calibre 32, fêz vários disparcs para o ar. Finda a estranha saudação, sentou-se à mesa da ceia, em companhia dos três filhos menores, um primo e dois vizinhos.

Carlota, querendo brincar com o marido, foi ao armário onde êste havia guardado o revólver, e de arma em punho perguntou, gracejando: "Vou matá-lo, posso?" E ouviu do marido a resposta entre sorrisos: Pode sim, amor. Tudo que vier de você é bom, até a morte". Carlota acionou o gatilho. Havia uma bala no tambor do revólver.

Leir caiu morto, vítima de sua própria imprudência. Havia disparado apenas cinco balas, do total de seis. Carlota, prêsa em flagrante, foi conduzida à delegacia local. Três crianças ficaram na orfandade aos 50 minutos de 1968.

* * *

Arlindo Moutinho Cardoso é motorista de táxi e como todo motorista d étáxi carioca que se presa está sempre prevenido para o pior. Domingo passado, apanhou um passageiro, tipo um tanto ou quanto suspeito. Arlindo pôs-se em guarda. Suas desconfianças se tornaram realidade quando num local êrmo o passageiro revelou sua verdadeira facêta; de revólver em punho tentou assaltá-lo.

O motorista não se intimidou. Enfrentou o "passageiro" reagindo tenazmente ao assalto. Em dado momento verificou que a arma que o ameaçava era de brinquedo. Tratava-se de um revólver da marca "Xerife". Desarmou o assaltante e conduziu-o à Delegacia de Polícia.

Diante do comissário-de-dia, Eudes Santana de Oliveira — êste o nome do assaltante — começou a sofismar, dizendo tratar-se de uma brincadeira e que era estudante. O comissário não acreditou e mandou trancafiar o rapaz.

O CINEMA

Eduardo Monteiro

Omar Shariff é um príncipe espanhol forçado por seu rei a escolher entre as sete princesas de sete condados da Espanha, aquela que será a mãe de seus filhos garantindo, desta maneira, a sucessão no seu principado. Apesar das queixas e lamúrias de sua mãe (Dolores del Rio) o nobre só se interessa por cavalos de raça, torneios etc... Em um de seus passeios pelo campo cai de sua montada e após ficar desacordado durante algum tempo encontra-se diante de um velho mosteiro franciscano onde um dos monges voa tranqüilamente por cima das cabeças da criançada barulhenta. Quando o monge aterrissa encontra o jovem príncipe estupefato sem acreditar naquilo que havia visto. Depois das apresentações de praxe o franciscano entrega um pequeno saco de farinha ao príncipe acrescentando que êle será feliz no dia que conseguir comer, de uma só vez, sete bolinhos feitos com aquela farinha. Ao sair do mosteiro o herói encontra uma camponesa (Sophia Loren) pela qual logo se interessa, sendo também retribuído quase de imediato. A trama continua de maneira muito ruim, sem a menor imaginação. O final feliz é carta marcada como não poderia deixar de ser, graças a uma bruxa que resolve proteger a plebéia Sophia no cêrco ao seu bem-amado. Quem viu "O Bandido Giuliano" custa a acreditar que Francesco Rosi seja responsável por um filme como êste. Um presente de grego da Metro para o público infantil. Em matéria de cinema para crianças o filme é de uma falta de inteligência gritante. Confuso, desinteressante, monótono "C'era Una Volta..." consegue se igualar às mais mediocres historietas em quadrinhos. O diretor italiano, apesar de ter em mãos um roteiro fraquíssimo, poderia ter tirado partido de certas cenas (sem prejudicar a finalidade do filme) para realizar boa comédia. Mas a experiência do cineasta de "La Sfida" está ausente durante todo o tempo de projeção. Omar Shariff e Sophia Loren são bons atôres quando bem dirigidos. Rosi ausenta-se clamorosamente e os dois atôres têm os piores momentos de suas carreiras. A produção como não poderia deixar de ser, é bem cuidada, tudo dentro dos maiores requintes técnicos inclusive a fotografia é de muito bom-gôsto. Mas uma andorinha não faz verão e Rosi infelizmente não soube escapar do esquema medíocre de Carlo Ponti. A Metro vai custar a se redimir perante a garotada. "Felizes para sempre" não passa de uma chanchada em envelope de Natal.

Cartaz Cinematográfico

* Interessante no gênero
** Recomendamos
*** Recomendamos especialmente

POSITIVAMENTE MILLIE — Americano. Musical com ação na década dos vinte. O diretor Gorge Roy Hill pode surpreender Com Julie Andrews James Fox e Carol Channing. No Veneza, 1,20 — 4 — 6,40 — 9,30 horas. Proibido até 10 anos.

QUANDO DUAS MULHERES PECAM — Nôvo filme do grande Ingmar Bergmann Com duas intérpretes excepcionais: Bibi Andersson e Liv Ulmann. No Alvorada, Bruni Copacabana e Britânia. Horário normal. Proibido até 18 anos.

UM CAMINHO PARA DOIS — A classe dos dos atores (Audrey Hepburn e Albert Finney) aliada à firmeza de Stanley Donen bastam para uma recomendação No Palácio e Madrid (1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 e 10 horas) e Santa Alice (2,50 — 5 7,10 e 9,20 horas). 18 anos.

AMANTE A ITALIANA — Comédia franco-italiana dirigida pelo velho Jean Delannoy. Com Gina Lolobrigida, Louis Jourdan e Corinne Marchal No Condor Largo do Machado Horário normal. 18 anos.

DJURADO — O ano não poderia começar sem o western italiano Direção de Gianni Narzisi Com Montgomery Clark e Seilla Gabel No Azteca Riviera (Horário normal) e Lagoa Drive In (8,30 e 10,30 horas). 14 anos

* OS AVENTUREIROS — Reapresentação do razoável filme de Roberto Enrico. Com Alain Delon, Lino Ventura e a linda novata Joanna Shimkus No Condor Copacabana, Plaza, Olinda e Mascote. Horário normal. 16 anos

** DARLING — Sucesso longo e merecido do filme de John Schlesinger Com Julie Christie, Dirk Bogarde e Lawrence Harvey No Festival, Paris Palace, Art Tijuca, Art Meyer e Art Madureira 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 e 10 horas. 18 anos.

GAROTA DE IPANEMA — Fraquinho o filme de Leon Hirszmann. Uma ressalva à fotografia de Ricardo Aronovich Com Marcia Rodrigues Arduino Colassanti e Adriano Reys No São Luiz e Vitória Horário normal. Livre.

* GIGANTES EM LUTA Western razoável. Pelo menos é autêntico. Direção de Burt Kennedy Com John Wayne, Kirk Douglas e Joanna Barnes No Odeon Horário normal. 10 anos.

GRAND PRIX — Os automóveis Fórmula 1 nas câmeras de John Frankenheimer em Cinerama Com James Garner, Eva Marie Saint e Toshiro Mifune No Roxy 3,10 — 6,15 e 9,20 horas — 10 anos.

MATT HELM CONTRA O MUNDO DO CRIME — Reapresentação inútil Direção de Henry Levin Com Dean Martin e Ann Margret No Ricamar, Miramar e Carioca 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 e 10 horas 14 anos.

DÓLARES MALDITOS — Western italiano, em reprise, com atores americanos. Rod Cameron e Dan Duryea os mocinhos No Leblon e Tijuca Horário normal. 14 anos.

*** OS PROFISSIONAIS — O melhor western do ano passado Direção vigorosa de Richard Brooks. Com Lee Marvin, Burt Lancaster e Cláudia Cardinale. No Rian. 2 — 4,30 — 7 e 9,30 horas. 14 anos.

TRES NOITES DE AMOR — Filme em episódios dirigidos respectivamente por Luigi Comencini Renato Castellani e Franco Rossi Com Catherine Spaak Enrico Maria Salerno Renato Salvatori e John Philip Law No Art Palácio Copacabana, 1,20 — 3,40 — 5,50 — 8 e 10,10 horas. 18 anos.

NUNCA AOS SÁBADOS — Comédia francesa de Alex Joffé. Com Robert Hirsch No Paissandu (3 — 5,20 — 7,40 e 10 horas) e Tijuca Palace (2, 4,30 — 7 — 9,30 horas). Livre.

ÁFRICA ADEUS — Nôvo "Mundo Cão" de Giacoppetti com a conivência de Prosperi. No Bruni Flamengo e São José 2,30 — 5 — 7,30 e 10 horas. 18 anos

COMO VENCER NA VIDA SEM FAZER FORÇA — Musical fraquinho Direção de David Swift Com Robert Morse, Michelle Lee e Rudy Valee No Opera e Rivoli 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 e 10 horas Livre.

O GRANDE CAÇADOR — [illegible] Walt Disney Com Mickey Donald e outros No Coral, Caruso Copacabana e Bruni Ipanema. Horário normal. Livre.

FELIZES PARA SEMPRE — Decepção total do diretor Francesco Rosi Com Omar Shariff e Sofia Loren, ambos ridículos. No Metro Tijuca, Metro Copacabana, Pathe, Pax Mauá e Paratodos. Horário normal. Livre.

OUTROS CINEMAS.

CINEAC — Juventude em Perigo. 18 anos. 42-6024
FLORIANO — Os Profissionais (***). 14 anos — 43-9074

IMPÉRIO — Az de Espada — Operação Conpada-Operação Contra Espionagem — 22-6346
[illegible] — A Lei do Cão 18 anos 42-7178
REX — Venus Maldita. 18 anos — 22-6327
RIO BRANCO — Kats, No Mundo do Nudismo. — 18 anos — 43-1639

Zona Sul:

ALASKA — O Mágico de Oz (2 — 4 — 6). (Livre) e A Ponte de Waterloo (8 — 10 horas) 14 anos.
BOTAFOGO — Os Profissionais (***). 14 anos — 26-2250

BRUNI BOTAFOGO — A Lei do Cão. 18 anos — 26-6072

COPACABANA — A Condessa de Hong Kong. 14 anos — 57-5134
FLORIDA — Socorro (***) 10 anos
GUANABARA — Apanataschi. 14 anos 26-6339
KELLY — O Grande Caçador Livre.
[illegible] — O Bandoleiro Temerário e O Cavaleiro Romântico 18 anos 47-2668
POLITEAMA — Apanataschi. 14 anos. 25-1143
ROYAL — A Lei do Cão. 18 anos — 27-2936
SCALA — A Noite do Prazer. 18 anos.

Zona Norte:

ALFA — A Lei do Cão. 18 anos. 29-8215

BRUNI MEYER — O Grande Caçador. Livre — 29-1222

BRUNI PIEDADE — O Satânico Dr No 18 anos — 29-6532
COLISEU — Código Sete, Vítima Cinco — 14 anos 29-8753
CACHAMBI — Os Profissionais (***). 14 anos. 49-8461

IMPERATOR — Socorro — 10 anos
[illegible] Esperantes. 18 anos — 29-8330
MATILDE — A Lei do Cão. 18 anos
REGENCIA — O Grande Caçador Livre. 29-8130
NATAL — Viva Gringo e Louca Juventude. 14 anos — 48-1485

VAZ LÔBO — Dólares Suspeitos e Suspeita. 10 anos — 29-0108

Na Tijuca:

AMERICA — A Condessa de Hong Kong. 14 anos — 48-4519

BRUNI SAENS PENA — O Grande Caçador. Livre.

CARIOCA — Matt Helm contra O Mundo do Crime. 14 anos — 28-8178

OLINDA — Os Aventureiros (*) — 18 anos. — 48-1032

RIO — A Noite do Prazer — 18 anos.

TIJUCA — Dólares Malditos. 14 anos — 28-8512

Paulo VI lançou ontem um dramático apêlo às potências implicadas na guerra do Vietnã, para que façam tudo quanto esteja a seus alcances a fim de que se chegue a uma paz honrosa. "Êste apêlo o dirigimos também às instituições internacionais que têm a possibilidade de intervir no conflito", porque "desejaríamos conjurar a temível ameaça de uma guerra sem fim, de uma guerra que não cessa de tomar maior amplitude", disse o Papa ao falar a milhares de fiéis que se congregavam na Praça de São Pedro para comemorar o primeiro dia do ano como "O Dia da Paz". Seus esforços já começam a semear alguns resultados positivos. Da União Soviética vem uma mensagem de paz, para que "o ano nôvo seja o das futuras vitórias das fôrças da paz, da democracia, da independência, sôbre as da reação e da guerra", segundo a mensagem do Soviet Supremo e, de Saigon, informa-se que a embaixada norte-americana demonstrou muito interêsse pelas condições impostas pelo Vietcong para que a prolongação de um armistício possa trazer a paz concreta. Êste é o raiar de 68, o ano em que a Humanidade espera tranqüilidade e os países subdesenvolvidos, compreensão das grandes potêncais industrializadas, para poderem produzir e prosperar.

Paulo VI, Johnson e Kosiguin falaram de paz. Poderia ser a paz verdadeira se os dois presidentes ao invés de demonstração do poderio bélico, mostrassem o desejo de suas nações ricas e desenvolvidas concorrerem para a extirpação do subdesenvolvimento, na África, Ásia e América Latina.

Paulo VI pede pelo Vietnã no "Dia da Paz"

FP, ANSA, DPA e TRIBUNA

— É a seguinte a íntegra da mensagem do Santo Padre por motivo da jornada de paz de primeiro de janeiro:

"Irmãos e filhos"

"Nós vos desejamos a paz no ano nôvo"

Paz a vós aqui presentes, cidadãos de Roma, que quis expressar e sancionar sua civilização em sua "Pax Romana", fundamentada na extensão universal da igualdade de direitos de seus cidadãos, zelosos e livres na sabedoria dinâmica de suas instituições jurídicas: sêde conscientes e dignos de tão grande herança.

Paz também a vós, hóspedes Dam Urbe, visitantes, peregrinos, chegados da Itália e de outros países, e reunidos aqui, não como forasteiros, mas sim como amigos, para esta afirmação fraternal de alto e comum senso humano.

Paz a todos aquêles que acolheram nosso convite para dedicar êste primeiro dia do ano civil a êste grande ideal da paz, como para fazer dela a esperança e compromisso de cada dia, de cada atividade futura.

Agradecemos a todos, especialmente a vós, guias das nações, a vós defensores da Justiça, a vós professôres e investigadores da verdade e da cultura, a vós velhos combatentes, que pelas cicatrizes físicas e morais recebidas em vossa carne e em vosso espírito nas recentes guerras, sabeis melhor do que ninguém que conquista é a paz, a vós jovens, a vós trabalhadores, a vós homens do povo, sincera e intuitiva no que constitui verdadeiramente o bem da sociedade moderna, a todos vós damos as graças por vossa adesão a esta celebração comum.

Para onde quer que chegue hoje o eco dêste nome bendito, chegue também nossa saudação fraternal e paternal e nosso augúrio de paz, com tudo aquilo que ela deve levar consigo: a ordem, a serenidade, a alegria, a irmandade, a liberdade, a esperança, a energia e a garantia do bom trabalho, o propósito de começar de nôvo e de progredir, o bem-estar sadio e comum, e aquela capacidade misteriosa de usufruir a vida descobrindo suas relações com seu princípio íntimo e com seu supremo fim: o Deus da Paz.

PALAVRA MÁGICA

E assim ficaria já esgotado êste imenso e formidável tema se não fôsse porque, sòmente ao pronunciar e repetir esta palavra mágica: paz, palavra amiga e humana como nenhuma outra, surge em nosso espírito um sentimento que não podemos calar, inclusive porque quer sufocar nosso grito de paz e quase tirar-nos a esperança que ela traz consigo.

É o sentimento das dificuldades que se opõem à obtenção da paz. As atuais condições do mundo as revelam e impõem com tal fôrça que parecem fatais e insuperáveis: por exemplo, a paz não existe hoje em várias partes do mundo, particularmente numa região geogràficamente afastada, mas espiritualmente tão próxima de nós.

Bem sabeis vós que nos referimos ao Vietnã, e enquanto, examinando imparcialmente os interêsses civis em jôgo e a honra das partes em confronto, a nós parece que o caminho da paz está ainda aberto e é possível, embora complexo e gradualmente.

Eis então que surgem novos e terríveis obstáculos que complicam com novos problemas e novas ameaças o difícil problema, aumentando perigos, rancores, ruínas, lágrimas e vítimas.

Desejaríamos conjurar a tremenda desgraça de uma guerra que cresce, de uma guerra sem fim. Atrevemo-nos a exortar as potências implicadas no conflito a experimentar tôda tentativa que possa conduzir a solução honrosa da dolorosa controvérsia. Exortamos no mesmo sentido, as instituições internacionais que tenham igual possibilidade.

Ainda hoje conjuramos as partes em conflito a estabelecer tréguas sinceras e duráveis na luta, tão grave e impiedosa. Por acaso isto não é desejado por todos, e por acaso não é pràticamente possível que negociações leais restituam a concórdia entre os habitantes daquele estimado e amado país, garantindo sua independência e liberdade?

Nós assim o pensamos, nós o desejamos: "in spe, contra spe". Por isto nos consola a trégua de armas concedida por algumas horas, já estabelecida para êste dia de Ano Nôvo, secundando espiritualmente nosso convite à jornada da paz: pequeno sinal, quase puramente simbólico, mas suficientemente cortês e significativo, e a nós, como certamente a todos, muito agradável, como anúncio de melhores acontecimentos.

Êste tristíssimo caso do Vietnã basta para demonstrar o quanto é difícil a paz, mesmo quando possa ser conseguida. É difícil a paz quando a contenda se torna ideológica. Nestas circunstâncias a confusão de julgamentos e opiniões agravam a situação.

O mundo observa, se apaixona, lamenta e comenta procurando entender onde está a justiça. Na dificuldade de encontrar a boa solução sente crescer a tentação de considerar a paz como uma utopia, utopia digna de ser enumerada entre as melhores energias que movem a história, mas destinada a permanecer sempre frustrada.

Êste aspecto da paz, isto é, a dificuldade em consegui-la, em mantê-la, é o que principalmente nos induz a falar dela, e que nos obriga a declarar, mesmo contra tôdas as aparências: a paz sempre é possível, a paz sempre é obrigatória.

Esta confiança e êste dever movem nossa campanha pela paz.

Sim, a paz é possível, porque os homens, no fundo, são bons e são orientados para a razão, a ordem e o bem comum. É possível porque está no coração dos novos homens, dos jovens, das vítimas dos conflitos humanos, os feridos, os prófugas e abandonados as vozes das mães que choram, das viúvas e as dos que tombaram, vozes tôdas que clamam por paz, paz.

Sim, é possível porque Cristo veio ao mundo e proclamou a irmandade universal e ensinou o amor. Certamente é difícil, porque, com freqüência, não obstante as boas intenções, mais do que nos acontecimentos e nas instituições externas, a paz deve estar nos ânimos, onde se aninha o egoísmo, o orgulho, o sonho de potência e de domínio, a ideologia do exclusivismo, dos atropelos, da rebelião com a sede de vingança e sangue.

JORNADA DA PAZ

Irmãos e filhos: para a superação destas idéias desumanas, dêstes instintos de soberbia e de paixões de guerra, é dirigida esta jornada da paz, e a formação de corações fortes na bondade e na compreensão de que todo homem é irmão, que a vida humana é sagrada, que a magnanimidade do perdão e a capacidade de reconciliação é uma excelsa arte social e política, tende nosso esfôrço pela vitória da paz.

Que pode nosso esfôrço? Não será também uma vã tentativa que aumente o número de tentativas frustradas?

O seria, irmãos e filhos, se um auxílio superior, o de Deus, pai bondoso e misericordioso, não o inspirasse e sustentasse.

É o auxílio que a oração pode obter e encrustar no emaranhado das contendas humanas para solucioná-las de um modo inesperado e feliz.

À oração, pois, vós convidados. À oração com uma única voz e com um único coração pela paz no mundo.

"Paz ao mundo em nome do Senhor".

E a guerra continua

VIETNÃ

O govêrno de Washington pretende confirmar declarações do vice-primeiro-ministro e chanceler norte-vietnamita Nguyen Trihn, segundo as quais a paz poderia vir "depois da cessação dos bombardeios contra as cidades do Norte". Conversações diretas entre estadunidenses e representantes de Ho Chi-Minh estariam prestes a ser realizadas através da embaixada dos Estados Unidos em Saigon. Segundo os observadores na capital sul-vietnamita se existe verdade [illegible] no dia 29 de setembro do ano passado em San Antônio, estaria aberto o caminho para as negociações. Na ocasião disse o presidente norte-americano: "Os Estados Unidos estão dispostos a cessar seus bombardeios aéreos e navais no Vietnã do Norte, se tal cessação pode conduzir ràpidamente às discussões positivas".

ORIENTE MÉDIO

No Oriente Médio, árabes e israelenses ainda não encontraram um diálogo realista nas negociações de paz. Suas intransigências causam novas vítimas. A Jordânia denunciou ontem ao Conselho de Segurança das Nações Unidas mais "uma agressão israelense". Segundo sua versão as tropas judias abriram fogo às margens do rio Jordão, próximo à localidade ao norte da ponte Allenby, matando três pessoas e ferindo seis. Por outro lado, no Cairo, o jornal "Gumhuria" anunciou que as operações de retirada dos 15 navios estrangeiros imobilizados no Canal de Suez desde 5 de junho, começarão logo que sejam apresentados os relatórios técnicos. As autoridades egípcias advertiram, entretanto, que se houver interferência de Israel, "a retirada será adiada".

CHIPRE

Inesperadamente o govêrno grego suspendeu ontem a evacuação de suas tropas estacionadas em Chipre, que haviam começado em observância ao acôrdo greco-turco, que colocou fim na crise de Chipre. Tal medida poderia estar relacionado com a criação do Conselho Administrativo Provisório cipriota-turco, que já se reuniu anteontem pela primeira vez sob a presidência de Fazil Kutchuk. Para o diário cipriota "Bozkurt" a criação do Conselho assinala "uma etapa decisiva na crise de Chipre, e a menos que a administração de Makarios volte à Constituição de 1960, a administração cipriota-turca será dirigida doravante pelo Gabinete (provisório) e não se estabelecerá nenhuma conversação com os cipriotas gregos". Considera ainda que "abriu-se assim perspectivas para a criação de um govêrno cipriota-turco independente".

Happy Winter venceu fácil o primeiro páreo de potros

Happy Winter venceu com firmeza a primeira eliminatória de potros, superando Preclaro com autoridade, depois de acompanhá-lo de perto e dominá-lo no meio da reta sem muita resistência. Na prova de potrancas, Bethesda deixou longe as rivais, mostrando grande superioridade e excelente preparo, ganhando em canter, sem nunca tomar conhecimento das demais competidoras, enquanto a companheira de Happy Winter, a potranca Happy Acquittal, ficava na dupla bastante afastada.

Foram os seguintes, os resultados da corrida realizada ontem no Hipódromo da Gávea:

1.º Páreo — 1.200 Metros — Pista — AP — Prêmio — NCr$ 1.200,00

			NCr$		NCr$
1.º	Eliane, A. J. Santana	57	0,38	11	1,77
2.º	Cantemina, C. R. C.	57	0,54	12	0,23
3.º	Quânia, F. Per. Filho	57	0,36	13	0,73
4.º	Ridare, U. Meireles	53	0,85	14	0,57
5.º	Virajuba, A. R.	58	0,20	22	2,38
6.º	Munição, R. Carmo	56	0,98	23	0,56
7.º	Praianinha, O. R.	57	2,41	24	0,30
8.º	Arquibela, J. M. ..	56	3,84	33	4,39

Não correram: Diorling e Saga.

Diferenças — 2 corpos e 3 corpos — Tempo — 1'18" — Venc. — (1) NCr$ 0,38 — Dupla — (11) 1,77 — Placês — (1) 0,27 e (2) 0,35.

2.º Páreo — 1.000 Metros — Pista — AP — Prêmio — NCr$ 3.000,00

			NCr$		NCr$
1.º	H. Winter, F. Maia	55	0,65	11	3,20
2.º	Preclaro, J. P.	55	0,18	12	0,23
3.º	Up, J. Pedro Filho	55	2,58	13	0,73
4.º	Intrépido, J. Sousa	55	2,41	14	0,53
5.º	Nermaus, P. Alves ..	55	0,26	22	1,79
6.º	Fair Flávio, J. Q. ..	55	0,38	23	0,41
6.º	Fair Flávio, J. Q.	55	0,38	23	0,41
7.º	Gold Finger, J. B. ..	55	3,57	24	0,52
8.º	Polaco, F. Estêves	55	—	33	1,93
9.º	Colosso, A. Ricardo	55	1,50	34	0,86

Diferenças — 1 1/2 corpo e vários corpos — Tempo — 1'04"1/5 — Venc. — (6) NCr$ 0,65 — Dupla — (23) 0,52 — Placês — (6) 0,21 e (3) 0,15.

3.º Páreo — 1.000 Metros — Pista — AP — Prêmio — NCr$ 3.000,00

			NCr$		NCr$
1.º	Bethesda, P. Alves	55	0,58	12	0,92
2.º	H. Acquittal, F. M.	55	0,55	13	0,74
3.º	Iuruá, S. Silva	55	0,24	14	1,14
4.º	Ierne, A. Santos	55	0,40	22	1,39
5.º	Fair Suprema, J. P.	54	0,32	23	0,27
6.º	Afortunada, J. Q. ..	53	—	24	0,63
7.º	Vogarina, F. E.	55	0,57	33	0,56

Não correu Bonafé.

Diferenças — Vários corpos e paleta — Tempo — 1'05"4/5 — Venc. — (1) NCr$ 0,58 — Dupla — (14) 1,14 — Placês — (1) 0,46 e (6) 0,26.

4.º Páreo — 1.400 Metros — Pista — AP — Prêmio — NCr$ 1.200,00

			NCr$		NCr$
1.º	Naipe, J. Paulielo	57	0,74	11	0,74
2.º	Zaun, M. Henrique	57	0,83	12	0,39
3.º	Taarup, J. Borja ..	55	0,31	13	0,36
4.º	Talismã, J. S. ..	57	2,41	14	0,80
5.º	Hussarlin, A. Reis	57	3,69	22	0,93
6.º	Tartan, J. Pinto ap.	56	0,52	23	0,38
7.º	Vishnu, A. Santos	57	0,62	24	0,60
8.º	Aliate, C. A. S. ..	57	0,54	33	0,88
9.º	Last Year, L. Acuña	57	10,03	34	0,76
10.º	Uleouro, J. Brizola	57	7,72	44	4,03
11.º	Leão de Bagé, C. T.	57	0,33	—	—

Não correu Ecarté.

Diferenças — 2 corpos e vários corpos — Tempo — 1'31"1/5 — Venc. — (6) NCr$ 0,74 — Dupla — (12) 0,93 — Placês — (6) 0,57 e (5) 0,49.

5.º Páreo — 1.400 Metros — Pista — AP — Prêmio — NCr$ 1.600,00

			NCr$		NCr$
1.º	Alstônia, L. Acuña	57	0,22	11	0,48
2.º	Hiawatha, A. Santos	57	0,44	12	0,28
3.º	Marucha, O. Ricardo	57	3,16	13	0,39
4.º	Djelabah, C. T. ap.	54	0,31	14	0,39
5.º	Ximbeca, J. Gil ..	57	0,70	23	0,78
6.º	Psicose, U. M., ap.	49	0,43	24	0,80
7.º	Christine, E. M., ap.	53	1,07	33	8,96

Diferenças — 3 corpos e paleta — Tempo — 1'33" — Venc. — (1) NCr$ 0,22 — Dupla — (14) 0,39 — Placês — (1) 0,16 e (7) 0,23.

6.º Páreo — 1.200 Metros — Pista — AP — Prêmio — NCr$ 1.200,00

			NCr$		NCr$
1.º	Flora Catita, F. P.	56	0,31	11	5,33
2.º	Preditora, A. H. ..	56	0,66	12	0,59
3.º	Orbeniz, J. Queirós	56	0,31	13	0,44
4.º	Fariska, A. Ramos	56	0,37	14	0,55
5.º	Rás Gussa, O. F. S.	54	10,98	22	1,96
6.º	Urdanela, A. R. ..	56	0,26	23	0,43
7.º	Sempreali, F. M. ..	56	—	24	0,56
8.º	Cordialista, J. B.	56	—	33	1,23
9.º	Anik, A. Machado	56	1,88	34	0,40
10.º	Hainada, A. Lins,	54	12,80	44	0,89

Não correram: Hermenêutica e Dona Nininha.

Diferenças — Vários corpos e vários corpos — Tempo — 1'17"2/5 — Venc. — (7) 0,31 — Dupla — (34) 0,40 — Placês — (7) 0,21 e (6) 0,31.

7.º Páreo — 1.200 Metros — Pista — AP — Prêmio — NCr$ 1.200,00

			NCr$		NCr$
1.º	Voltio, A. Ramos ..	57	0,35	11	0,85
2.º	Chanceler, J. Reis	57	1,09	12	0,39
3.º	Printer, A. H.	57	0,40	13	0,64
4.º	Peblo, A. Nery	57	0,97	14	0,45
5.º	Lord Byron, F. P. F.	57	0,59	22	1,27
6.º	Bom Destino, P. A.	55	0,37	23	0,70
7.º	El Sirocco, J. P. F.	56	7,48	24	0,40
8.º	El Maestro, A. M. C.	57	1,02	33	2,26
9.º	Rowdi, C. R. C. ..	57	4,64	34	0,80
10.º	Rebelde, O. Ricardo	54	—	44	0,95
11.º	Corujão, C. T., ap.	51	0,48	—	—

Não correram: Risolino e Five Fingers.

Diferenças — 3/4 de corpo e vários corpos — Tempo — 1'17"2/5 — Venc. — (4) NCr$ 0,35 — Dupla — (23) 0,70 — Placês — (4) 0,24 e (7) 0,37.

8.º Páreo — 1.000 Metros — Pista — AP — Prêmio — NCr$ 1.200,00

			NCr$		NCr$
1.º	Taiamã, J. Pinto	55	0,76	11	0,47
2.º	Forest, D. F. G., ap.	48	0,20	12	0,41
3.º	Aymoré, S. M. C. ..	56	0,61	13	0,32
4.º	Happy Sunrise, R. C.	53	0,46	14	0,52
5.º	Abiram, M. Silva ..	56	0,79	22	1,69
6.º	Kiriaki, J. Gil	54	—	23	0,73
7.º	M. Timida, C. T.	51	6,75	24	0,88
8.º	Jandinha, A. R. ..	54	0,61	33	1,15
9.º	M. Hollywood, A. M.	54	3,94	34	0,76
10.º	Falda, A. Santos ..	54	3,40	—	2,92
11.º	L. Mangueira, J. Q.	54	1,32	—	—
12.º	Vergel, A. Machado	54		—	—
13.º	El Kilarney, J. B.	52	14,13	—	—
14.º	Malagrey, W M. ..	48	3,29	—	—
15.º	Piripiri, J. B. ..	56	5,19	—	—

Não coreu Muiraquitã:

Diferenças — 1 corpo e 3 corpos — Tempo — 1'04"4/5 — Venc. — (2) NCr$ 0,76 — Dupla — (11) 0,47 — Placês — (2) 0,39 e (1) 0,17.

Movimento das apostas	NCr$	362.597,00
Concursos	NCr$	19.820,52
Total	NCr$	382.417,52

TEATROS, CINEMAS E RESTAURANTES

Termina 67 e o Brasil marca presença no cenário internacional. De Winnipeg, pelos V Jogos Pan-Americanos, trouxemos medalhas de ouro e prata, vencemos o Pentatlo Naval e no futebol as atividades foram poucas. Dentro de casa, o "Robertão" foi sucesso financeiro, mas os cariocas fracassaram na parte técnica. No campeonato carioca houve de tudo: briga entre dirigentes e entre jogadores em campo. Só se espera agora um Ano Nôvo mais feliz para todos.

FUTEBOL CARIOCA FOI MAL

A torcida sofrida com o Flamengo por baixo. Depois de muitos anos o "mais querido" cedeu ao Botafogo a liderança de rendas na Guanabara. Não havia jeito. Mesmo nas colocações secundárias, mesmo com chuva, mesmo nos dias úteis, a torcida ia incentivar o time, dava gôsto, mas em 67 não. Time ruim, sem luta, chegou até a levar grossa vaia no Maracanã.

Botafogo, campeão do Rio, e Gérson levanta o caneco sem muito jeito. Justifica-se: é o segundo título da sua carreira. Em São Paulo o Santos coleciona o oitavo título dos últimos treze anos e Pelé, já acostumado, é todo tranqüilidade. É o contraste. Enquanto isso, Silva chora de dor e a torcida vibra com um gol do quadro preferido. É outro contraste.

Futebol ficou sem Flamengo

DURANTE o ano de 1967 muita água correu por debaixo da ponte e a história do esporte foi feita, fatos pitorescos e grotescos. Sim, pois Castor de Andrade foi suspenso por dez dias, o Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Carioca de Futebol não perdoou o dirigente do Bangu, que mais tarde viria a ser o supervisor da seleção carioca. Veiga Brito deu uma de sereia e prometeu um ano feliz para o Flamengo, logo em fevereiro, e o futebol do "mais querido" estêve uma coisa, e nunca se viu tanto crioulo de cabeça baixa. O Rio foi menos Rio com o Flamengo por baixo.

★ Mas se o ano não foi rubronegro, foi ótimo para o Botafogo, e muito disso se deve a Zeferin Xisto Toniato e Gumercindo Dantas Brunet, que no dia 2 de janeiro assumiam os seus cargos de diretor de futebol e diretor financeiro, a estrêla do Botafogo não estava tão solitária com êsses dois dirigentes, que deram tudo e muito de si.

★ O japonesinho Harada, logo no início do ano, mantinha a coroa dos galos em sua cabeça, ao vencer José Mendel aos pontos. E os brasileiros curtiam as mágoas de seu galo Jofre ficar por fora.

★ O Santos tirou do Rio o Rildo e deixou, em contrapartida, a importância de NCr$ 220 mil. E seguia janeiro, e no último dia do primeiro decanato surgiu um fato nôvo no futebol a "onda" de técnicos jovens, Evaristo era contratado pelo América. Depois surgiram Zagalo e Telê mas Evaristo inegàvelmente, foi o precursor. Nesse mesmo dia Havelange ganhou o direito de emplacar mais três anos na presidência da CBD. Dezessete dias depois, Antônio do Passo deixa a presidência da FCF e Otávio Pinto Guimarães, representante do Botafogo, na entidade, chega à presidência por 108 votos, contra 72. Muitos se levantaram e tirando uma de adivinho previram o debacle do futebol carioca. Otávio, contou com Flamengo, Botafogo, Bangu, Bonsucesso, Madureira, Portuguêsa, Olaria, Campo Grande e Desportivo Autônomo para subir à cadeira da presidência. Vasco, Fluminense, América e São Cristóvão o recusaram.

★ Ainda em janeiro, o "gringo" Albert vestiu a camisa rubronegra e por dois jogos alegrou aquêles, que sofreriam um ano inteiro. O homem, a pérola da Copa do Mundo, no Flamengo. Foi um sonho.

★ Em fevereiro o "negro" Cassius Clay mostrou o seu "poder" e diante de 40 mil pessoas, em Houston, derrotou Terrel aos pontos. Cassius, posteriormente, se negou a servir ao exército, tomou processo e outras coisas mais. Mas, Cassius alegou: — "Sou maometano, não mato".

★ No dia 9 de fevereiro o empresário Zé da Gama fazia um casamento com a Associação Atlética Portuguêsa, porém, depois, como péssimo marido, abandonou a lusa à sua própria sorte. Os jogadores reclamaram a grosso do empresário.

Uma fortuna, NCr$ 345 mil, numa só rodada, foi o inicio do "Roberto Gomes Pedrosa", que teve gaúchos, mineiros, paranaenses, paulistas e cariocas. Os cariocas foram muito mal e ganharam o apelido de quarta fôrça do futebol brasileiro. Otávio não gostou.

★ Flamengo vai muito mal e começam as "ondas". Renganeschi começa a "pagar o pato", o técnico é vitima da torcida e dos dirigentes, aparece o nome de Oto Glória (miragem). Veiga Brito prestigia Renga e êle fica. O Fla não está bem e o reflexo veio aos jogadores e Almir mais Itamar saem aos sopapos num coletivo. Renga acabou caindo, na volta da excursão pela Europa. Almir disse que passou fome. Flávio pediu sua cabeça, terror. Flamengo é uma sombra. Bria foi o nôvo técnico, pois havia brilhado nos juvenis.

★ Zagalo assumiu a direção técnica do futebol no Botafogo, sua estrêla brilhou com a do clube. Robertão fica com os paulistas. No basquete os brasileiros perdem o "trimundial", em Salto, no Uruguai. O Gentil, "homem das citações" sobe no Vasco, sua queda veio depois fragorosa. Bangu vai aos "States" queda veio depois, fragorosa. Bangu vai aos "States" [illegible] Brasil vai ao Uruguai [illegible] e a segunda da Taça Rio Branco. Os dias do primeiro semestre estão por terminar. Ano negro para o futebol carioca, que não levou nada, ou melhor, levou sim, só derrotas.

Mas teve Botafogo "papão"

LOGO no primeiro dia do segundo semestre a seleção de novos do Brasil trazia de volta a Taça Rio Branco. Feito notável. A seleção empatou pela terceira vez com a uruguaia (fôrça máxima), no famoso Estádio Centenário de Montevidéu. Grata e boa surprêsa, renascendo as esperanças para a Copa de 70. Apesar do bom desempenho de todos, pode-se destacar Jurandir, Dias e Sadi na defesa, Wilson Piazza no meio-campo, como capitão e de muita ascendência sôbre o time, e Natal e Paulo Borges no ataque.

Enquanto o CND regulamenta o preço do passe do jogador profissional, a CBD fala novamente em organizar a seleção permanente (o sucesso de Montevidéu faz lembrar idéia antiga, mas fica só nisso). Outra vez em Montevidéu e outra exibição de jogador bicampeão: o Cruzeiro enfrenta o Nacional pela Taça Libertadores da América. Surprêsa, mas desta vez desagradável, os mineiros jogam mal e perdem por 3x2. Não tem importância, vem aí a segunda partida. Nova surprêsa, time desentrosado (falta a indispensável experiência internacional), goleiro Pedro Paulo papa frango, vence Nacional por 2x0 e Cruzeiro retorna eliminado. Nesse mês de julho joga-se o último Torneio Início carioca, depois de cinquenta anos, e o Botafogo e Zagalo começam a acumulada de títulos. Era o primeiro. Coisas pretas para o lado de Almir: proibido de entrar na Gávea, enquanto o Bangu chega dos States, ainda com Martim. Uma novela Garrincha no Vasco. Uma crise: América compra Almir e diretor Gérson Coutinho sai. O outro Gérson (do Botafogo) é multado pelo clube. Diz Otávio Pinto Guimarães: Guanabara é a primeira fôrça do futebol brasileiro (muitos não dão crédito); Ondino vem para o Bangu e o Brasil ganha um mundial Pentatlo Naval. Começa então a Taça Guanabara e Fla-Flu não mostram nada, Pulo Henrique faz onda. Em Winnipeg, Canadá, começam V Jogos Pan-Americanos (Brasil leva grande delegação). No Museu da Imagem e do Som, trinta e oito dos esportes vão gravar para sempre. Rio-São Paulo [illegible] tira-teima e o Vasco denuncia compló na Taça Guanabara, porém, o Botafogo faz seguro contra êle. Emoção nas finais da Taça. Chega a Portuguêsa dos States, onde passou fome e grita contra o empresario Zé da Gama. Sai a tabela do campeonato. No comêço de agôsto, volta o Brasil dos Jogos e trás medalhas (Fiolo na natação foi a sensação). Botafogo e Zagalo abiscoitam a segunda: Taça Guanabara em cima do América. Agitação no Fla: volta o Dragão Negro e pede a cabeça do presidente Veiga Brito. Ondino vem para o Bangu, sai Gentil do Vasco. Cariocas (com Zagalo no comando) empatam em Minas, em dois, depois de dois a zero contra. Agora, no Chile derrotam seleção local por 1x0. Elogios são muitos. Dia vinte e seis de setembro, então, o tira-teima cariocas contra paulistas — sem vencedor — um gol para cada lado. Desfeita a seleção carioca, mais elogios, principalmente a Zagalo. Recomeça o campeonato e Botafogo vai na frente. Havelange, zangado, diz que processa Otávio (CBD dá nota oficial). Mas, pedidos são muitos e Havelange retira processo contra Otávio (êste se retrata). Gérson, o nôvo milionário do futebol: recebe sessenta mil do Botafogo, depois de muita falação. Pelé depõe no Museu da Imagem e do Som, como sempre cercado de grande curiosidade (só faz o que é bom). Gentil sai mesmo do Vasco: assume Ademir; e no Fla se fala em Aimoré. Pela Taça Brasil, Botafogo dá no Atlético por três a dois. Primeira confusão grossa no campeonato: Mário (Bangu) agride presidente da Portuguêsa, na ilha. E Aimoré chega para o Fla. Caem as rendas no Maracanã e FCF abre inquérito. Outra confusão no campeonato: todos brigam no Olaria x América (Almir foi envolvido). Nova crise no futebol carioca — tentativa de subôrno de juiz. Botafogo, sob massacre, perde a segunda para o Atlético (em Minas) e também a terceira, porém, na moedinha e perde Taça Brasil. Outra briga no campeonato e jôgo não acaba: Vasco x Fluminense. Botafogo e Zagalo acertam a terceira do ano: Campeonato Carioca de 67. No jantar do título, sai tiro no Mourisco. Santos campeão paulista, dá bicho de dez mil novos. E a Taça Brasil fica para o Palmeiras, no Maracanã, sôbre o Náutico.

Mundo preocupado procura a paz à sua maneira

MAURO RIBEIRO

São três letras que muito significam para a Humanidade. Que gosta delas e há muito que espera sua chegada em definitivo na Terra. Uma minoria apenas impede a unanimidade em tôrno dela, preferindo a sua antítese. A sua falta tem forjado apelos, catástrofes, desesperos, mortes e destruições, ao longo de tôda a História. Não fazendo discriminação, acolhe em seu colo maternal imenso todos os que a procuram. Vítima de falsos cortesãos, ela, no entanto, sabe recompensar àqueles que a amparam, onde quer que se encontre esmagada: De Gaulle reabilitou-a na Argélia, o povo francês lhe agradeceu (talvez ela espere para o povo americano um De Gaulle ianque). Muitos passam anos e mais anos sem senti-la, tocá-la. Para êstes ela não passa de uma ilusão. Na verdade, ela existe, basta que os homens queiram para que ela surja com todo o esplendor. Seu nome é PAZ.

A Paz deverá continuar sendo, em 1968, o *leit-motiv* das preocupações do mundo inteiro. Igualmente que no ano que termina a questão da paz está destinada a encher páginas e mais páginas de jornais, revistas, discursos e provocar dor de cabeça em muita gente.

Todavia, como em 1967, a Paz definitiva está muito difícil de ser alcançada neste ano que começa.

Aparentemente, todos parecem empenhados em esvaziar a tensão mundial, porém, cada um trabalha à sua maneira. Cada presidente, ditador ou premier vê a paz unilateralmente, mais em função dos interêsses privados de sua Nação ou Bloco como se fôsse possível haver uma paz particular para cada País ou povo. Raros são aquêles que realmente buscam a Paz como um objetivo supranacional da Humanidade.

É nesse antagonismo de propósitos, de soluções formuladas de modo unilateral que reside a dificuldade de obter-se a Paz.

Reportemos as tendências dos países-sede de crises mundiais e das nações envolvidas ou interessadas nessas crises de fato ou potenciais, bem como da Organização das Nações Unidas com relação à paz em 1968.

ESTADOS UNIDOS: O DILEMA DA ÁSIA PERMANECE VIVO

O relaxamento da tensão mundial e especificamente o fim do impasse no Sudeste Asiático deverão constituir para o presidente Lindon Johnson no ano que começa, não só uma necessidade nacional mas também um objetivo altamente pessoal. Sua sobrevivência política parece caminhar para um condicionamento à solução do problema vietnamita.

Por outro lado, espera-se que das eleições presidenciais americanas de novembro surja a alternativa para a guerra no Vietnã. Essa expectativa de paz diante do pleito americano é válida, atualmente, e tem sido assim num confronto histórico comparativo.

Os candidatos da paz têm sido vitoriosos. Ou melhor, os conservadores — no sentido da manutenção do *status* sem alterações profundas — têm suplantado os radicais, êstes compreendidos no sentido do gôsto pelo imprevisto, por aventuras arrojadas e perigosas. A vitória de Johnson sôbre Barry Goldwater, nas últimas eleições, é uma prova suficiente disso.

Lyndon Johnson, no último pleito, apesar da já então maciça presença dos EUA na guerra do Vietnã, representava naquelas circunstâncias o conservador, defensor do mal menor, isto é, o conflito limitado ao estágio de então. Barry Goldwater, àquela altura, representava o radical, o aventureiro em busca de façanhas perigosas — uso de bombas atômicas no Vietnã — e por isso mesmo, assustadoras ao público.

O comportamento político do povo americano em relação à questão pode mudar em 68 — visto que o quadro opcional é outro. O difícil, porém, é saber quem agora seria o conservador ou o louco furioso. Johnson já não pode interpretar o papel do primeiro, tal o seu comprometimento com a expansão da guerra. Afora que outro Goldwater saia candidato pelo Partido Republicano o que suscitaria a apresentação de Johnson, caso êste tente a reeleição como o mal menor, o conservador.

Essa possibilidade, no entanto, é pouco provável venha a acontecer, já que os próprios republicanos prometem mudar a política dos Estados Unidos em relação ao Vietnã, embora se abstenham de dizer se acabarão com a guerra.

Não obstante seja precipitado afirmar que as próximas eleições americanas serão fundamentalmente marcadas pela escolha entre a guerra e a paz, é impossível, por outro lado, negar-se, sensatamente, que a questão irá influenciar uma boa parte do eleitorado.

Há quem considere como "provável", a possibilidade de a oposição à guerra vir a constituir-se numa espécie de clamor nacional, caso ocorra uma intensificação das atividades no front até o período das eleições com o aumento substancial das perdas de vidas americanas bem como materiais que produzam reflexos imediatos na economia interna dos Estados Unidos.

Aí, então, ocorrendo isso, a paz no Vietnã deverá ser a palavra mágica do sucesso nas próximas eleições e, nessas circunstâncias, é difícil que saia vitorioso o candidato que não incluir em sua plataforma de govêrno a promessa de retirar os Estados Unidos do inferno asiático.

Johnson sabe disso e, em consequência, seu dilema é tortuoso. Fazer a paz até as eleições se apresenta tão difícil quanto conseguir em têrmos imediatos uma vitória militar definitiva. Assim, resta a êle evitar que os guerrilheiros progridam no campo militar e que a guerra continue a refletir desgastes sérios sôbre a economia americana, particularmente, no que se refere à assistência social em geral e à população negra em particular.

No que se refere ao papel dos Estados Unidos na questão da paz em 1968 o quadro palpável é êste, e nele o Vietnã desponta como o grande passo. No mais é quase certo que a política estratégica global em têrmos mundiais será mantida — o que antecipa maus presságios de novas intervenções militares, de quedas de govêrno e substituição de ditadores, sob o patrocínio dos Estados Unidos e em nome do "mundo livre" e da civilização ocidental cristã.

VIETNÃ: A PROVA DA RESISTÊNCIA

O destino do Vietnã poderá estar sendo jogado nas próximas eleições presidenciais americanas. É por confiar nessa possibilidade, que o presidente Ho Chi Minh vem se recusando a aceitar as sucessivas propostas de paz. Êle quer ganhar tempo, e sabe que um tratado de paz celebrado agora só faria era beneficiar o presidente Lindon Johnson, assegurando pràticamente sua reeleição sem que, em contrapartida, os vietnamitas recebessem a garantia de que não mais seriam incomodados e massacrados depois das eleições.

Apesar de algumas vitórias americanas no campo militar, em batalhas em que o imenso poderio bélico tecnológico tem superado a ardilosa e secular tática das guerrilhas, Ho Chi Minh não deixa transparecer sintomas de fraquezas, a fim de não produzir efeitos psicológicos, ao mesmo tempo negativos, para suas tropas, e encorajadores para os militares americanos.

Tio Ho confia em que a exploração de mais uma bomba H chinesa possa servir de sofreamento e um possível impulso americano de usar artefatos nucleares na guerra, o que, no mínimo, lhe proporcionará uma certa confiança em que as batalhas continuarão as mesmas, no que respeita ao emprêgo de armamentos.

Nessas circunstâncias, e apesar da causticante e impiedosa destruição aérea americana, Tio Ho terá condições de resistir, como êle afirma "por muito tempo ainda, até à derrota do imperialismo americano".

Dentro da hipótese de Ho Chi Minh estar creditando alguma coisa nas próximas eleições americanas, é provável que, quanto mais próximo estiver o pleito, maiores serão os esforços dos guerrilheiros para infligir derrotas de vulto às tropas americanas a fim de aumentar a influência da guerra sôbre a conduta do povo estadunidense nas urnas.

ORIENTE MÉDIO: OUTRO BARRIL DE DINAMITE

A paz tem têrmos universais, não depende só da solução no Vietnã. É verdade que o conflito no Sudeste Asiático constitui a causa maior da presente tensão no mundo, mas a sua resolução apenas não é suficiente para terminar com a intranquilidade em face de um cataclisma termo-nuclear. Um acôrdo na Ásia talvez constitua apenas um degrau na escala do difícil acesso à Paz.

A crise no Oriente Médio continua latente, pulsando ritmadamente por debaixo dos vastos campos de petróleo. Os dados da questão agora são outros, mais explosivos. A indisfarçável penetração da União Soviética na Região, sob o pretexto de prestar ajuda militar ao Egito, agravou sensivelmente o problema. A presença maciça de técnicos bem como de materiais militares russos no Oriente Médio alterou completamente o quadro do conflito árabe-israelense.

Por ora, a situação permanece estacionária, e assim tende a ficar até que a ajuda econômica e militar que os russos vem prestando à República Arabe Unida não se torne incômoda para a economia nacional soviética. Essa falsa situação — uma tranquilidade intranquilizante — não deve demorar por muito tempo; o fechamento do Canal de Suez, cujas áreas de acesso estão militarmente ocupadas pelos judeus, afeta enormemente a economia egípcia que, como nunca, depende do auxílio externo.

Além disso nem Nasser, cujo extremado nacionalismo e fanatismo antijudeu não se acomodarão eternamente a essa situação, nem Moscou, que não poderá manter tal ajuda *ad infinitum*, estão contentes com o *status quo* atual (Nasser deve estar meditando sôbre o dilema de Fidel Castro: Cuba está sofrendo os efeitos de uma economia bàsicamente subsidiada de fora por nações estrangeiras; os atrasos no pagamento das cotas soviéticas gerou medidas de contenção de despesas, inclusive, a redução do consumo de energia elétrica na Ilha).

Mais dias menos dias, alguém terá de forçar a mão no Oriente Médio. E forçando a mão, o conflito recrudescerá, dessa vez em condições altamente perigosas. Na disputa pelo petróleo e pela privilegiada situação estratégica do Oriente Médio, poderão entrar fôrças altamente destrutivas.

Os russos não desejam de maneira alguma repetir o desastre da guerra dos cinco dias; os Estados Unidos parecem dispostos a muita coisa para evitar que os soviéticos dominem, via Egito, o Oriente Médio. Os árabes anseiam por uma revanche, e Israel continuará ferozmente apegado à luta pela sua sobrevivência como Nação.

CHINA COMUNISTA: O TIGRE DE PAPEL

E Mao-Tsétung, onde entra no xadrez mundial êsse *enfant-terrible* da China? Mao não entra diretamente em nenhum disputa, pelo menos agora. Êle só observa, com olhos maus, porém sem poder agir. A não ser que a guerra no Vietnã se estenda diretamente ao território chinês, é pouco provável que a China force a mão em 68. Mao-Tsétung tem problemas internos muito sérios, em particular no setor econômico. O fantasma para Mao, objetivamente, não é os Estados Unidos, mas sim a colheita, a safra da agricultura a cada ano, o pão de cada dia com que possa alimentar as sofridas massas chinesas.

Até conseguir superar os angustiantes problemas econômicos internos, a ferocidade de Mao-Tsé tung continuará restrita às ondas da Rádio Pequim ou às páginas dos jornais chinêses.

A explosão de mais uma bomba de hidrogênio no período do Natal não deixa de ser uma advertência — que repercutiu bastante devido à coincidência (?) com a data festiva. Os efeitos dessa advertência, do ponto de vista chinês, devem ser interpretados a longo prazo (Especulou-se muito a respeito à guerra no Vietnã. Mas é preciso ver que ainda subsiste dúvida sôbre se a China está mesmo disposta a sacrificar sua sobrevivência nacional pela causa vietnamita.

No fundo, talvez até o próprio Mao-Tsé tung desconfie que, ao final de tudo, Tio Ho aplique o conto do vigário, proclamando a integral soberania do Vietnã do Norte. Dentro ainda dessa especulação, há quem acredite na possibilidade de Ho Chi Minh preferir os russos aos chinêses: os primeiros têm os meios efetivos de ajudá-lo à reconstruir o País, ao contrário dos chinêses, parecidos com os vietnamitas até na probreza material. Êsse fervoroso nacionalismo de Tio Ho e da atual causa vietnamita é a base de um dos argumentos preferidos de De Gaulle para tachar de "ridícula a tese americana de que estão no Vietnã para impedir o domínio da Região pelos comunistas do Vietcong e Hanoi).

UNIÃO SOVIÉTICA: O LEÃO ACOMODADO

A exceção do episódio do Oriente Médio, onde se expõe o mundo a um perigoso jôgo, as perspectivas de paz a partir da política da União Soviética se não são boas, pelo menos não inspiram medo. É pouco provável a abertura de uma frente de crise pelos russos, em 68.

O leão russo já urrou bastante mundo afora, desejando, presentemente, cuidar mais da própria toca. O recolhimento soviético a uma posição de quase passividade, em relação a antigos compromissos com os chamados grupos de libertação nacional na Ásia, África e América Latina é típico da alma russa, na qual o nacionalismo está mais arraigado do que um qualquer outro povo.

A situação soviética se antecipa como a seguinte, especìficamente falando: 1) América Latina. Os russos, a partir do episódio dos foguetes de Cuba, em 1962, abandonaram pràticamente o Hemisfério latino, no que se refere ao envolvimento político sob a forma de ajuda militar ou financeira, e preferem negociar acôrdos comerciais bilaterais, que lhes rendem certa simpatia e respeito, a financiar movimento armados contra governos instituídos.

Por outro lado, Moscou não esconde as pressões que têm feito junto a Fidel Castro, para que modere sua participação nos levantes do tipo guerrilhas, e os ataques aos Estados Unidos, atitudes que trazem sérios aborrecimentos e dificuldades aos russos, quanto a uma composição amigável com Washington, dentro do melhor espírito da coexistência krushcheviana.

2) No que respeita ao Vietnã, a posição soviética continua a mesma, isto é, ajuda mas não se envolve diretamente. E os russos parecem ter falado claro aos vietnamitas nesse sentido: jamais irão à um conflito mundial, isto é, a um confronto com os Estados Unidos, por causa do Vietnã.

Os soviéticos parecem concentrar suas maiores preocupações atuais em três coisas: o desenvolvimento interno nacional, o Oriente Médio e à China (no que respeita a esta, por causa da divisão do mundo comunista).

CUBA: O REBELDE CONTROLADO

Pelo menos enquanto estiver sob o amparo e a influência soviética, uma ameaça à paz com raiz em Cuba é pouco provável de acontecer. Esse quase axioma, fruto ainda do acôrdo dos foguetes (1962), parece destinado a ter validade a longo prazo.

Quanto à participação de Cuba em movimento de caráter subversivo na América Latina — o que implicaria numa reação americana e, por sua vez, numa contra-reação soviética — aquela se torna cada vez mais difícil porque:

1) Cuba não tem condições econômicas para financiar, em larga escala, tais movimentos, e sem grandes dimensões êles estão destinados a fracassar (o malógro de Che Guevara é um exemplo disso); 2) os soviéticos mantêm uma constante vigilância sôbre Castro, pressionando-o em sentido contrário; 3) porque os governos latino-americanos, com a ajuda e incentivo ostensivo dos Estados Unidos, reforçaram enormemente seus dispositivos de repressão, o que dificulta o sucesso de tais empreendimentos.

ALEMANHA: PERIGO AINDA EXISTE

Potencialmente, o problema alemão conserva a mesma gravidade. Agora, no entanto, êle está estacionário, e nada parece indicar que seja agravado em 1968. Há uma propensão para um entendimento entre os países interessados, no sentido de um respeito mútuo à situação de fato das duas Alemanhas.

Não obstante, continua de pé o mito da Alemanha unificada, o qual continua servindo de pretexto para discursos laudatórios e propaganda dirigida, por parte de ambos os lados.

NAÇÕES UNIDAS: A GRANDE INCAPAZ

A ineficácia das Nações Unidas como organismo preventivo e de cessação de conflitos no mundo já foi plenamente demonstrada em diversas oportunidades. A mais recente destas, a crise no Oriente Médio, em que a ONU, paradoxalmente, fêz foi precipitar os acontecimentos — consumou pràticamente a inutilidade das Nações Unidas como organismo da paz, elas perderam, há muito, sua viabilidade prática, sua razão de ser, dentro do presente status internacional.

Essa ineficiência decorre, não apenas da estrutura da ONU, mas do próprio sistema de fôrças mundiais. As Nações Unidas perdem inteiramente seu poder de atuação diante da correção de fôrças no mundo; as nações, fortes ou pequenas, ignoram pràticamente sua existência sempre quando estão em jôgo seus interêsses. Poucos têm sido os estadistas — Kennedy foi uma exceção razoável — que procuram fortalecer o organismo.

Os prolongados debates acêrca de crises mundiais parecem grotescos diante do ceticismo das nações envolvidas em tais crises: quanto mais a ONU pede mais elas intensificam os conflitos.

Uma coisa é certa: a ONU tem proporcionado grandes oportunidades para exibição de oradores, e propaganda gratuita por parte de muita gente.

A inutilidade prática, efetiva, das Nações Unidas não [illegible] clusive U-THANT. O que existe, na realidade, é uma distância enorme entre querer e poder, entre o que a ONU deseja, e até luta para conseguir, e o que a ONU pode fazer.

Baseia-se aí a constatação de que, em 68, as Nações Unidas nada mais podem fazer senão repetir sua desesperada e inútil atuação no ano que passou.

Isso, entretanto, não anula a perspectiva de que possa vir o organismo a servir de mediador entre países conflitantes para a consecução de acôrdos de paz.

CONCLUSÃO

A exceção das eleições nos Estados Unidos, que constituem uma premissa válida e palpável, é difícil prognosticar se 1968 será um ano de paz ou não. Mesmo porque os elementos de análise são poucos, ou melhor, se tornam ultrapassados em face da rapidez dos acontecimentos internacionais.

Os dados de uma conjuntura mundial se modificam ràpidamente, às vêzes como que da noite para o dia, como foi o caso da guerra de junho no Oriente Médio cujo status sofreu alteração substancial em apenas 120 horas.

Todavia, com base na situação presente as perspectivas mundiais, no que se refere à paz em 1968, são as contidas no trabalho acima. Poderão, é claro, sofrer mudanças ocasionais de vulto (eleições americanas), porém, em linhas gerais deverão permanecer inalterável — e se mudar, é para pior.

As próximas eleições americanas repito poderão ser a chave para muita coisa. Depois de conhecidos os seus resultados é que poderemos saber, por exemplo, se os Estados Unidos vão ou não continuar com sua tacanha política de vigiar policialmente o mundo, causa de tantas tensões e crises, ou se partirão para uma política de isolamento à maneira Delano Roosevelt.

EDIÇÃO NACIONAL

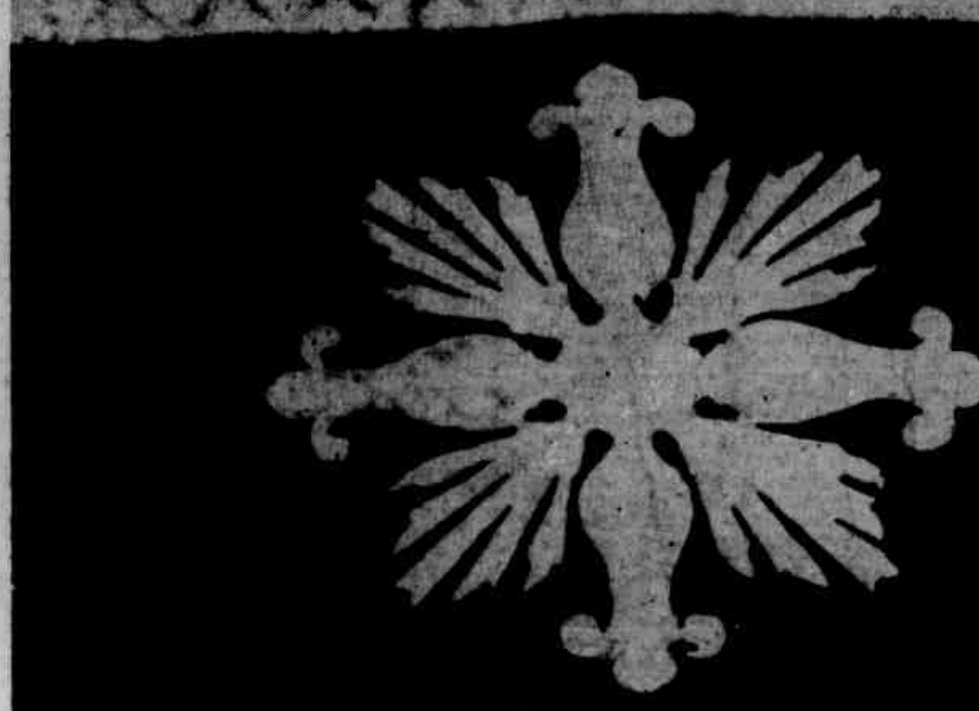
TRIBUNA da imprensa

ANO XIX — N.º 5.460 — Rio de Janeiro (GB)
TÊRÇA-FEIRA, 2/1/1968

PAPA PEDE PAZ NO VIETNÃ

Na sua mensagem de Ano Nôvo, aliás violentamente cortada pela televisão, o presidente Artur da Costa e Silva se destacou pela omissão de assuntos fundamentais para o interêsse do povo, acabando por cair num "vazio profundo"

S. Excia. não disse, por exemplo, que seu govêrno não permitiu a evolução da vida político-partidária, limitando-se a manter as agremiações consentidas. Não disse que a inflação será grande em 1968 e os salários permanecerão aviltados.

Não disse também que a decantada "Diplomacia da Prosperidade" ficou no papel e que os aumentos se sucederão, desde logo, numa fertilidade quase incrível. (Noticiário nas págs. 2, 3 e 4 e **Coluna de Brasília,** na 5)

O Papa Paulo VI lançou ontem um dramático apêlo pela paz mundial, referindo-se especialmente ao conflito no Vietnã. Pediu que as potências implicadas na luta façam tudo para que se chegue a uma solução honrosa. O Sumo Pontífice falou a uma multidão reunida na Praça de São Pedro para comemorar o Dia da Paz – (Leia na página 12)

De Gaulle apóia Paulo VI e condena guerra absurda

Em Paris o presidente Charles De Gaulle anunciava, logo depois, que a França adere inteiramente à mensagem do Papa, fazendo-o "com tanta maior consideração a respeito quanto Paulo VI é hoje, por excelência, o apóstolo da paz em nosso Universo ensangüentado e escandalizado por absurdos conflitos". Na ocasião, o chefe do govêrno francês voltou a repelir a tese da divisão inevitável do Mundo em dois blocos ideológicos.

66 incidentes rompem as primeiras horas de trégua

Em Saigon, fontes norte-americanas e sul-vietnamitas anunciaram que 66 incidentes, dos quais 18 graves, romperam as primeiras 22 horas de trégua do Ano Nôvo no conflito do Sudeste Asiático. Tais incidentes causaram 26 mortos e 68 feridos, entre os norte-americanos e sul-vietnamitas, e 98 mortos entre Vietcongs e norte-vietnamitas. —— (AFP)

EUA REDUZEM GASTO EXTERNO E AMEAÇAM ARROCHAR

O presidente Lyndon Johnson anunciou ontem, no Texas, uma série de "medidas enérgicas" para reduzir em três bilhões de dólares o deficit da balança de pagamento dos EUA. Para isso tem um programa de cinco pontos, que se sintetiza na radical redução dos gastos no Exterior. Um detalhe: Johnson fêz apêlo aos cidadãos norte-americanos para que não realizem qualquer viagem não essencial para fora do hemisfério ocidental. Em sua fala, o chefe do govêrno norte-americano não afastou a possibilidade do contrôle dos salários e dos preços. (AFP)

Contrabandistas de cabeças já na Detenção

Já se encontram recolhidos à Casa de Detenção do Recife os dois funcionários da Universidade Federal de Pernambuco, acusados de cumplicidade no contrabando de cabeças humanas para o exterior. São êles José Pedro Cardoso e Pedro José de Lima, cuja função era encaixotar os crânios desviados para o contrabando. Confessaram ter encaixotado um total de 190 cabeças, pelo que receberam 150 cruzeiros novos (antes da desvalorização da moeda). Negaram, porém, intuitos criminosos, alegando que nada mais fizeram que cumprir ordens de um superior hierárquico. E acentuaram em uníssono: "Estamos tranqüilos. Temos confiança nas autoridades brasileiras". (Página 5).

Reconheceu o marechal Costa e Silva, na sua mensagem de fim de ano, "uma falta de correspondência, em certo grau, entre o volume das esperanças suscitadas pelo advento do nôvo Govêrno e a soma dos resultados do esfôrço empreendido", justificando-se com a alegação de que "os problemas vêm de muito longe, agravados pelo tempo e acrescidos de tantos outros nos anos que antecederam o 31 de março". Mais adiante, no entanto, enfàticamente, afirmou-se convencido de que "na medida do possível o Govêrno correspondeu à confiança geral e, em muitos casos, até ultrapassou a expectativa", o que procurou provar com a apresentação de dados estatísticos do trabalho realizado pelas várias Pastas.

Costa diz o que fêz e admite: conjunto de obras aquém das esperanças

JUSTIÇA

Disse o presidente da República que o Ministério da Justiça, além da manutenção da ordem jurídica, preocupou-se com a complementação de normas constitucionais e a reformulação do direito brasileiro codificado, regulamentou o Código Nacional do Trânsito, iniciou a elaboração de várias leis complementares, instalou a Justiça Federal, concedeu mais de 3.000 naturalizações, declarou de utilidade pública cêrca de 1.500 entidades, tratou da reorganização da Polícia Federal e deu maior apoio à Fundação do Bem Estar do Menor.

ITAMARATI

O ministro das Relações Exteriores participou da Conferência de Punta del Este, na qual foram tomadas as primeiras medidas para a criação do Mercado Comum Latino-Americano, e o Itamarati estêve presente nas negociações em tôrno do conflito árabe-judeu, discutiu o Tratado de Proscrição de Armas Nucleares na América Latina para garantir a utilização pacífica do átomo, defendeu no Comitê de Desarmamento de Genebra a inclusão no futuro Tratado Mundial de Não Proliferação de Armas Nucleares de cláusulas que assegurem o direito dos países não nucleares de produzir e utilizar artefatos atômicos para fins pacíficos, realizou várias negociações de caráter econômico (café, cacau, trigo, Gatt) assinou com a ONU projetos de estudos da Bacia do São Francisco, de Desenvolvimento do Serviços Metereológicos do Nordeste, de levantamento do Potencial Hidrelétrico da Região Sul e da Estudos Hidrológicos do Pantanal Matogrossense, além de pesquisas sôbre o sistema de transportes no Brasil, aprovou acôrdo com a OEA para a criação do Centro Inter-Americano de Adestramento em Comercialização, ajustou estágio de técnicos com a República Federal Alemã, celebrou convênio com Israel para um projeto de irrigação no Piauí, firmou com a Espanha o Protocolo de Cooperação Técnica Brasileira-Espanhola, e reuniu em Washington representantes do Ministério da Educação e cientistas brasileiros radicados nos Estados Unidos, com o objetivo de obter dêles colaboração para o desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil.

ECONOMIA

Segundo o chefe do Govêrno os Ministérios do Planejamento e Fazenda conseguiram, reduzir o encarecimento do custo de vida de 40,7% em dezembro do ano passado, no Estado da Guanabara, para 24,5%; elevar, a partir do segundo trimestre, a produção industrial, estimular a produção agrícola, particularmente no que se refere ao crédito para a produção e comercialização de alimentos e matérias primas; levar a política de preços mínimos ao Nordeste; em conseqüência destas medidas, aumentar para 5% o produto nacional contra os 2,5% do ano passado; elevar para NCr$ 400,00 o limite de isenção do impôsto de renda; limitar a majoração dos aluguéis; combater a sonegação, principalmente através da "Operação Justiça Fiscal", apurando débitos no valor de NCr$ 121.888.106,00; ampliar os recursos disponíveis para todos os ramos das atividades produtoras; deduzir a taxa de juros; iniciar a Reforma Administrativa para reduzir o excesso de centralização que emperra a administração federal; elaborar o Plano Trienal de Govêrno, que está quase concluído; e obter financiamentos das agências de crédito internacionais, num total de 611 milhões de dólares.

TRANSPORTES

O Ministério dos Transportes duplicou a Rodovia Presidente Dutra, pavimentou 1.039 quilômetros de estradas, construiu 2.063 quilômetros, restaurou 5.641.282 metros quadrados de pavimento, executou obras de arte num total de 8.819 metros, iniciou estudos para a construção da Ponte Rio-Niterói e para a rodovia Rio-Santos, continuou obras que deverão ser entregues no ano corrente nas rodovias Osório-Tôrres, Pôrto Alegre-São Gabriel, Quinta-Chuí, Florianópolis-Joinville, Paranaguá-Curitiba, Muriaé-Campos, Salvador-Aracajú, Fortaleza Sobral, Fortaleza-Jaguaribe e Natal-João Pessoa, elaborou plano quadrienal para implantar cêrca de 13.000 quilômetros de estradas e pavimentar 8.010, fechou 1.000 quilômetros de ferrovias anti-econômicas, aplicou, através do Departamento Nacional de Estrada de Ferro, NCr$ 65.488.770,00 nos serviços de ligação e linhas-tronco, elevou a receita da Rêde Ferroviária Federal em 40%, dinamizou os processos de aposentadoria da RFFSA e tornou mais rígido o contrôle de admissão, fêz circular o primeiro trem entre Curitiba e Recife utilizando o "ferry-boat" sôbre o rio São Francisco, aplicou NCr$ 129.000.000,00 em várias outras obras, entre as quais a recuperação do sistema suburbano do Rio de Janeiro, celebrou convênio com o BNDE para aplicação de NCr$... 140.000.000,00 em diversos empreendimentos dentro de um plano trienal, implantou uma rêde nacional de telecomunicações com 59 estações, constituiu em bases definitivas a Companhia Brasileira de Dragagem, obteve financiamento de NCr$ 120.000.000,00 para estudo da viabilidade de obras portuárias e fluviais, tomou providências para a construção dos terminais salineiros de Macau e Areia Branca, realizou melhoramentos na maioria dos portos, possibilitou a construção de 30 navios graneleiros pelos estaleiros nacionais aumentou a tonelagem transportada pelo Lloyd para o exterior, reforçou o Fundo da Marinha Mercante, entregou ao tráfego 19 embarcações, fechou contrato para a construção de 24 navios transatlânticos de carga e está realizando negociações com o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento, negociações para obter um financiamento de 53 milhões de dólares.

AGRICULTURA

O Ministério da Agricultura — afirmou o marechal Costa e Silva — empreendeu esforços para a modernização da vida rural, promoveu a reorganização total de sua estrutura e planejou a execução de suas atividades futuras, conseguindo ainda apresentar as seguintes realizações: a elaboração da Carta de Brasília a entrega em São Paulo, Brasília e Pernambuco, de 4.800 títulos de propriedade a trabalhadores rurais, a aplicação de mais de NCr$.. 47.000.000,00 em atividades de desenvolvimento rural, incluída a cifra de 17 milhões e meio para obras de extensão rural através do sistema ABCAR, a aplicação de mais de NCr$ 12.000.000,00 em obras para ampliação e criação de escolas, laboratórios e silos, a efetivação das medidas que determinaram obrigatoriedade, para os bancos privados, da aplicação em créditos rurais de 10% dos depósitos, a criação do Fundo para o Desenvolvimento da Pecuária, com a aplicação de 216 milhões de cruzeiros novos, a assinatura do Acôrdo do Trigo, em decorrência do qual serão aplicados na agricultura recursos da ordem de NCr$ ... 100.000.000,00 e a baixa do custo da alimentação, de 41% em 1966, para 14% em 1967.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

A Comissão de Desenvolvimento Industrial intensificou o ritmo de seus trabalhos, visando à racionalização preconizada pela Reforma Administrativa e à expansão do setor privado, com vistas à concessão de estímulos fiscais e creditícios; e o Ministério da Indústria e Comércio, em razão das medidas aplicadas no decorrer do exercício, conforme assegurou o presidente, logrou aumentar em 26% os investimentos, esforçou-se para manter o Acôrdo Internacional do Café, encarou de frente o problema do café solúvel, deu condições de segurança e estabilidade ao complexo agro-industrial canavieiro, corrigiu em parte o descompasso entre custos dos fatôres de produção e preços à venda que deu origem a uma série de dificuldades na Companhia Siderúrgica Nacional, iniciou a recuperação da Fábrica Nacional de Motores, obteve bons resultados na Companhia Nacional de Álcalis, e preparou-se para controlar os preços das utilidades.

ENERGIA

Como realização no setor energético, o marechal Costa e Silva apresentou o índice de potência instalada conseguido desde o movimento de 31 de março, atingindo .... 8.000.000 de quilowatts. E, para suplementar o parque gerador brasileiro, estão sendo construídas 30 usinas elétricas e estendidos 5.000 Km de linhas de transmissão. No setor dos combustíveis, foi lançada ao mar a primeira plataforma móvel submarina, a Petrobrás está ultimando a construção das refinarias Gabriel Passos e Alberto Pasqualini, a Comissão do Plano do Carvão Nacional elaborou diversos projetos para aproveitamento das reservas carboníferas, e a Cia. Vale do Rio Doce colocou-se entre as maiores emprêsas exportadoras de minério de ferro.

INTERIOR

Como trabalho realizado pelo Ministério do Interior, foi apresentado: a reformulação dos critérios para a correção monetária nas operações com o BNH; obtenção de financiamento para a construção de 156.700 novas residências; conclusão, no próximo ano, da adutora do Rio das Velhas, providências no setor de irrigações; intensificação e ampliação de financiamentos à pequena indústria; dinamização da SUDENE: implementação do sistema operacional da SUDAM e maior atenção aos problemas da Amazônia: criação da Fundação Nacional do Índio e da Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste.

EDUCAÇÃO E CULTURA

"No campo da Educação — declarou o presidente — empenha-se o govêrno na tarefa múltipla de suprir as deficiências setoriais ainda existentes e ao mesmo tempo racionalizar e modernizar o sistema educacional brasileiro. Nesse sentido, elaboram-se projetos de Plano Nacional de Educação, resultado da análise dos problemas das diversas áreas géo-educacionais e de um Plano Nacional de Cultura. Um Grupo de Trabalho, por sua vez, está encarregado de formular um plano de construção escolares em todo o país.

Através de convênios celebrados e com o planejamento empreendido, com base em recursos já previstos, serão construídas, recuperadas e equipadas cêrca de 1.500 salas de aula de curso primário e mais de 200 ESTABELECIMENTOS de ensino Médio.

No setor universitário tivemos a solução do problema dos excedentes, com a matrícula em novas vagas obtidas durante o ano letivo. A par disso, ressalta a autorização de funcionamento de uma Universidade e de 22 Escolas, Cursos e Licenciaturas, sendo seis de Medicina, quatro de Engenharia, duas de Agronomia, uma de Educação, uma de Ciências Econômicas e oito de Filosofia. Celebraram-se contratos de financiamento com Governos e instituições de crédito, internacionais e multinacionais, no montante de NCr$ 68 milhões, destinados a obras e equipamentos de universidades e estabelecimentos isolados de Ensino Superior e Médio-Industrial.

No ensino Industrial realizou-se uma ampliação do programa de preparação acelerada de mão-de-obra em tôdas as unidades federativas. O ensino agrícola em nível Médio foi objeto, por seu turno, de celebração de convênio com a USAID para sua expansão. Atenção particular igualmente mereceram os planos de alfabetização em tôdas as idades.

Na assistência ao estudante, assinala-se a política de alimentação escolar, com o atendimento de 11.500.000 alunos das áreas de ensino Primário e MÉDIO EM 3.965 MUNICÍPIOS. Uma Fundação Nacional foi criada para ampliar a produção, venda e revenda DE MATERIAL ESCOLAR, A PREÇOS REDUZIDOS".

TRABALHO

As obras do Ministério do Trabalho, na fala do marechal, foram:

1 — Especial atenção ao problema da formação profissional e da colocação de trabalhadores, procurando-se, simultâneamente, aperfeiçoar e simplificar a identificação profissional.

2 — Entendimentos com as Fôrças Armadas para que o período final do serviço militar possa ser dedicado a um programa de formação técnica, de acôrdo, também, com o Ministério da Educação e com o SESI e o SESC.

3 — Alteração da relação de funções técnicas, com vistas à entrada de imigrantes especializados, e a instituição profissional para imigrantes.

4 — Intensificação de esforços para concluir e aprimorar a unificação da Previdência Social, através do próprio INPS e dos demais setores a que está afeto o sistema geral previdenciário.

5 — O DNPS estabeleceu novos moldes para o reajustamento dos benefícios, corrigindo critérios que não atendiam plenamente o direito dos titulares dos benefícios, antes contidos pelo teto de dois salários-mínimos.

6 — Foi reiniciada a venda dos imóveis da Previdência.

7 — Procedeu-se à classificação dos hospitais utilizados pelo INPS, para fins de remuneração dos serviços prestados.

8 — Regulou-se a aposentadoria da mulher aos trinta anos de serviço, nos têrmos da Constituição.

9 — Aprovou-se um critério geral para a fixação do salário-base dos segurados autônomos.

10 — Elaborou-se o plano de custeio da Previdência para o qüinqüênio 1968/72.

11 — Com a colaboração do Congresso, integrou-se na Previdência o seguro de acidentes do trabalho.

12 — Das 4.500 entidades sindicais existentes no país, 51 SE ENCONTRAM SOB INTERVENÇÃO.

13 — Regulamentos dispositivos da CLT, relativos à segurança e higiene do trabalho, tendo-se firmado convênio com o Estado de São Paulo para a boa execução dos serviços ali.

14 — Elaborada a regulamentação da Lei do Seguro de Acidentes.

15 — Alterado o regulamento do Fundo de Garantia, para simplificar as operações e a liberação dos depósitos em contas vinculadas.

POLÍTICA SALARIAL

Enfatizou o marechal Costa e Silva, a seguir que "NO TOCANTE À POLÍTICA SALARIAL, REITERA O GOVÊRNO O SEU FIRME PROPÓSITO DE ELEVAR PROGRESSIVAMENTE O PADRÃO DE VIDA DOS ASSALARIADOS, À MEDIDA QUE O PAÍS SE DESENVOLVE. Dentro dessa orientação, além da correção já efetuada através do aumento do resíduo inflacionário, vem estudando, sem alarde e sem demagogia, a melhor maneira de tornar a fórmula de reajustamento suficientemente flexível para evitar que o eventual desajuste entre a TAXA DE INFLAÇÃO PREVISTA E A VERIFICADA produza qualquer reflexo desfavorável no poder aquisitivo dos assalariados". E prosseguiu:

"O nôvo salário-mínimo deverá traduzir êsse desafôgo, que logo em seguida se estenderá aos salários em geral; e embora não esteja ainda definida a extensão das medidas assentadas, POSSO ADIANTAR QUE ELAS NÃO SE SITUAM APENAS NA ÁREA DO EXECUTIVO.

Não relaxará — o govêrno, entretanto, sua luta contra a inflação e a favor do desenvolvimento, porque continua convencido de que os maiores inimigos do salário SÃO A INFLAÇÃO, QUE O DESTRÓI, e a estagnação econômica, QUE DIMINUI O NÍVEL DE EMPRÊGO E O NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS".

SAÚDE

O Ministério da Saúde incrementou a campanha de erradicação da malária a partir de março do corrente ano. Antecipando sua programação relativamente à fase de ataque, a campanha dedetizou três milhões e quatrocentos mil casas, verificando um aumento de 900 mil casas no corrente ano, além da programação que estava feita. Foram trabalhadas as áreas maláricas dos Estados de Minas Gerais, Bahia, Goiás, Maranhão, Piauí e a Amazônia. Encontram-se, atualmente, cobertas pela ação da campanha, tôdas as unidades da Federação, com exceção do Rio Grande do Sul, onde inexiste o problema, e de São Paulo, que tem serviço próprio. Com essa cobertura, assegurar-se-á a proteção a cêrca de 3 milhões de habitantes das áreas maláricas do país.

No que tange à campanha de erradicação da varíola, elaborou-se pela primeira vez na atual gestão, um plano de operação aprovado pela Organização Panamericana de Saúde, e que se acha em plena execução, esperando o Ministério da Saúde vacinar no mínimo 90% da população do país até 1970. Realizou-se vacinação no Nordeste, no Distrito Federal e em Goiás, iniciando-se a fase de ataque em São Paulo, Estado do Rio de Janeiro e Guanabara. Os Estados de Alagoas, Pernambuco e Piauí já se acham cobertos na fase de vigilância e manutenção. Foram vacinadas 6 milhões de pessoas nos Estados de Alagoas, Piauí, Paraíba, Ceará, Goiás e do Distrito Federal, segundo dados disponíveis até novembro.

COMUNICAÇÕES

Em seu primeiro ano de existência, o Ministério das Comunicações elaborou o Plano Nacional de Telecomunicações, dentro do qual se acham em execução: construção do Tronco Sul, que ligará por microondas, Pôrto Alegre—Curitiba—Florianópolis—Blumenau—São Paulo; o Tronco Nordeste, ligando Belo Horizonte—Governador Valadares—Salvador—Aracaju—Maceió—Recife—João Pessoa—Natal—Fortaleza; o Tronco Oeste, que ligará Sorocaba—Bauru—Botucatu—Marília—Presidente Prudente — Campina Grande. Também está sendo ultimado, para assinatura imediata, o contrato de construção da estação terrena em Itaboraí, destinada a permitir a utilização de satélite para as transmissões internacionais, foi inaugurada a Central de Telex, em Salvador, e aumentou-se o número de telefones, na área da CTB, de 890.000 para 912.000.

MARINHA

O Ministério da Marinha acelerou a construção do navio-tanque Marajó, entregou às Capitanias dos Portos para missões de apoio logístico e combate ao contrabando seis lanchas patrulhas, encomendou outras seis unidades de patrulha ao Arsenal do Rio de Janeiro, providenciou a construção de navios fluviais para operar na Amazônia, incorporou o contratorpedeiro Piauí, participou de operações navais, publicou a Coleção de Cartas de Praticagem do Rio Amazonas, efetuou o levantamento hidrográfico do Rio Negro e Amazonas, concluiu a revisão da Carta do Pôrto de Recife, fêz o levantamento do Canal de Piaçaguera, percorreu com seus navios distância superior a 9 voltas ao redor da Terra, retirou da Faixa de Gaza o contingente do Batalhão Suez, e realizou viagens bimestrais à Amazônia.

EXÉRCITO

O Ministério do Exército concluiu o Sistema de Planejamento Programação e Orçamento e a estrutura do Plano Trienal para 1968/70. E ainda criou "Cursos de Conhecimentos Agropecuários", assinou convênio com o Ministério da Agricultura para a realização de curso de Especialização em Cartografia, firmou acôrdo com os Ministérios do Interior e Agricultura para instalar colônias militares na fronteira, aprimorou o sistema fixo de comunicações, padronizou o material de comunicações de campanha, intensificou sua participação no Plano Nacional de Alfabetização, construiu quartéis e casas, iniciou fabricação de fuzis, inaugurou linha de produção de nitroglicerina, disciplinou a recuperação do material blindado, visando à nacionalização progressiva do equipamento, ampliou os órgãos hospitalares e parahospitalares, adotou providências para o fornecimento de carteiras profissionais nas próprias organizações militares, aumentou os efetivos da Academia Militar de Agulhas Negras e Escola Preparatórias de Cadetes do Exército produziu, 100 protótipos de foguete 108-R, realizou grandes manobras, manteve a tranqüilidade no território nacional "apesar das pequenas tentativas de agitação".

AERONÁUTICA

Os destaques do trabalho realizado pelo Ministério da Aeronáutica foram:

1 — Aquisição de aeronaves de combate que possibilitarão o adestramento do pessoal em atualizado equipamento. 2 — Compra de 6 aviões C-130, 12 "Búfalo" e 40 T-37, para adaptação dos equipamentos às novas necessidades. 3 — Missão de apoio às fôrças de terra, e transporte de grande tonelagem de material para o 5.º Batalhão de Engenharia e Construções, sediado em Pôrto Velho, Rondônia. 4 — Mais de 1.000 pousos sem qualquer acidente, em operação com o navio-aeródromo. 5 — Ampliação e melhoria de mais de 20 aeródromos nacionais. Construção das Estações de Passageiros de Brasília e de Teresina e a conclusão da pavimentação dos aeroportos de Foz do Iguaçu e de Araxá. 6 — Realização de estudos que tornarão possível o rendimento da aviação internacional nos próximos 20 anos. 7 — Aquisição de 31 carros contra incêndios, para segurança nos aeroportos. 8 — Realização, pelo CAN, de 34.000 horas de vôo, nas quais transportou 450 toneladas de mala postal, 8.000 toneladas de carga e 120.000 passageiros. 9 — Redução relativa da ordem de 60% do deficit anual nas operações da aviação civil, no plano doméstico. 10 — Acréscimo de 18% de passageiros-quilômetro transportados, no setor internacional. 11 — Aquisição de 7 aeronaves a reação e 27 turbo-hélices e a correspondente reexportação dos equipamentos considerados antieconômicos. 12 — Construção de 500 residências e início de construção de mais de 760. 13 — Realização de mais de 3.000 horas de vôo em operações de busca e salvamento. 14 — Realização de 20 sondagens, em cumprimento dos programas de pesquisas meteorológicas e de radiações na ionosfera. 15 — Realização de projetos, no Centro Técnico de Aeronáutica, para a construção de um foguete capaz de elevar uma carga útil de 5 quilos a 70 quilômetros de altura. 16 — Estudos, no Centro Técnico de Aeronáutica, para a construção de um avião turbo-hélice, para dotar a aviação brasileira de um equipamento versátil e adaptado às novas condições. 17 — Contratação, com firmas brasileiras, da construção de 30 aviões "Uirapuru", para a instrução na Escola de Aeronáutica e mais 45 aviões "Regente", para missões de ligação e observação. 18 — Formação de 110 engenheiros nas especialidades de engenharia aeronáutica, eletrônica e mecânica, pelo Centro Técnico de Aeronáutica.

Os caros colegas

José Dias

"O GLOBO"

Entre uma pitada de rapé e outra, o "governador" Abreu Sodré, genial como sempre, revela: *"São Paulo não abre mão do direito de escolher o próximo presidente da República"*. Que bobagem, Sodré. Você não terá nem o direito de escolher o próximo prefeito de São Paulo (que já virá do Palácio do Planalto embrulhado em celofane), quanto mais o presidente da República. Tome um conselho Sodré: garanta desde já uma senatoria para 1970 ou não sobrará nada para você nesse verdadeiro pátio dos milagres em que se transformou a vida pública brasileira.

A sua opção é simples e aterradora, Sodré. Se houver eleição direta, você não tira nem quinto lugar, mesmo que os candidatos sejam só cinco. Se ela fôr indireta como em 1966, evidentemente que outro poder mais alto se alevanta...

No último dia de 1967, Roberto Marinho tinha uma preocupação, estampada na primeira página do seu pasquim, e que lhe consumia os restinhos de tranqüilidade: *"Enguiçou o "Rolls-Royce" da rainha"*. Logo agora.

"O JORNAL"

Muito bonitinha a foto do presidente Johnson, chamado na legenda de "avô comum". Deve ter sido feita (a foto) depois de receber notícia das mortes no Vietnã. Himmler o feroz carrasco nazista, depois de ordenar a morte de milhões de judeus ia para casa e se fechava horas com os filhos, divertindo-se com trens elétricos de brinquedo. Devem pertencer à mesma família sentimental.

Na excelente coluna "Jornal do Carioca" (de Tarso Castro, Antônio Vial Correia e Augusto Vilas Boas) vem a notícia de que Hélio Fernandes foi cortado de uma cena num jornal de atualidades cinematográficas, quando aparecia no Maracanã como simples espectador. Isso não é nada. Um outro jornal cinematográfico que filmara a noite de autógrafos do mesmo jornalista foi obrigado a cortá-la tôda, com enormes prejuízos.

É a *DEMOCRADURA* brasileira em pleno funcionamento, agravada pelo "otimismo" presidencial.

"JORNAL DO BRASIL"

Conheço meu eleitorado. O jornalão da condêssa que anteontem "substituía" o ministro Lira Tavares pelo general [illegible] numa tomada que tinha muito de intriga e pouco de esperteza, já ostenta [illegible] bandeira branca monumental, e e dizia: *"A substituição do general Lira Tavares deverá ocorrer mas não a curto prazo. SE o ministro Lira Tavares fôr substituído em breve, o mais provável será a nomeação do general Adalberto Pereira dos Santos, comandante do I Exército"*.

O "apêrto" deve ter sido grande pois o recuo foi total, aliás dentro dos padrões rotineiros do jornal.

Não honra a pretensão do "Jornal do Brasil", que se julga um dos mais bem feitos do Mundo, depois de anunciar com segurança a substituição do general Lira Tavares, dizer *"que a demissão do ministro do Exército deverá ocorrer, mas não a curto prazo"*. Isso significa que tanto êle pode ficar 10 anos no Ministério como sair em três meses. E em ambas as hipóteses o jornal virá embandeirado e dirá, orgulhoso: conforme revelamos, saiu hoje o ministro do Exército. A sua longa coleção de títulos, o jornalão da condêssa deve acrescentar um que lhe cabe como uma luva: o Prêmio Nobel do jornalismo do óbvio e o de jornal que pior informa no Brasil.

No mais, no caderno especial, Alberto Dines faz uma descoberta sensacional, que, segundo informes do SNI, já teria mesmo comunicado às Academias de Ciências de Paris, Londres e Nova York: *"Dentro de 32 anos, o futuro"*. Você deve estar coberto de documentos, Dines, pois senão não faria uma declaração dessas. E com isso, logo no primeiro dia de 1968 você já garantiu o Prêmio Esso de Jornalismo. Quem é que pode ultrapassá-lo depois de um furo tão espetacular?

"CORREIO DA MANHÃ"

D. Niomar, sutilmente, na primeira página, afirma que Costa e Silva não falou, ao revelar que *"Costa e Silva diz o que fêz"*. Pelo visto, o discurso do presidente deve ter durado 30 segundos.

Está pobre o velho "Correio" neste último dia do ano, e as "jornalistas-revelações" do Paulo Francis, tão ansiosamente esperados e anunciados, ainda não se materializaram. O que salva mesmo o 4.º caderno de hoje é o Fernando Pedreira com um lúcido e culto artigo-reminiscência, com base nas suas últimas viagens. Naquele estilo acomodado e tranqüilo de 4 às 6, Fernando produziu um dos seus melhores artigos da temporada.

"DIÁRIO DE NOTÍCIAS"

Naturalmente ainda preocupado com o estado de saúde da rainha da Grécia, o aristocrático João Dantas aparece meio sôbre o confuso neste 1967 que se despede. Revela na primeira página que *"Ademar de Barros quase morre no ouvido esquecido"*. Mas as fotos são de JK, Negrão e Carlos Lacerda e a matéria é sôbre votos de Boas Festas.

Ainda na primeira página do "Diário de Notícias", o dr. Gudin, que defendeu com unhas e dentes (mais dentes do que unhas) a desvalorização do cruzeiro na era Castelo-Roberto Campos, agora diz que *"a desvalorização do cruzeiro foi algo INELUTÁVEL"*. Qual a explicação, "mestre" Gudin? Antes o senhor era a favor, agora é contra. A sua ciência econômica não está ficando meio cabalística? Mudaria o Natal ou teriam mudado as "convicções" do famoso "mestre"?

Mas onde o dr. João Dantas está mesmo estranho (ainda na primeira página) é quando diz: *"General SE concorda com senador no voto direto"*. Ora esta, embaixador: onde é que V. Exa. foi descobrir uma concordância tão estranha?

Ruben Braga, felicíssimo, publica uma carta na sua coluna, o que significa mais um dia sem escrever. Heron Domingues também eufórico, faz a lista dos homens que melhor podem servi-lo no ano de 1968 ou nos próximos, e como [illegible] diz que a lista foi feita com tôda a isenção e sem aceitar pressões de quem quer que fôsse. Estivessem no poder, entrariam na lista do Heron: Jango, Brizola, Assis Brasil, dona Maria Tereza etc., etc. Perderam e portanto não entram na sua seleção. O que, bem vistas as coisas, é menos um castigo do que uma compensação.

"LUTA DEMOCRÁTICA"

Bastante razoável o suplemento dominical do matutino do Tenório. Melhor mesmo do que muito suplemento dos chamados "grandes órgãos". Mas a foto da primeira página com aquela môça desejando feliz Ano Nôvo é de lascar. Você não viu a foto antes, Vinhais, ou aprovou-a assim mesmo?

"TV GLOBO"

Honrando as suas origens, a emissora do "Time-Life" comemorou a entrada do Ano Nôvo tocando o Hino Nacional dos Estados Unidos. Depois do "Star Spangled Banner" a saudação de Johnson aos colonos, com a euforia natural pelo aumento do dólar. Ao fundo, orgulhoso e feliz, o próprio Roberto Marinho.

O QUE COSTA NÃO DISSE

AS CLASSES empresariais reclamam que o marechal Costa e Silva, na sua fala de fim de ano, tenha afirmado que o setor industrial brasileiro está em acentuada recuperação" e tenha se baseado em dados que não corresponde à realidade para dizer que o aumento de 5% no produto nacional, quer dizer, o reencontro do País com o desenvolvimento.

O presidente da República não disse que uma taxa inflacionária entre 20 a 25%, suficientemente comprovada pelo comércio carioca, será inevitável em 1968 e que êste fato consequente das crises sucessivas políticas institucionais que o govêrno não teve condições para evitar em 1967.

ALHEAMENTO

Não afirmou o chefe do govêrno que as autoridades econômico-financeiras parecem estar alheias à inflação, e persistem em adotar medidas tidas como inflacionárias mas que só servem para levar o setor privado a um regime de contínuo esvaziamento, além de tornarem o crédito sempre rarefeito, insuficientes os salários, comprimindo o mercado interno e tirando-lhe as perspectivas de desenvolvimento, sempre no que diz respeito a empreendimentos econômicos de caráter privado.

Ainda ontem o sr. Cláudio Ramos, presidente da Associação dos Comerciantes de Aparelhos Domésticos Elétricos e diretor da Associação Comercial do Rio de Janeiro, dizia que a atuação do govêrno, em 1967, "chega a lembrar uma guerra particular de D. Quixote contra os moinhos de vento", porque a simples ação coercitiva e disciplinadora das Fôrças Armadas, a partir de 1964, no setor político-institucional, responde em boa parte pela insignificante diminuição havida nos índices inflacionários.

PRESSÃO

Segundo os homens mais representativos da indústria e do comércio, a insegurança do Govêrno atual responde pelas motivações psicológicas que forçam desorganização reinante, se estende ameaçadoramente ao setor econômico-financeiro, e geram pressões inflacionárias que, em 1967, poderiam ter-se traduzido na pertinaz inflação que ainda domina o País. Além do mais, sabe-se que a superação do caos político é a melhor forma de controlar o ritimo inflacionário e quando o Govêrno comenta as crises político-institucionais, na verdade está incentivando a inflação.

No discurso presidencial não se ouviu nenhuma palavra de que o Govêrno vai abandonar as camisas-de-fôrça que impõem e vêm impondo à economia nacional. Não será possível, e êste consenso é geral, não só na indústria como no comércio, o Govêrno falar em "retomada do desenvolvimento" e continuar adotando a política antiinflacionária obsessiva, que servem para dar número a discursos mas nunca para ajudar o País a reencontrar o caminho de fortalecimento de sua economia. Esta frase serve muito bem para dar idéia de como pensam os homens responsáveis pela indústria e comércio: "inibidos como estamos, presos a tantas camisas-de-fôrça nada mais podemos fazer para ajudar no combate à inflação."

O presidente Costa e Silva gastou muito pouco tempo para falar dos resultados ou das perspectivas da política externa brasileira. Tem-se realmente a impressão que da "Diplomacia da Prosperidade" restam apenas as fôlhas mimeografadas dos discursos de posse.

O cessar-fogo no Oriente Médio é importantíssimo para o mundo, mas teria sido melhor uma legítima política brasileira no Continente, coisa que parece ter sido totalmente esquecida por nossas autoridades.

O retôrno do Batalhão Suez ao Brasil se deveu precisamente à guerra entre os árabes e os israelitas e não parece ter sido matéria de política externa e sim do prestígio de nossas Fôrças Armadas, que não podiam ficar abandonadas naquela região.

A "vitória" na Organização das Nações Unidas da proposta brasileira para adoção de fórmulas de assistência às populações afetadas por movimentos militares, um tema de índole geral, humanístico, mas pouco útil no momento ao Brasil, que deveria cuidar de ser mais pragmático em sua ação no exterior.

Quanto à assinatura ao Tratado de Proscrição de Armas Nucleares na América Latina é um dos temas que temos tratado com mais cuidado que talvez qualquer outro jornal. O Tratado longe está de garantir para o Brasil e a América Latina a concretização de uma política de desenvolvimento pela energia nuclear. A utilização pacífica do átomo dividiu dois Ministérios dêste govêrno e o Itamarati perdeu a iniciativa de seus contatos, o que é de lamentar. O desenvolvimento do Piauí por Israel é muito interessante, como deve ser também o Protocolo de Cooperação Técnica Brasileiro-Espanhola do qual nem havíamos ouvido falar. Temos a impressão que o presidente queria referir-se (ou referiu-se a imprensa registrou errado) ao Protocolo Brasil-França.

Tampouco o senhor presidente referiu-se a qualqual planejamento para a política externa brasileira visando ao ano que entramos. Que a providência nos proteja e que o chanceler abra melhor os olhos e não entregue tudo ao destino.

PEDRO BARROSO

O presidente Costa e Silva não disse, no seu discurso de fim de ano, que o Govêrno não permitiu que a vida político-partidária do País evoluísse, impondo a mesma situação do ano anterior, quando a ARENA e o MDB, os dois partidos consentidos, não puderam ultrapassar os limites de suas obrigações de apenas espectadores privilegiados da política nacional.

Não explicou o chefe do Govêrno, porque teima em manter o bipartidarismo, aliás inócuo, quando os reais interêsses da Nação exigem que seja dada uma vida autêntica à política partidária, deixando que cada brasileiro escolha seu próprio partido, quer da direita ou da esquerda, mas que tenha o direito de optar pela agremiação partidária que melhor atenda às suas convicções ideológicas.

OMISSÃO

Um deputado da ARENA, ao ler o discurso do marechal Costa e Silva, afirmava que a prestação de contas presidencial não poderia ser assim denominada, porque entendia que prestar contas ao povo se subentende indicar fatos concretos obtidos em favor do que se dirige. A fala do marechal, ainda se de acôrdo com o parlamentar situacionista, "é um vazio profundo", pois além de nada apontar como êxito do passado, não indica nada em matéria de perspectivas para o futuro.

Na verdade, na fala do chefe do Govêrno, a política em si, a vida dos dois partidos, não mereceu nenhuma citação, nem de leve. A omissão, talvez proposital, dá a entender que o marechal Costa e Silva aprende que tanto a ARENA como o MDB nada fizeram que pudessem merecer uma citação presidencial, nem contra nem a favor, comprovando que as duas agremiações são irrealistas e que só funcionam para salvar as aparências.

JUSTIÇA

a ARENA não podem subsistir, e abra caminho para a redemocratização partidária do País, fazendo com que partidos autênticos nasçam no seio do povo e se formem para que a democracia brasileira volte a ser exercida em sua plenitude.

Ao se referir ao Ministério da Justiça, que é, por sua natureza, o Ministério para a política interna, o marechal Costa e Silva usou apenas 30 segundos de sua fala, ou seja, cêrca de cinco linhas. Os problemas da Pasta, que foram resolvidos de forma leonina, refletiram em quase todos os casos a posição arbitrária do Govêrno. Assim foi no confinamento do jornalista Hélio Fernandes, assim ocorreu na prisão do diácono francês Guy Michel Thibault. Em ambos os casos, o titular da Pasta, sr. Gama e Silva, não ouviu conselhos nem sugestões, usando a fôrça como instrumento de decisão.

Se o Govêrno Federal, como diz o marechal Costa e Silva, reconhece ter havido uma falta de correspondência entre o volume das suas esperanças e a soma dos resultados, que melhor êxito poderia esperar, na parte política, do que o funcionamento consentido da Oposição. Não a Oposição de fato, mas a Oposição parlamentar, esta que funciona nas duas Casas do Congresso. Pode ser que em 1968, beneficiado por outras luzes, o Govêrno reconheça afinal que tanto o MDB como

FATOS E RUMÔRES

Em primeira mão

de HÉLIO FERNANDES

Carlos Lacerda

Na colheita de dados e análises sôbre êstes "tumultuosos dias de Natal e Ano Nôvo" do Brasil, estão sendo recolhidas, pelas "fontes interessadas", informações cada vez mais copiosas a respeito dos pontos de vista de um considerável setor das Fôrças Armadas, correspondente ao que em 1964 era chamado de "jovem oficialidade".

Segundo informações já testadas, poucos têm sido, em nossa história recente, períodos de tantas reuniões e trocas de impressões de militares como êste de agora. Os oficiais mais interessados em participar da vida nacional estão conversando cada vez mais, (principalmente os coronéis), preferindo os encontros em suas próprias casas, para evitar qualquer rumor de indisciplina ou quebrar a tranqüilidade, a rotina e a hierarquia dos quartéis.

Essas reuniões, multiplicadas nos últimos dias pela "escalada" de Carlos Lacerda, e destinada a propiciar "análises dos acontecimentos", estão sendo balizadas pelas seguintes conclusões, que aliás se inscrevem no contexto de uma doutrina:

---

1. O planejamento global do País, executado no momento pelo govêrno Costa e Silva, está errado, remontando os seus erros ao "império" do sr. Roberto Campos no Ministério do Planejamento. Aliás, ponderam os observadores que a "saída pessoal" do sr. Roberto Campos do Ministério do Planejamento não alterou substancialmente a doutrina vigente na alta cúpula econômico-financeira. Isto porque as assessorias formadas pelo sr. Roberto Campos continuam dando as cartas, em setôres básicos do "Poder decisório".

É lembrado o fato de que o sr. Delfim Neto foi assessor do sr. Roberto Campos quando êste era ministro, e desde a sua última viagem aos Estados Unidos os seus pontos de vista sôbre o "problema brasileiro" apresentam cada vez maiores e mais surpreendentes coincidências com os do ex-ministro do Planejamento.

---

2. O govêrno Costa e Silva necessita implantar um sistema defensivo eficaz contra a "cobiça internacional" denunciada anteontem pelo próprio ministro da Guerra, general Lira Tavares. Aliás, a inclusão de uma advertência nacionalista em seu discurso — saudação ao presidente da República — documenta a "atualidade" e "urgência" dessa preocupação nos meios militares. Apesar das convicções e aspirações nacionalistas que caracterizam as Fôrças Armadas brasileiras, a verdade é que os resultados práticos não têm sido até aqui animadores, estando a reclamar uma "decisiva" mudança de comportamento.

---

3. **Impõe-se uma "homogeneização" da ação administrativa. Para êsses observadores fardados, as cúpulas do govêrno não só estão separadas por desentendimentos intestinos, como a máquina burocrática não consegue esconder as suas alarmantes descosturas, apesar de tôda a literatura do sr. Hélio Beltrão sôbre reforma administrativa e desemperramento das repartições.**

Numa dessas reuniões de militares, era assinalado o seguinte fato: enquanto o ministro Albuquerque Lima, do Interior, se manifestava veementemente contrário ao plano do "lago" do Instituto Hudson, o ministro Ivo Arzua, da Agricultura, o apoiava entusiàsticamente, sustentando que êsse "milagre amazônico" promoveria a redenção agropecuária da região... Sublinhava-se que no govêrno Castelo Branco havia pelo menos uma unidade de pensamento, embora esta fôsse quase sempre de teor antinacional, uma vez que o seu porta-voz era o sr. Roberto Campos. Agora, os ministros têm opiniões diversas ou controversas sôbre um mesmo assunto, oferecendo à opinião pública espetáculos penosos e até inquietantes de divergências e desentendimentos, falta de chefia e de liderança. E os militares estão alarmados com êsse fato que nem pode ser contestado.

A expressão "Poder Revolucionário" voltou a ser usada, nos últimos dias, para indicar a doutrina ou o remédio capazes de retificar as distorções existentes na atual conjuntura. Para êsses analistas, a Frente Ampla (significando a aglutinação de fôrças divergentes como as de Lacerda, Juscelino e Jango) já alcançou um estágio de penetração na opinião pública que exige uma pronta "reação" do govêrno. Aliás, o reconhecimento da necessidade de "reformulação" do comportamento governamental foi feito, dias atrás, pelo ministro Albuquerque Lima, que, apontado desde a sua incorporação ao ministério como mais "lídimo representante da linha dura e dos ideais que ela defende ou representa", é hoje um dos expoentes mais procurados e ouvidos.

Aliás, por falar em Albuquerque Lima: o seu "deslocamento" para o Ministério da Guerra, veiculado há dias, por um matutino que o hostiliza, veladamente, por falta de coragem, está sendo considerado, nos meios militares, como inteiramente desprovido de fundamento. A notícia está sendo interpretada como uma manobra destinada a intrigá-lo com o general Lira Tavares, atual ministro da Guerra, já que o "fervor nacionalista" do ministro Albuquerque Lima está incomodando cada vez mais o "fervor entreguista" da maioria da imprensa, principalmente da Guanabara.

A reformulação ministerial é considerada fatal e inevitável, inclusive para salvar o atual govêrno de um estensivo desgaste. Contudo, a "movimentação doutrinária" observada no meio militar, e que se propõe a materializar-se num manifesto, ainda não alcançou a "fase conclusiva". O nôvo ministério teria ou terá que refletir uma doutrina que ainda está sendo convenientemente estudada e recolhida através das conversas, debates e cochichos. O problema dos nomes está sendo deixado òbviamente para depois...

Lira Tavares

Albuquerque Lima

Delfim Neto

ur-gente

O nôvo aumento do dólar provocou terrível impacto nas Fôrças Armadas. Por dois motivos principais: a notória desinformação presidencial (24 horas antes o presidente não sabia que o dólar seria aumentado) e pelos terríveis prejuízos que trouxe ao Brasil. A nossa dívida externa atualmente é de 4 bilhões de dólares. A 2 mil e 700 cruzeiros, devíamos quase 11 trilhões de cruzeiros. Agora, com o dólar a 3 mil e 200, a nossa dívida passou a ser de 12 trilhões e 800 bilhões. Portanto, o esfôrço do trabalho nacional terá que ser mobilizado para produzir mais 1 trilhão e 800 bilhões de cruzeiros, que despejaremos nos bolsos de ávidos senhores estrangeiros, SEM A MENOR COMPENSAÇÃO.

Pois o que dói, o que revolta, o que desespera, é que a desvalorização do cruzeiro só acumula prejuízos para o Brasil, de tôdas as formas e tendências, sem a menor compensação ou vantagem. É uma exigência dos que exploram os países miseráveis e subdesenvolvidos e mais nada. Podem mascarar à vontade a decisão, mas não podem inutilizar os seus efeitos nefastos. E ENQUANTO NÃO NOS LIBERTARMOS DESSA ROTINA PEQUENININHA E DESALENTADORA, ESSA MEDIDA TERÁ QUE SER REPETIDA VEZES SEM CONTA, ATÉ QUE O DESESPERO SE APOSSE DE TODOS E UM AVENTUREIRO SE APROVEITE DA SITUAÇÃO E EMPOLGUE O PODER.

É isso que inquieta a maioria dos militares, principalmente a chamada "jovem oficialidade", que vê os seus sentimentos naturais de inconformação, explorados por uma tendência e por um sistema ao qual dão cobertura, mas que nada tem a ver com o que êles pensam ou querem para o país.

Somos um país com quase 70 por cento da população com menos de 25 anos, mas os homens que nos dirigem de fato têm todos (SEM EXCEÇÃO) mais de 60 anos de idade, e pelo menos o dôbro disso de mentalidade anacrônica, ultrapassada, obsoleta. Como disse certa vez o comandante Reis Pereira, são múmias que já deveriam ter sido banidas da vida pública e arquivadas há muito tempo. E é aí, antes de mais nada, que devem ser localizados todos os nossos males.

Pois um país como o Brasil tem que ser dirigido com agressividade, com dinamismo, com imaginação, libertando-se das formas clássicas que já foram tornadas obsoletas pelo avanço da técnica e da ciência. E quem é que tem condições para dinamizar uma administração, num govêrno inteiramente acomodado, amedrontado, deslumbrado, agarrado aos cargos, prêso a um sistema que se baseia na promoção de cada um de seus membros, mesmo que êles não façam coisa alguma?

O que é que adianta o presidente fazer um discurso otimista, se êle nem sabe, nunca soube nem saberá que o otimismo falso foi a doença que liquidou a civilização liberal? O que é que adianta o presidente fazer um discurso com os mesmos componentes clássicos do otimismo, se as decisões são tomadas à revelia dêle, sem o seu conhecimento, sem a sua participação, apenas com o seu "referendum" posterior, "referendum" cansado, distraído e displicente?

Em suma: 1968 não promete nada de bom. Não tenho vocação para Cassandra, mas também não vejo vantagem no otimismo falso e vazio. E o que é que se pode esperar de um govêrno que não administra nem governa, não tem corpo nem cabeça, não tem lideranças nem chefia, só existe mesmo nas horas de sesta, horas que são cada vez mais numerosas e se multiplicam com incrível velocidade e voluptuosidade?

TRIBUNA DA IMPRENSA

S/A EDITÔRA TRIBUNA DA IMPRENSA

Diretor-Responsável durante o impedimento de
HÉLIO FERNANDES:
GUIMARÃES PADILHA

RUA DO LAVRADIO, 98 — TELEFONE: 32 8188

Ano XIX — N.º 5.460 — Têrça-feira, 2-1-1968

Mais depoimentos no inquérito do subôrno sindical

A comissão já ouviu várias pessoas mandada instalar pelo ministro do Trabalho, Jarbas Passarinho, para apurar as denúncias sôbre a corrupção sindical e o subôrno às autoridades do Ministério do Trabalho, devendo ouvir, hoje, mais alguns dos implicados na denúncia feita pelo sr. Egisto Domicalli.

Prosseguem na Guanabara as investigações da Comissão de Inquérito citadas no processo de corrupção, incluindo o sr. Lourival Coutinho, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Refinação e Distilação do Petróleo nos Estados da Guanabara e Rio de Janeiro, que denunciou, mesmo antes do sr. Egisto Domicalli, a existência de entidades norte-americanas na corrupção de líderes sindicais brasileiros, revelando, inclusive os "famosos" "cursos de sindicalismo" mantidos pela CIA no Brasil.

DEPOIMENTO

O sr. Lourival Coutinho, presidente dos petrolíferos da Guanabara e do Estado do Rio de Janeiro, depôs, sábado último, na Comissão de Inquérito do Ministério do Trabalho, tendo na oportunidade, não só reafirmado suas denúncias como também feito novas revelações. A comissão presidida pelo sr. Idélio Martins, procurou saber do sr. Lourival Coutinho como havia tomado conhecimento da existência do subôrno e corrupção nos meios sindicais, e recebeu dêste a resposta de que o que iria revelar não se constituiria em privilégio, por considerar não ser só êle sabedor desta prática e sim quase tôdas as autoridades do atual govêrno e do govêrno passado. Afirmou o presidente petrolífero, que em 1966 fêz a sua primeira denúncia sôbre a corrupção nos meios sindicais, e que estas ou não foram consideradas ou então foram esquecidas. Contou o líder classista como surgiram suas desconfianças, citando inclusive fatos já publicados pela imprensa e que não foram considerados nem pelo govêrno do sr. Castelo Branco e nem pelo o de seu sucessor.

No Brasil — prosseguiu o sr. Lourival Coutinho frente à Comissão de Inquérito — há algumas entidades ditas sindicais como FITPQ, IADESIL, AFL-CIO, agindo com a maior desenvoltura no sentido de corromper e subornar autoridades e líderes sindicais, e que se uma providência efetiva por parte do govêrno não fôr tomada dentro de algum tempo veremos a volta pura e simples do peleguismo profissional agitando os trabalhadores brasileiros.

Em seu depoimento, que durou cêrca de cinco horas, o líder sindical brasileiro, afirmou que o sr. Efrain Velasquez, apontado como um dos principais "chefes" da corrupção de sindicalistas brasileiros é apenas um peão nesse tabuleiro de xadrez sindical. As peças principais — acentuou-se — movimentam nos Estados Unidos, no Departamento de Estado, nas grandes companhias petrolíferas, na CIA e até mesmo aqui no Brasil, onde um bispo, Mr. Herbert W. Backer, adido do Trabalho da Embaixada Norte-Americana, participa ativamente em todo êsse processo. A ação dessas entidades estrangeiras — prosseguiu o sr. Lourival Coutinho — numa prova de que o problema não surgiu agora, como querem fazer crer, obrigou os dirigentes sindicais dos trabalhadores no petróleo dos Estados da Bahia, Alagoas, Sergipe, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Guanabara, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso a se reunirem no Rio de Janeiro em 15 de setembro próximo passado e decidirem cancelar tôdas e quaisquer contatos com Entidades Internacionais. Ora — concluiu — se nesta época os dirigentes dos petrolíferos brasileiros tomaram esta providência por considerar a ação nefasta das entidades estrangeiras, como afirma agora o govêrno que desconhecia esta ação, que se tornou pública e notória em face das denúncias feitas pela imprensa que o considerou como fato grave?

Bernard prepara outra operação de enxêrto

JOHANESBURGO, 2 — A segunda operação de enxêrto de coração humano nesta capital pode ser realizada hoje, anunciou a rádio da África do Sul.

Os médicos da equipe do prof. Bernard e êste último, que regressou ontem de sua viagem aos Estados Unidos e Grã-Bretanha, reuniram-se no Hospital de Groot Schuur.

Foi neste hospital que a 3 de dezembro último enxertaram o coração de Denise Darvall no peito de Louis Washkansky que faleceu 18 dias depois. O prof. Bernard havia dito ontem que a operação poderia ocorrer dentro de curto prazo: o paciente em que deve ser praticado o segundo enxêrto é um dentista da Cidade do Cabo, Philip Baliberg, que sofre de uma grave afecção cardíaca. Foi internado no hospital Groot Schuur há dias e seu estado inspira grandes cuidados. O problema consiste em encontrar um "doador", isto é, uma pessoa falecida imediatamente antes da operação e cujo sangue e tecidos sejam do mesmo tipo que o do paciente.

Assim como ocorreu no caso de Denis Darvall, tratar-se-á sem dúvida da vítima de um acidente cujo coração esteja em perfeito estado.

Baliberg tem 58 anos. Há dias a equipe do Hospital prepara sua operação e êle já deu seu consentimento e o ratificou após a morte de Louis Washkansky.

Seu grupo sangüíneo é "B positivo", um dos mais raros.

Sábado último, o paciente foi transferido da clínica onde se achava há dias para a do professor Bernard.

Com exceção de sua espôsa, Baliberg não recebe nenhuma visita. O prof. Barnard deixou há pouco o Hospital de Groote Schuur em seu automóvel, tendo dito que não se tomou ainda nenhuma decisão para saber se a operação de enxêrto do coração em Philip se daria ontem à noite.
(TRANCE PRESS-TRIBUNA)

Ano Nôvo começa fértil em aumentos

Os primeiros aumentos do ano já estão vigorando desde ontem: cigarros e passagens aéreas, prenunciando uma fase mais dura para aquêles que aguardam o salário-mínimo, prometido para março. Outros aumentos deverão vir, nos próximos dias, pois as previsões da bôlsa de gêneros da Guanabara, não são nada otimistas. Mas o govêrno, em sua mensagem de fim de ano, diz que tudo vai bem.

O ano nôvo começa com fertilidade. Fertilidade dos aumentos. O govêrno concedeu 20% para o funcionalismo, enquanto o salário-mínimo aguarda o seu aumento para março. As passagens aéreas-domésticas aumentaram em 13%. 8% para despesas com gasolina, pneus e outros gastos e mais 5 por cento de taxa. No mês de dezembro que findou o aumento foi de 28 por cento para fazer face a pagamentos de tarifas, pessoal aeroviários e aeronautas.

A previsão da Bôlsa de Gêneros Alimentícios do Rio de aJneiro é que o aumento dos fretes incidirá diretamente sôbre os bens de consumo e gêneros alimentícios provocando um aumento da ordem de 3 a 5 por cento no custo de vida. A gasolina aumentou em 20 por cento a partir de ontem, enquanto o cigarro teve um acréscimo de 40 por cento. Por sua vez, os remédios a partir do dia 15 próximo sofrerão um aumento de 15 por cento.

Por outro lado, o presidente Costa e Silva ao apresentar ao povo brasileiro a retrospectiva de 1967, declarou sentir-se tranqüilo, pois sua missão estava cumprida, tôda a programação elaborada para o período havia sido cumprida item por item.

O presidente Costa e Silva, ao anunciar sua missão cumprida, esqueceu-se, naturalmente, que 1968 era nova vida, e ao decretar os aumentos para o nôvo período afastou-se da realidade, pois um aumento de 20 por cento para funcionários e militares não poderá fazer face aos agressivos aumentos dos preços. O aumento de gêneros alimentícios é outra grande falha do Govêrno, pois como poderão enfrentá-lo aquêles que aguardam o seu aumento de salário para março.

DÓLAR

Com a surprêsa do aumento da taxa do dólar para mais NCr$ 500, atingindo o preço de NCr$ 3.300, é provável que outros acréscimos a êstes aumentos virão. O automóvel foi aumentado em 5 por cento, a partir de ontem, o ouro, o brilhante, a platina, pérolas e milhares de matérias primas conseqüentemente sofrerão agressivos aumentos.

Os juros de correção monetária que incidem sôbre a compra de qualquer bem é o inferno do povo. Ninguém consegue mais liquidar os empréstimos, principalmente imobiliários, pois há sempre juros sôbre juros a cobrar. Um exemplo é financiamento imobiliário do Banco Nacional de Habitação, onde um mutuário compra um imóvel no valor de NCr$ 30 mil e paga NCr$ 60 mil.

O presidente Costa e Silva, naturalmente, não ignora êsses fatos, intimamente êle tem certeza que o povo brasileiro ouviu com atenção a sua retrospectiva, mas foi só com atenção, porque a estatística não coincidia com o discurso presidencial.

Café não leva Coimbra a Londres

A primeira crise do ano, para o Govêrno, estourou no ano passado. No último dia, e seus efeitos só serão sentidos a partir de hoje. É uma crise que estourou em Londres, para onde o sr. Horácio Coimbra não irá, no próximo dia 8, pois já entregou ao ministro Macedo Soares seu pedido de exoneração. É uma crise meio insolúvel, segundo fontes do Govêrno.

O sr. Horácio Coimbra, presidente do Instituto Brasileiro do Café, não mais irá a Londres no próximo dia 8 representar o Brasil na Conferência do Café, que examinará problema do solúvel. Sexta-feira passada, entregou ao ministro da Indústria e Comércio, general Macedo Soares, o seu pedido de exoneração.

O sr. Caio de Alcântara Machado, que se encontra em Nova York tratando da instalação de uma nova feira de couro em São Paulo, será o substituto do sr. Horário Coimbra, segundo se anunciou extra-oficialmente. O convite já foi formulado antes de o sr. Alcântara Machado viajar.

ALTERAÇÃO

Anunciou-se também que haverá alteração na posição do govêrno brasileiro no caso do café solúvel por ocasião das discussões que serão travadas no próximo dia 8.

Explicaram assessôres do sr. Horário Coimbra que o govêrno chegou à conclusão de que a venda da saca de café verde e do tipo 8 — que o IBC não compra — ao preço de 46 dólares às indústrias de solúvel estrangeiras é mais rentável que defender o aumento de cotas de exportação para algumas indústrias de solúvel brasileiras.

Esclareceram que esta nova posição exigirá do IBC estabelecer-se como intermediário entre os fazendeiros e as indústrias de solúvel estrangeiras, passando o órgão a comprar todos os tipos de café indiscriminadamente.

RENDA

Adiantaram que a venda dessas sacas de café verde e do tipo 8, tendo como intermediário o IBC, permitirá ao govêrno brasileiro ganhar 23 dólares por saca, ou 800 milhões de dólares por ano. Essa renda é bastante superior à arrecadação proporcionada pelo aumento das cotas de vendas das indústrias de solúveis brasileiras, que atualmente rendem ao govêrno apenas 40 milhões de dólares.

INDICAÇÃO

Segundo fontes do IBC, a indicação do sr. Caio de Alcântara Machado para o IBC foi feita por seu pai, sr. Basílio Machado Neto, presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo e presidente do Banco Mercantil do Estado de São Paulo — de propriedade do sr. Gastão Vidigal —, do qual o sr. Edmundo Macedo Soares é diretor.

Além do sr. Horácio Coimbra, sairão dois dos cinco diretores do IBC: os srs. José Maria Lisboa e o sr. Antônio Fontenele, que será substituído pelo sr. Walter Lazzarini, atual diretor do CERCA.

Diácono francês depõe e reafirma tudo

O diácono francês, Guy Michell, depôs, sábado último, na Secretaria de Segurança do Estado do Rio, reafirmando tudo o que antes havia dito sôbre sua participação no incidente.

Acompanhado de seu advogado Lino Machado, o sacerdote católico foi recebido na sede da DOPS fluminense pelo delegado Agra Lopes, encarregado do inquérito de expulsão, que o ouviu durante mais de duas horas, baseando-se, sempre, nas cópias do depoimento de Guy, prestado ao encarregado militar do inquérito em Volta Redonda, e que haviam sido requisitadas para êsse fim.

DEPOIMENTO

A ação do delegado Agra Lopes, encarregado do inquérito, foi considerada pelo advogado Lino Machado como cordial e sem quaisquer restrições, visto que — segundo explicou — o delegado da DOPS fluminense não se esmerou em fazer perguntas fora de propósito e sem sentido limitando-se apenas a indagar do diácono aquilo que se relacionava com o processo e não como fazem muitas autoridades, distorcerem os fatos para assim demonstrarem a seus superiores que são eficientes.

Referindo-se ao depoimento prestado pelo seu constituinte, o sr. Lino Machado fêz questão de esclarecer que êste não acrescentou nada ao que já havia dito, limitando-se apenas a reafirmar suas declarações anteriores. "Acredito que tanto o delegado quanto o próprio ministro da Justiça, que tomou conhecimento das declarações, se sintam satisfeitos com as afirmações de Guy, que mais uma vez demonstrou estar alheio aos fatos que lhes são imputados. Entretanto, agora que já sabem do paradeiro do sacerdote, poderão ouvi-lo quantas vêzes se façam necessárias.

BISPOS

Enquanto o advogado do diácono francês Guy Michel se considera otimista com relação ao incidente entre êste e as autoridades militares de Volta Redonda, o arcebispo de Olinda e Recife, dom Helder Câmara, confessa-se desiludido com a atual crise entre o govêrno e a Igreja, afirmando que qualquer tentativa de aproximação entre os atuais dirigentes do País e a Igreja Católica é o mesmo que construir na areia.

Primeiro dia do ano mistura flôres de Iemanjá com as garôtas coloridas das praias

O CARIOCA começou o primeiro dia do ano nas praias, que desde a madrugada estavam superlotadas para a festa de Iemanjá, com as flôres brancas e pedidos de proteção, festa esta que a Secretaria de Turismo já oficializou.

Embora o presidente da Federação Nacional dos Umbandistas tenha proibido o uso de cachaça e foguetes na festa de Iemanjá, os "despachos" foram feitos em tôda a orla marítima, com aguardente, charuto e muita vela.

A festa de Iemanjá já se tornou na Guanabara uma atração turística, e pessoas de tôdas as camadas sociais vão às praias molhar os pés na hora exata da passagem do ano, para que sejam felizes. Jogam no mar flôres e objetos e entoam hinos com as "mães de santo".

A Secretaria de Segurança também contribuiu para o bom desenrolar da festa de Iemanjá, designando inúmeros guardas para as praias, para que não permitissem exageros e furtos.

Pela manhã do dia primeiro o Rio amanheceu ensolarado e o carioca aproveitou para "completar" o seu dia com um bom banho de mar e um descanso nas areias mornas. Copacabana superlotada substituiu as flôres brancas de Iemanjá pelas barraquinhas multicoloridas e as "mães de santo" e "filhas de santos", com suas vestes longas e brancas, pelas garôtas de biquini, muitas ainda relembrando os últimos momentos de seus "réveillons".

Após o "réveillon" tradicional da entrada do ano (Andreazza caiu na folia), o carioca encontrou um dia festivo para a sua praia predileta. Calor e carioca são sinônimos da Guanabara e alerta do Serviço de Salvamento. Iemanjá também foi festa

As praias ensolaradas e superlotadas prenunciavam, assim, para alguns, um ano de verão claro e pouca chuva, pois ainda teme o carioca que o mês de janeiro traga para a cidade a repetição de tragédias que êle prefere esquecer a comentar.

Enquanto o povo brincou nas suas festas particulares ou nos seus clubes, algumas autoridades do Govêrno, após a "bomba" da elevação do dólar, foram participar também de seus "reveillons", esquecendo na alegria geral muita crítica e "pressões" que terão que enfrentar pela frente.

Pela manhã de ontem ainda eram vistos casais com trajes à rigor, que haviam saído de suas festas e iam cumprir, embora um pouco tardiamente, o "ritual" a Iemanjá, uma vez que a cidade já está totalmente impregnada dêste mito umbandístico.

Mulheres de vestidos longos e homens de "black-tail" surgiram nas praias com o Sol, ajoelharam-se na areia cheia de flôres brancas e fizeram seus votos e pedidos à "rainha do mar".

Mais tarde eram os banhistas que tomavam conta das praias, que entravam assim no seu ritmo normal do verão. Garôtas "coloridas" e cabelos longos desfilavam por Ipanema, dando à praia o seu tom tradicional de local de mulheres bonitas.

Copacabana, Arpoador, Leme, Flamengo e até as praias da Zona Norte, como Ramos, Ilha do Governador, participaram no primeiro dia do ano do ritual do verão, abertura de um calendário que o carioca espera cumprir durante a maior parte do ano.

Calor traz de volta desidratação e ameaça população mirim

A volta do calor à Guanabara, ontem, trouxe preocupações aos médicos dos hospitais da cidade, onde mais de 150 crianças foram atendidas, vítimas de desidratação.

O calor também levou o carioca às praias, o que obrigou o Serviço de Salvamento a atender mais de 60 casos de afogamento, estando ainda o corpo de uma pessoa desaparecido.

PRECAUÇÕES

O Centro de Reidratação Sales Neto, no Catumbi, atendeu a 98 casos de desidratação, seguido do Hospital Getúlio Vargas com 52 casos. Temem os médicos que a continuação do calor, por mais alguns dias, possa ameaçar sèriamente a população infantil da Guanabara, e aconselham aos pais tôda a atenção para com suas crianças, dando-lhes bastante liquido e evitando o sol depois das dez horas.

PRAIAS

Mesmo com o calor a 37 graus, os banhistas procuraram em massa as praias da cidade, o que foi motivo de bastante trabalho para os guarda-vidas. Só em Copacabana foram socorridos 40 banhistas que se afogavam. Na Ilha do Fundão um homem desapareceu levado pela correnteza. Em Ramos e na Ilha do Governador mais 12 banhistas foram salvos. Explicaram os guarda-vidas que o mar, em tôda a orla carioca, tem estado ùltimamente bastante violento, o que desaconselha os banhos mais ousados, principalmente daqueles que não sabem se dominar, em caso de perigo ou não são grandes nadadores.

METEOROLOGIA

O temor dos médicos quanto à incidência da desidratação está sendo amenizado pelas informações do Serviço de Meteorologia, que prevê para a Guanabara, nas próximas horas, tempo bom com nebulosidade, passando a instável com chuvas intermitentes no fim do período. A temperatura continuará em elevação com possíveis descargas elétricas. O Serviço de Meteorologia chama a atenção dos banhistas para que não se aventurem muito distante das praias, pois as correntes são fortes e as ondas por demais violentas.

LEMBRETE

Os médicos lembram aos pais os cuidados que devem ter para com seus filhos durante o verão: muito liquido, roupas leves, comida fresca e mínima exposição ao sol. A praia deve ser evitada depois das dez horas, e mesmo assim as crianças menores devem levar alguma proteção na cabeça.

Paulo VI lançou ontem um dramático apêlo às potências implicadas na guerra do Vietnã, para que façam tudo quanto esteja a seus alcances a fim de que se chegue a uma paz honrosa. "Êste apêlo o dirigimos também às instituições internacionais que têm a possibilidade de intervir no conflito", porque "desejaríamos conjurar a temível ameaça de uma guerra sem fim, de uma guerra que não cessa de tomar maior amplitude", disse o Papa ao falar a milhares de fiéis que se congregavam na Praça de São Pedro para comemorar o primeiro dia do ano como "O Dia da Paz". Seus esforços já começam a semear alguns resultados positivos. Da União Soviética vem uma mensagem de paz, para que "o ano nôvo seja o das futuras vitórias das fôrças da paz, da democracia, da independência, sôbre as da reação e da guerra", segundo a mensagem do Soviet Supremo e, de Saigon, informa-se que a embaixada norte-americana demonstrou muito interêsse pelas condições impostas pelo Vietcong para que a prolongação de um armistício possa trazer a paz concreta. Êste é o raiar de 68, o ano em que a Humanidade espera tranqüilidade e os países subdesenvolvidos, compreensão das grandes potêncais industrializadas, para poderem produzir e prosperar.

Paulo VI, Johnson e Kossiguin falaram de paz. Poderia ser a paz verdadeira se os dois presidentes ao invés de demonstração do poderio bélico, mostrassem o desejo de suas nações ricas e desenvolvidas concorrerem para a extirpação do subdesenvolvimento, na África, Ásia e América Latina.

Paulo VI pede pelo Vietnã no "Dia da Paz"

— É a seguinte a íntegra da mensagem do Santo Padre por motivo da jornada de paz de primeiro de janeiro:

"Irmãos e filhos"

"Nós vos desejamos a paz no ano nôvo"

Paz a vós aqui presentes, cidadãos de Roma, que quis expressar e sancionar sua civilização em sua "Paz Romana", fundamentada na extensão universal da igualdade de direitos de seus cidadãos, zelosos e livres na sabedoria dinâmica de suas instituições jurídicas: sêde conscientes e dignos de tão grande herança.

Paz também a vós, hóspedes Dam Urbe, visitantes, peregrinos, chegados da Itália e de outros países, e reunidos aqui, não como forasteiros, mas sim como amigos, para esta afirmação fraternal de alto e comum senso humano.

Paz a todos aquêles que acolheram nosso convite para dedicar êste primeiro dia do ano civil a êste grande ideal da paz, como para fazer dela a esperança e compromisso de cada dia, de cada atividade futura.

Agradecemos a todos, especialmente a vós, guias das nações, a vós defensores da Justiça, a vós professôres e investigadores da verdade e da cultura, a vós velhos combatentes, que pelas cicatrizes físicas e morais recebidas em vossa carne e em vosso espírito nas recentes guerras, sabeis melhor do que ninguém que conquista é a paz, a vós jovens, a vós trabalhadores, a vós homens do povo, sincera e intuitiva no que constitui verdadeiramente o bem da sociedade moderna, a todos vós damos as graças por vossa adesão a esta celebração comum.

Para onde quer que chegue hoje o eco dêste nome bendito, chegue também nossa saudação fraternal e paternal e nosso augúrio de paz, com tudo aquilo que ela deve levar consigo: a ordem, a serenidade, a alegria, a irmandade, a liberdade, a esperança, a energia e a garantia do bom trabalho, e propósito de começar de nôvo e de progredir, o bem-estar sadio e comum, e aquela capacidade misteriosa de usufruir a vida descobrindo suas relações com seu princípio íntimo e com seu supremo fim: o Deus da Paz.

PALAVRA MÁGICA

E assim ficaria já esgotado êste imenso e formidável tema se não fôsse porque, sòmente ao pronunciar e repetir esta palavra mágica: paz, palavra amiga e humana como nenhuma outra, surge em nosso espírito um sentimento que não podemos calar, inclusive porque quer sufocar nosso grito de paz e quase tirar-nos a esperança que ela traz consigo.

É o sentimento das dificuldades que se opõem à obtenção da paz. As atuais condições do mundo as revelam e impõem com tal fôrça que parecem fatais e insuperáveis: por exemplo, a paz não existe hoje em várias partes do mundo, particularmente numa região geogràficamente afastada, mas espiritualmente tão próxima de nós.

Bem sabeis vós que nos referimos ao Vietnã, e enquanto, examinando imparcialmente os interêsses civis em jôgo e a honra das partes em confronto, a nós parece que o caminho da paz está ainda aberto e é possível, embora complexo e gradualmente.

Eis então que surgem novos e terríveis obstáculos que complicam com novos problemas e novas ameaças o difícil problema, aumentando perigos, rancores, ruínas, lágrimas e vítimas.

Desejaríamos conjurar a tremenda desgraça de uma guerra que cresce, de uma guerra sem fim. Atrevemo-nos a exortar as potências implicadas no conflito a experimentar tôda tentativa que possa conduzir a solução honrosa da dolorosa controvérsia. Exortamos no mesmo sentido, as instituições internacionais que tenham igual possibilidade.

Ainda hoje conjuramos as partes em conflito a estabelecer tréguas sinceras e duráveis na luta, tão grave e impiedosa. Por acaso isto não é desejado por todos, e por acaso não é pràticamente possível que negociações leais restituam a concórdia entre os habitantes daquele estimado e amado país, garantindo sua independência e liberdade?

Nós assim o pensamos, nós o desejamos, "in spe, contra spe". Por isto nos consola a trégua de armas concedida por algumas horas, já estabelecida para êste dia de Ano Nôvo, secundando espiritualmente nosso convite à jornada da paz: pequeno sinal, quase puramente simbólico, mas suficientemente cortês e significativo, e a nós, como certamente a todos, muito agradável, como anúncio de melhores acontecimentos.

Êste tristíssimo caso do Vietnã basta para demonstrar o quanto é difícil a paz, mesmo quando possa ser conseguida. É difícil a paz quando a contenda se torna ideológica. Nestas circunstâncias a confusão de julgamentos e opiniões agravam a situação.

O mundo observa, se apaixona, lamenta e comenta procurando entender onde está a justiça. Na dificuldade de encontrar a boa solução sente crescer a tentação de considerar a paz como uma utopia, utopia digna de ser enumerada entre as melhores energias que movem a história, mas destinada a permanecer sempre frustrada.

Êste aspecto da paz, isto é, a dificuldade em conseguí-la, em mantê-la, é o que principalmente nos induz a falar dela, e que nos obriga a declarar, mesmo contra tôdas as aparências: a paz sempre é possível, a paz sempre é obrigatória.

Esta confiança e êste dever movem nossa campanha pela paz.

Sim, a paz é possível, porque os homens, no fundo, são bons e são orientados para a razão, a ordem e o bem comum. É possível porque está no coração dos novos homens, dos jovens, das vítimas dos conflitos humanos, os feridos, os prófugas e abandonados as vozes das mães que choram, das viúvas e as dos que tombaram, vozes tôdas que clamam por paz, paz.

Sim, é possível porque Cristo veio ao mundo e proclamou a irmandade universal e ensinou o amor. Certamente é difícil, porque, com freqüência, não obstante as boas intenções, mais do que nos acontecimentos e nas instituições externas, a paz deve estar nos ânimos, onde se aninha o egoísmo, o orgulho, o sonho de potência e de domínio, a ideologia do exclusivismo, dos atropelos, da rebelião com a sede de vingança e sangue

JORNADA DA PAZ

Irmãos e filhos: para a superação destas idéias desumanas, dêstes instintos de soberbia e de paixões de guerra, é dirigida esta jornada da paz, e a formação de corações fortes na bondade e na compreensão de que todo homem é irmão, que a vida humana é sagrada, que a magnanimidade do perdão e a capacidade de reconciliação é uma excelsa arte social e política, tende nosso esfôrço pela vitória da paz.

Que pode nosso esfôrço? Não será também uma vã tentativa que aumente o número de tentativas frustradas?

O seria, irmãos e filhos, se um auxílio superior, o de Deus, pai bondoso e misericordioso, não o inspirasse e sustentasse.

É o auxílio que a oração pode obter e encrustar no emaranhado das contendas humanas para solucioná-las de um modo inesperado e feliz.

À oração, pois, vós convidados. À oração com uma única voz e com um único coração pela paz ao mundo.

"Paz ao mundo em nome do Senhor".

E a guerra continua

VIETNÃ

O govêrno de Washington pretende confirmar declarações do vice-primeiro-ministro e chanceler norte-vietnamita Nguyen Trihn, segundo as quais a paz poderia vir "depois da cessação dos bombardeios contra as cidades do Norte". Conversações diretas entre estadunidenses e representantes de Ho Chi-Minh estariam prestes a ser realizadas através da embaixada dos Estados Unidos em Saigon. Segundo os observadores na capital sul-vietnamita, se existe verdade no discurso do presidente Johnson, no dia 29 de setembro do ano passado em San Antônio, estaria aberto o caminho para as negociações. Na ocasião disse o presidente norte-americano: "Os Estados Unidos estão dispostos a cessar seus bombardeios aéreos e navais no Vietnã do Norte, se tal cessação pode conduzir ràpidamente às discussões positivas".

ORIENTE MÉDIO

No Oriente Médio, árabes e israelenses ainda não encontraram um diálogo realista nas negociações de paz. Suas intransigências causam novas vítimas. A Jordânia denunciou ontem ao Conselho de Segurança das Nações Unidas mais "uma agressão israelense". Segundo sua versão as tropas judias abriram fogo às margens do rio Jordão, próximo à localidade ao norte da ponte Allenby, matando três pessoas e ferindo seis. Por outro lado, no Cairo, o jornal "Gumhuria" anunciou que as operações de retirada dos 15 navios estrangeiros imobilizados no Canal de Suez desde 5 de junho, começarão logo que sejam apresentados os relatórios técnicos. As autoridades egípcias advertiram, entretanto, que se houver interferência de Israel, "a retirada será adiada"

CHIPRE

Inesperadamente o govêrno grego suspendeu ontem a evacuação de suas tropas estacionadas em Chipre, que haviam começado em observância ao acôrdo greco-turco, que colocou fim na crise de Chipre. Tal medida poderia estar relacionada com a criação do Conselho Administrativo Provisório cipriota-turco, que já se reuniu anteontem pela primeira vez sob a presidência de Fazil Kutchuk. Para o diário cipriota "Bozkurt" a criação do Conselho assinala "uma etapa decisiva na crise de Chipre, e a menos que a administração de Makarios volte à Constituição de 1960, a administração cipriota-turca será dirigida doravante pelo Gabinete (provisório) e não se entabulará nenhuma conversação com os cipriotas gregos". Considera ainda que "abriu-se assim perspectivas para a criação de um govêrno cipriota-turco independente".

COLUNÃO

Silvia Amélia Marcondes Ferraz

GILKA SKRZKDKILO MACHADO E PEDRO MOURA

Réveillons

Hoje, o COLUNAO estará inteiramente dedicado aos réveillons, aos que aconteceram no Rio, Correias e Cabo Frio. Vamos a êles, em detalhes.

Cabo Frio

Foi sem dúvida o réveillon mais "avançadinho" do ano. Tôdas as mulheres com roupas envenenadinhas. A festa começou mesmo às quatro da tarde, com almôço no "Miss Bangu".

O ponto de encontro foi a casa de Joaquim e Candinha Silveira. A comida divina, todo mundo animadíssimo.

Lá estavam: João e Gilda Saavedra, Lilian e Joaquim Xavier da Silveira, Beti e Lourdes Faria, Lygia e Marcelo Machado, João Condé, Regina Costard, Padre Godinho, Carlos e Letícia Lacerda.

Em Correias

Antes da ceia no castelo dos Sêco, drinks na nova casa dos baianos (Docas da Bahia) João e Célia Pedreira.

Em Castelo

Sábado e domingo, Correias estava vazia, mas à noite, os moradores locais começaram a chegar. Havia réveillon com Sônia e Luís Fernando Sêco.

Era uma só mesa e nela estavam: Álvaro e Lourdes Catão, Zazá e Clementino Fraga Filho, Gilda e Maneco Müller, Helena e Murilo Gondim (Helena estava com um vestido JR), Delma Seraphim, o deputado Floriano Rubin, Irene e Robert Singery (se despedindo da casa, que acabam de alugar).

Tôdas as mulheres usavam longos, mas não envenenadinhos.

O mais pacato

Gilda e Fernando Queirós Matoso receberam para o réveillon mais pacato do ano. Depois da meia-noite, as pessoas iam se distribuindo por outros locais da cidade.

Lá estavam: Joãozinho e Cristina Proença, Sérgio e Maria Clara Lacerda, Tibe e Carlinhos Jardim, José Artur e Maria da Glória Vilela Pedras, José e Tuca Zobaran, Bety e Roberto Graça Couto, Lúcia e Demostinho Madureira do Pinho, Luísa Carolina e Zezé Nabuco.

Na Sucata

A Sucata estêve, o que a gente pode chamar, entupida de gente. As mulheres tôdas "uniformizadas" de palazzos e os homens variando entre o terno e gravata, smoking e camisas estampadas.

Muita gente vinha de outros lugares e a casa encheu mesmo depois das duas da manhã, numa mistura de iê-iê-iê- e Carnaval.

De Miss: Adalgisa Colombo Flôres e Teresinha Pitigliani; de elegância: Silvia Amélia Marcondes Ferraz e Sandra Heigler; de beleza: Marilena Dias de Toledo e Maria de Fátima: de manequins: Mariah e Guide Vasconcellos; de bonitão, Pierre Drap, aquêle que é sósia do Alain Delon de internacionais, o sobrinho do Onassis com sua mulher, que era, sem a menor dúvida a mais elegante presente.

Psicodélico

Luís Buarque de Holanda emprestou sua casa ainda inacabada. Os amigos organizaram a festinha. Cada homem levava uma garrafa de uísque (embora pareça incrível não apareceu uma só garrafa nacional) e comparecia com 15 cruzeiros novos para a comida.

A escuridão do jardim era enorme, e tinha tanta gente que era preciso fila para se conseguir fazer alguma coisa.

Imperavam as chamadas classes artística e intelectual. Florinha Bulcão, sensacional com uma blusa (que servia de vestido) de gola rolê e prateada; a baronesa Marina Cignona (com o seu mau humor peculiar), Ricardo e Olívia Fasanelo, Glauber Rocha, Célia Biar, Vergara, Mário e Marília Carneiro, Ênio Silveira, Fernando Gasparian, Millôr Fernandes, Geraldo Vandré, Noelza Guimarães com Serginho Bernardes, Flávio Rangel, Luís Carlos Barreto, Aluísio Leite Garcia, José Zocaran, Mariza Urban, Jasmin e juro que pelo menos mais umas 500 pessoas.

No Bateau

Até a meia-noite tudo estava calminho, tôdas as pessoas sentadas em suas mesas. Depois foi um tal de encher, encher, que tiveram que fechar a porta, porque não dava nem para uma mosquinha.

Foi o réveillon mais carnavalesco do ano, e entre outros, lá estavam: Diva Oliveira com Carlos Giesta, saindo mais cedo, porque tinha que operar, Tonico e Zaida Araújo, Artur Braga (na maior mesa da noite), Mariza Mautity.

O mais iê-iê-iê

O réveillon mais iê-iê-iê foi o de Ilka Soares e Walter Clark. Quem lá entrasse pensava que era capítulo de novela de televisão, pois todos os atôres famosos estavam presentes. E mais: Chacrinha com sua odienta buzina, Ioná Magalhães, Carlos Alberto, Nélson e Lúcia Rodrigues. Foi uma noite das mais pacatas, apesar do pilequinho ter sido violento.

O elegante

O réveillon elegante, exatamente como manda o figurino, aconteceu em casa de Gustavo e Guiomar Magalhães. Casa decorada para a ocasião, mesinhas espalhadas pela sala. Nada aconteceu de diferente e todo mundo se divertiu muito discretamente.

Eram 40 pessoas, e entre outras, Carmem e Tony Mayrink Veiga, Teresa e Didu de Sousa Campos, Regina e Fernando Mello Viana, Sílvia Amélia e Paulo Fernando Marcondes Ferraz, Ari e Adelaide de Castro.

Embarque

Fugindo um pouco ao réveillon, mas o embarque aconteceu no dia 31, Lúcia Bagueira Leal embarcou para uma excursão pela Europa, levando 43 môças. Excursão de milionário, com viagem de 1.ª classe e hotéis também de primeira.

Numa mesma cabine: Amelinha de Castro Megiolaro, Bebel Catão e Ruth Sêco. Só voltam em março.

COLUNINHA

Vera Bocayuva Cunha e Zoza Médicis, o nôvo par que circula pela cidade. ★ Sílvia Amélia Marcondes Ferraz, apesar de anunciar que não vai a cabeleireiro, no sábado passou a tarde debaixo de um secador. ★ Luíza Konder Garavaglia, no dia seguinte do casamento, passou a tarde no cabeleireiro. Embarcou para a lua-de-mel, à noite. ★ Afraninho Nabuco recebe para coquetel no dia 6. É seu aniversário. ★ Gringo Bocayuva Cunha e Nair Façanha ficaram noivos no dia 31. Casamento em março. ★ Nos réveillons imperaram os parêos. Gente já fantasiada. ★ O réveillon da casa de Ieda Schimidt foi o tradicional "Corrida de Maria Cebola". Os comentários são indispensáveis. ★ O casal Billy Barbará também reuniu um grupo para passar a meia-noite. ★ Pedro Paulo e Ira Fernandes Couto saíram com um grupo no seu saveiro. Com êles, Marina Colassanti.

FAUSTO WOLFF

O que foi o primeiro seminário (I)

● Conforme prometi, publico hoje a primeira parte da análise do I Seminário de Dramaturgia Carioca, de cujas finais participei como membro da comissão julgadora, juntamente com outros dez críticos, mais a sra. Beatriz Veiga e o embaixador Paschoal Carlos Magno.

● Depois de quase um ano de leituras e debates, mobilizados quase uma centena de atôres profissionais, amadores e curiosos (eu mesmo li uma peça de Ari Chen, juntamente com Fernanda Montenegro e farei propaganda disso até a morte), lidos mais de 100 originais, sobraram doze peças e o resultado, honestamente, pareceu-me inexpressivo. Realmente, não possuímos autores de teatro e as razões econômicas e culturais dêsse fenômeno parecem-me por demais óbvias para serem rebatidas aqui.

João Bethencourt, a peça mais bem construída do Seminário. Apresenta linguagem pessoal, é original. O êrro foi julgar o autor e seu potencial.

Antônio Bivar (direita), o mais injustiçado, deveria ter sido incluído na categoria dos inéditos, onde receberia o prêmio. [illegible] Será dos melhores do nosso teatro.

● Repito apenas para que essa informação fique prêsa dentro de um contexto: o critério adotado para o julgamento das peças foi amador, ridículo, infanto-juvenil no mau sentido. Qualquer moleque que arranjasse credenciais votava quantas vêzes quisesse. Em verdade, não se tratava de um jôgo de cartas marcadas onde quem tivesse maior número de amigos, cumpinchas et caterva, tinha um bom número de pontos garantidos. A marmelada provinciana evidenciou-se quando fui informado de que a peça de Millôr Fernandes recebera 36 notas zero contra 25 notas cinco (no caso a nota máxima). Alguém poderá acreditar que uma peça escrita por Millôr Fernandes, um dos homens que mais têm contribuído para elevar o nível do Teatro Nacional merecesse 36 zeros? É de se acreditar que até ortográficamente sua peça, *Flávia Tronco e Membros*, estivesse errada? Salta aos olhos a desonesta oligofrenia da maioria dos votantes que, realmente, estavam menos preocupados em julgar do que em fazer de Millôr uma carta fora do baralho.

● Não acredito na desonestidade dos organizadores no Seminário e tanto não acredito que, como membro do Conselho Executivo de Teatro do Museu da Imagem e do Som, dei o meu voto para a personalidade teatral do ano, para Luísa Barreto Leite, de quem partiu a iniciativa do certame. Da mesma forma, não posso deixar de elogiar o trabalho de Albino, Fernando Ferreira, Valério M. de Andrade, da Secretaria de Turismo, que não mediram esforços para que o Seminário não parasse no meio. Creio que o êrro foi básico e diante disso e em não permitindo à base qualquer solução retroativa tudo o que se construísse sôbre ela teria que desmoronar. Os organizadores pecaram por ingenuidade: pecaram por acreditar que um pouco de frescura não faz mal a ninguém. E faz.

● Ao final do Seminário, seus organizadores redimiram-se ao convocar uma comissão julgadora para escolher quatro vencedores (um musical, um dramático e dois inéditos) entre doze finalistas, a fim de evitar a formação de novos grupelhos. O mal, entretanto, já estava feito e isso verificou-se fàcilmente através da leitura das seis peças inéditas, com exceção de uma, inteiramente impraticáveis para qualquer aventura sôbre o tablado. Outro êrro foi dar um prêmio de apenas quatro milhões para os profissionais e distribuir 40 milhões entre os inéditos que serão obrigados a montar suas peças com o dinheiro recebido e carregar para sempre, sôbre os ombros, essa pesada vergonha.

● O importante, entretanto, é que o Seminário prossiga e que da tese-antítese de acertos e erros, nasça uma síntese perfeita a fim de que novos autores sejam descobertos e que se amplie o mercado teatral do Rio de Janeiro. Antes de entrar na rápida análise de cada uma das doze peças finalistas, quero deixar claro o total desnível entre os seis textos de autores profissionais e os seis textos de autores inéditos. Pessoalmente, fui de opinião de que os 48 milhões deveriam ser distribuídos entre os seis profissionais a fim de que êstes tivessem condições mínimas para a montagem de suas peças, enquanto que os seis inéditos deveriam continuar inéditos a fim de que pudessem ler, estudar, pesquisar, deixar as influências óbvias de lado e, principalmente, viver. O regulamento do Seminário, entretanto, não permitia essa solução e fui obrigado a votar no texto *menos pior*; no texto que — bem reescrito — terá condições de montagem: *Trágico Acidente Destronou Teresa*, de José Wilker. Já entre os profissionais o desnível é mínimo e estudei as três peças não musicais, pelo menos durante duas semanas, até poder emitir um veredicto. Analisarei, pela ordem, primeiramente as não musicais, as inéditas. Em próximo artigo, as musicais.

● *O ÚLTIMO CARRO*, de João das Neves. Esta peça venceu a sua chave tendo apenas quatro votos contra. Dois a favor de *Dois Fragas e um Destino*, de João Bethencourt e outros tantos a favor de *No Começo é Sempre Difícil; Vamos Tentar outra Vez*, de Antônio Bivar. Embora reconheça méritos na peça de João das Neves, não lhe dei o meu voto por algumas razões: 1) não há dúvida de que o autor conhece os personagens que utiliza com extrema propriedade e noção de tempo; 2) entretanto, algumas vêzes, enveredа pelo simbolismo gratuitamente, ocasião em que torna artificiais algumas cenas; 3) colocando a peça simplesmente numa posição naturalista, ela apresenta um êrro flagrante: a ação passa-se dentro de um trem em movimento sem maquinista (um trem elétrico) e na cidade os jornais anunciam que o trem acabará por se chocar contra outro, descarrilhar etc. Ora, para resolver êste problema bastaria que as luzes da cidade fôssem apagadas por alguns minutos. Um excelente roteiro cinematográfico e uma peça que ainda deve ser reescrita em alguns pontos para então ser transformada numa audaciosa e dificílima encenação.

● *DOIS FRAGAS E UM DESTINO*, de João Bethencourt. É de longe a mais bem construída peça de todo o Seminário. Quem se colocasse numa posição puramente crítica (tratava-se de julgar a melhor peça) não poderia deixar de lhe conceder o prêmio, pois que nada há a criticar na sua estrutura. Entre seus aspectos positivos, destaco os seguintes: 1) é de todo o Seminário a única peça que apresenta uma linguagem pessoal, não extraída de nenhum gênero ou autor; 2) a proposição do autor é originalíssima em têrmos de comédia: a deturpação da harmonia universal através de um êrro burocrático que permite a ascensão de um homem íntegro. Alguns membros do júri apresentaram como razão para o seu não-voto a seguinte opinião: João não leva as situações às últimas conseqüências. Em parte concordo. Creio que o mal primeiro do dramaturgo João Bethencourt é excesso de autocrítica e muita sutileza no tratamento das situações. O êrro do júri, entretanto, foi julgar o autor e seu potencial, quando deveria julgar uma peça e verificar se ela atingiu suas proposições. João venceu a difícil corrida de obstáculos e atingiu seus objetivos. Uma comédia perfeita, reveladora sutil, onde a grossura de alguns personagens se harmoniza perfeitamente com a elegância de outros. Há, porém, no Brasil, como de resto em qualquer país subdesenvolvido, um terrível preconceito, eu diria quase mêdo, contra a comédia.

(Em próximo artigo comento as dez peças restantes)

É difícil achar livro brasileiro, devido à má distribuição das editôras, que não estão muito preocupadas com isto. Mesmo um autor de importância fundamental para a nossa literatura.

Livros

CARLOS FREIRE

A literatura nacional, tão por baixo do ponto de vista comercial, devido à pouca visão e tacanhice das autoridades e das editôras que vivem pràticamente à custa de edições financiadas por países estrangeiros, demonstra mais uma vêz que é capaz também de dar bons lucros. Uma vez que se trata apenas disto, a considerar o ângulo industrial.

Um dos autôres fundamentais na nossa evolução literária, e pelo que representa de valor intrínseco e pessoal, Oswald de Andrade, acaba de ser lançado pela Difusão Européia do Livro, num de seus trabalhos mais conhecidos, que é "O Rei da Vela"

Esta peça, recentemente levada à cena pelo grupo "Oficina", de São Paulo, alcançou um incentivador sucesso, demonstrando que o público brasileiro é capaz de se interessar pelo que é nosso, desde que lançado em têrmos de igualdade, com o que vem de fora.

Mas no lançamento da Difusão Européia já verificamos uma total ausência de comunicação com o público, sem propaganda, divulgação de qualquer espécie, inclusive aos colunistas especializados, enfim, uma má vontade total. Depois, se o livro não vender, vão dizer que livro brasileiro não vende etc. e tal. A velha história.

Lembra as editôras que lançavam um autor nôvo para inglês ver. Tomavam financiamento do Instituto Nacional do Livro, e com o volume lançado nada de nada. No fim, vai se ver, tratava-se apenas de tomar mais um dinheirinho oficial.

A editôra Saga acaba de lançar o livro de Yelena Saparina, "A cibernética está em nós", aproveitando o interêsse existente em tôrno do assunto.

O livro pretende elucidar o que existe de cibernética no ser humano. A capa, de boa qualidade, é de Juarez Machado.

Mestre Oswaldo Andrade, rei da vela e da bossa

Horóscopo

PROF. ENLIL

SEU HORÓSCOPO PARA HOJE

ARIES — de 21 de março a 20 de abril: Use a côr vermelha e o perfume do tolu. O dia será cheio de alegria. Sua saúde estará bastante realçada. Muita sorte no amor.

TOURO — de 21 de abril a 20 de maio: Use a côr rosa e o perfume da rosa. Dedique o seu dia para a sua família. Alegria e bom humor a ser repartido entre os seus semelhantes.

GÊMEOS — de 21 de maio a 20 de junho: Use a côr rosa e o perfume da verbena. Vida social muito intensa. Muito bom para os assuntos de família.

CANCER — de 21 de junho a 21 de julho: Use a côr da prata e o perfume da verbena. Dia excelente para o amor e vida em família.

LEAO — de 22 de julho a 22 de agôsto: Use a côr laranja e o perfume da flor de laranja. O seu melhor dia da semana.

VIRGEM — de 23 de agôsto a 22 de setembro: Use o vermelho e o perfume da verbena. Grande atividade social. Dia excelente para resolver os problemas de sua família. Cuide, sòmente, dos assuntos de rotina.

LIBRA — de 23 de setembro a 22 de outubro: Use a côr do gêlo e o perfume do jacinto. O dia que começará com aspectos negativos irá se transformar em mar de rosas.

ESCORPIAO — de 23 de outubro a 21 de novembro: Use o vermelho e o perfume da tuberosa. Muita alegria no seio da família. O dia favorece os passeios e o turismo.

SAGITARIO — de 22 de novembro a 21 de dezembro: Use o verde e o perfume de almiscar. Vida social intensa.

CAPRICORNIO — de 22 de dezembro a 20 de janeiro: Use o marron e o tolu. Cuide sòmente do que fôr de rotina.

AQUARIO — de 21 de janeiro a 19 de fevereiro: Use o cinza e o perfume do jasmim. Saúde a cuidar.

PEIXES — de 20 de fevereiro a 20 de março: Muita sorte no amor. Use o branco e o jasmim. Grandes possibilidades em seu emprêgo.

Que a nossa primeira crônica seja cheia de otimismo. A noite seja cheia de estrêlas. Eneida terá um encontro, preparando o Baile dos Pierrots. A turma continua sem juízo, e anuncia que Frank Sinatra vem aí. Mais uma vez. Uma mulata em que nem quero pensar, está gravando um Lp e está com saudade dos palcos. E quem faturou mesmo, mas mesmo, foi a Sauna do Leblon, com os pilequinhos do pessoal...

Noite

FERNANDO LOPES

Vinicius de Morais e Nara Leão, duas fôrças da nossa música popular, assistindo no Golden Room ao espetáculo "Rio Zé Pereira", que acaba de completar seis meses em cartaz.

— Já estamos no nôvo ano. Que nossa primeira crônica seja cheia de otimismo. A noite seja cheia de estrêlas. Os amôres nascendo em todos os corações. Nada de brigas, minha gente. Muita alegria. Buates cheias de gente alegre. Bares com casais apaixonados. Espetáculos com môças lindas. Cantores cantando canções de otimismo. Chico Buarque e Edu Lôbo mandando mais coisas lindas para nossos ouvidos. Nada de queixas, de lembrar o passado, de pensar no ontem. Êsse é o ano que desejamos a todos nossos amigos leitores do Brasil e nossos amigos que nos assistem na televisão.

* * *

— Ainda esta semana a escritora Eneida terá um encontro com o Mário Prioli, do Canecão, para tratar dos primeiros detalhes de mais um Baile dos Pierrots, uma das mais alegres tradições do carnaval carioca. Será na famosa cervejaria e os preços bem menores, pois Eneida deseja que todo mundo compareça a essa noite. Em princípio a festa está marcada para a noite de cinco de fevereiro, segunda-feira.

* * *

— A Copacabana Discos instalou sua aparelhagem de gravação no Teatro de Bôlso e passou para um LP o espetáculo "É Preciso Cantar", de Eliana Pittman, o grande sucesso do momento. A gravação deverá sair logo depois do carnaval.

* * *

— Êsse pessoal não tem mesmo juízo. Nem bem começa o ano e lá vem gente anunciando a vinda de Frank Sinatra. Seria o caso de pedir que as autoridades, que tanto adoram fazer decretinhos sem importância, baixassem mais um proibindo que fôsse noticiada a vinda de Frank. Para bem de todos e felicidade geral do discotecário Lima, do Sachinha...

* * *

— Dina Sherr, um pedaço de mulata baiana que nem é bom pensar, está gravando um Lp para a Victor e pretende fazer uma curta temporada nos fins de tarde, no barzinho do Automóvel Clube do Brasil. Dina estêve afastada algum tempo, dirigindo uma salão de beleza, mas agora sentiu saudade dos palcos e quer voltar com fôrça total. Os seus autores favoritos para a volta serão Luís Antônio e Luís Reis, o Cabeleira.

* * *

— Juca Chaves continua demonstrando que não acredita em espetáculos diários. Depois de faltar muito no Teatro de Bôlso, faz o mesmo no Santa Rosa. E no fundo acha muita graça da tristeza dos empresários...

* * *

— A buate da moda, em S. Paulo, é da dupla Mièle e Ronaldo Bôscoli, dizem os entendidos em faturamento que a "Blow Up" anda colocando na registradora quase três milhões de cruzeiros antigos. Mas a dupla só leva comissão, pois entrou com a idéia e os outros com o capital.

* * *

Sérgio Cavalcanti anunciando que será em janeiro a volta do Jirau, à noite carioca. As obras estão em ritmo de Brasília e a casa terá as mesmas características da antiga buate da Rodolfo Damas, inesquecível, como vocês sabem.

* * *

— Almoçando no Antonio's, com um bonito terninho, a colunista Léa Maria. Em outra mesa os coleguinhas Marcus Vasconcelos, Carlos Leonam e Nélson Mota. E ao fundo, de camisa amarela, Carlos Lemos, o tranqüilo.

* * *

— No Alvaro's conversa inteligente: Paulo Mendes Campos, Reinaldo Dias Leme, Silvan Paezzo e Luís Antônio.

* * *

— Natália Timberg e Silvan Paezzo embarcando, hoje, para uma temporada em São Paulo, onde Natália atuará em mais uma novela e Silvan irá para uma revista, além de trabalhar em nôvo livro.

* * *

— Também para uma temporada paulista, atuando na televisão, seguirão José Bonifácio, Boni e Geraldo Casé. Irão para a equipe do canal cinco.

* * *

— César de Alencar e Fernando D'Avila, almoçavam mágoas pela retirada do seu programa do ar.

* * *

— Quem faturou mesmo nas festas do fim de ano foi a saúna do Leblon. A moçada entre um pileque e outro, corria lá para uma melhoradinha. Alguns conseguiam.

* * *

— Esta semana reunião dos produtores Fuad Nadruz e Pires do Rio para tratar do próximo espetáculo para o "goldem-room" do Copa. A produção deverá ser, mais uma vez, de Haroldo Costa, que acertou com o seu "Rio Zé Pereira".

* * *

— Carlinhos de Oliveira dizendo, feliz da vida, que passou o Natal e o Ano Nôvo, completamente sem dinheiro. E que nunca se divertiu tanto. A ponto de jurar que passará todos os Natais sem dinheiro.

* * *

— Frase de um bêbado, no Le Bateau: "Estou dançando e sorrindo, mas não estou achando graça de nada".

* * *

— Os gerentes dos bancos começam a ser procurados. Na verdade o carnaval, com os preços que vêm, só mesmo com farto financiamento. Cada ano que passa mais a festa fica proibitiva. E depois ianda vão dizer que o carioca não gosta de se divertir. Gostar êles adoram, mas com que dinheiro?

* * *

— Ronnie Von anunciando que vai aos Estados Unidos. Mesmo que não faça sucesso, fazemos sinceros votos que não volte mais. São nossos votos e de todos os ouvidos de bom gosto.

* * *

— O sr. Cotrim Neto mandando cartas para vários coleguinhas. Tôdas sem muitos argumentos. Mas pelo menos serve para ocupar lugar da coluna, nem sempre com notícias. Mande uma para nós, Cotrim...

* * *

— O divino Chico Buarque — segundo Gilka — vai mandar nova safra de músicas. Um dos sambas foi feito de parceria com Tom Jobim. Convenhamos que é a dose dupla de talentos que todos nós esperávamos.

* * *

— Outro divino, o Jorge Guinle, desistiu mesmo de viajar. Vai ficar mesmo por aqui e, segundo as candinhas, amando como há muito tempo não amava.

Início de ano que desejamos muito bom para todos. No Olaria a posse do professor Alcântara, nôvo presidente. Agradecemos os votos de feliz ano nôvo, é bom ter amigos. Sábado já começa o carnaval com o tradicional grito. O clube de Engenharia, bem velhinho, comemora 87 anos. Êste colunista recebe homenagens, que espero continue a merecer nos próximos 50 anos. E vamos aos fatos.

Clubes

WALTER RIZZO

★ Neste início de ano que desejamos seja realmente muito bom para todos, que melhor presente poderia receber o quadro social do Olaria senão a posse do Professor Norberto de Alcântara na presidência do clube. Termina hoje a era albuquerquiana. A solenidade de transmissão do cargo será logo mais às 21 horas, sem convidados e apenas com a presença dos conselheiros. O presidente derrotado, ainda inconformado, andou dizendo a todo mundo que ia despedir-se do cargo proferindo um discurso de fazer tremer a terra. Houveram por bem os olarienses sensatos não formular convites para que tudo o que porventura possa ser dito não últrapasse as paredes do clube.

★ Estamos seguramente informados que no nôvo esquema administrativo o cargo de vice-presidente de Futebol não será preenchido. Para dirigir aquêle importante setor será constituida uma comissão na qual tomarão parte o Patrono Alvaro da Costa Melo, Alberto Trigo e Armando Chaves Macêdo. Com êsse trio a coisa vai funcionar.

★ Recebemos mais cartões de Boas Festas. Agradecemos e retribuimos. Conjunto RPB 7; Diamantino Silva, Rádio Vera Cruz; Paulo Zouain; Grêmio Recreativo Bloco Carnavalesco Foliões de Botafogo; Jornal dos Sports; Ennio Servio; Carlos Fonseca e sra.; Varzea Country Clube; Valdemar Grado; Conjunto Os Siderais; Radames e Marly Lattari; Joltran Rezende; Arthur de Carvalho; Elço Maia Cunha e família; Gualter Mano e família; João dos Santos Filho e família; Délio Marinho; e Valdir Azevedo e família.

★ O Reveillon do Clube Ginástico Português marcou o início das festividades do "Jubileu de Ouro" da tradicional e aristocrática agremiação. 68 será o ano das grandes festividades no clube presidido pelo gentleman Nicanor da Costa Marques.

Marilene de Morais, brotinho do Tijuca Tênis Clube

★ Sábado, dia 6 de janeiro, a partir das 23 horas, Grito de Carnaval no Meio Tênis Clube. Quem vai tocar para o pula-pula é a orquestra Marajoara.

★ Um almôço oferecido pelo colunista no Clube Federal do Rio de Janeiro serviu para as despedidas do ano letivo dos dirigentes, professôres e alunos da Escola de Marinha Mercante do Rio de Janeiro. Presentes comandante Frederico José Nunes Machado e Sra.; comandante César Nei Cheren e Sra.; comandante Carlos Alberto Antunes de Miranda e sra.; professôres; Evandro Ferreira Tôrres; Geraldo Cortegiano; Ivan Draxcler; Jorge Alves Pinto; Jorge Meirelles; José Luís Campos do Amaral Neto; Jurandir Heleno Pereira; Ludivico Pinto; Manoel Teixeira Gondar; Milton Pimentel; Rui Cunha Meneses; Sérgio Pereira da Silva e muitos alunos daquele modelar estabelecimento de ensino superior. Também o dr. Otaviano Cheren e Sra. prestigiaram a agradável reunião. Houve muitos discursos todos oportunos e bem dosados. Êste colunista foi distingüido com homenagens prestadas pelo corpo docente e discente da Escola.

★ Constituiu-se em grande sucesso o jantar dançante comemorativo ao 87.º aniversário do Clube de Engenharia. Muitos associados estiveram na festa, que teve como ponto alto o show da internacional Eliana Pittman, que foi acompanhada pelo Trio 3-D e Geraldo Azevedo ao violão. O engenheiro José de Sousa Batista, diretor de atividades sociais estava bastante feliz com o sucesso da promoção.

★ Osvaldo Crespo Pereira de Sousa Filho foi eleito presidente do conselho deliberativo do Tijuca Tênis Clube. A vice-presidência foi ocupada por Mário Peçanha de Carvalho.

★ Embora a posse só aconteça em março sabemos que o futuro presidente do Vasco, Reinaldo Reis, já está tomando posição e opinando nas decisões do presidente João da Silva.

★ A noite de sábado próximo marca o Grito de Carnaval do Orfeão Português.

★ O Magnatas de Futebol de Salão completamente fora do noticiário clubístico. Vem aí o Baile dos Horrores e então a coisa vai mudar. A imprensa será lembrada, temos certeza.

★ A diretoria do Monte Líbano registrou o título do "Baile da Margarida". Dizem êles que a festa que será alguns dias antes do Carnaval, vai ser uma brasa

★ Arnaldo Jorge da Silva deixou mesmo a direção social do Clube de São Cristóvão Imperial. Trabalhou muito e no final foi, mal compreendido. É sempre assim.

★ Passado o Réveillon o assunto passou a ser Carnaval. Agora é que os dirigentes vão ver como estão caríssimas as orquestras, direitos autorais e decoração. Temos certeza que muitos clubes vão desistir de promover os bailes do tríduo de Momo. Agora ninguém mais poderá dizer que Carnaval é festa do povo. Quem quizer se divertir tem que gastar muitos cruzeiros novos.

Discos

L. P. BRACONNOT

OS PAQUERAS — LP DA PREMIER

Esse Lp, que tem o título de "Os Paqueras na Onda do Tremendão", apresenta um conjunto instrumental em que figura até órgão, executando um programa de sucessos da juventude. É um disco para a juventude dançar, em que o conjunto é bom, bastante armonioso e principalmente, com ritmo. Os músicos cujos nomes ignoramos (a contracapa nada diz), procuram tirar o que há de melhor nas diversas peças apresentadas e demonstram ter boa musicalidade. São bem diferentes da maioria dos conjuntos do gênero, que geralmente só produzem ruídos ritmados.

As músicas apresentadas são tôdas muito conhecidas e queridas da juventude, como se pode ver pela relação das faixas: Vem quente que eu estou fervendo, Você me acende (You turn me on), o pica pau, A carta, o tremendão, Festa de arromba, O caderninho, Deixa de banca (Les cornichons), Gatinha manhosa, Estrelinha (Little star), O carango e A pescaria. — Cotação: ***

Tito Madi tem nôvo compacto, Som/maior em que canta Minha roda gigante, de sua autoria

—◆—

TITO MADI — Com arranjos e regência de Carlos Monteiro de Souza, T. M. apresenta, de sua autoria: Minha roda gigante e Chove outra vez. Compacto da Som/Maior. — Cotação: ***

—◆—

Discos populares mais procurados na Guanabara, esta semana:

1.º — Roberto Carlos — CBS Discos.

2.º — Paul Mauriat e sua Orquestra — Vol. 3 — Philips.

3.º — Frank Sinatra e Nancy Sinatra — Reprise.

4.º — A Banda do Canecão — Polydor.

5.º — Herb Alpert's Tijuana Brass — Fermata.

6.º — Agnaldo Timóteo — Odeon.

7.º — Ray Conniff — This is my song — CBS Discos.

8.º — The Beatles — Sgt. Peppers Lonely Hearts Club Band — Odeon.

9.º — Natal Jovem — Equipe.

10º — Lafayette apresenta os sucessos — Vol. IV — CBS Discos.

FUTEBOL CARIOCA FOI MAL

Termina 67 e o Brasil marca presença no cenário internacional. De Winnipeg, pelos V Jogos Pan-Americanos, trouxemos medalhas de ouro e prata, vencemos o Pentatlo Naval e no futebol as atividades foram poucas. Dentro de casa, o "Robertão" foi sucesso financeiro, mas os cariocas fracassaram na parte técnica. No campeonato carioca houve de tudo: briga entre dirigentes e entre jogadores em campo. Só se espera agora um Ano Nôvo mais feliz para todos.

A torcida sofrida com o Flamengo por baixo. Depois de muitos anos o "mais querido" cedeu ao Botafogo a liderança de rendas na Guanabara. Não havia jeito. Mesmo nas colocações secundárias, mesmo com chuva, mesmo nos dias úteis, a torcida ia incentivar o time, dava gôsto, mas em 67 não. Time ruim, sem luta, chegou até a levar grossa vaia no Maracanã.

Botafogo, campeão do Rio, e Gérson levanta o caneco sem muito jeito. Justifica-se: é o segundo título da sua carreira. Em São Paulo o Santos coleciona o oitavo título dos últimos treze anos e Pelé, já acostumado, é todo tranqüilidade. É o contraste. Enquanto isso, Silva chora de dor e a torcida vibra com um gol do quadro preferido. É outro contraste.

Futebol ficou sem Flamengo

DURANTE o ano de 1967 muita água correu por debaixo da ponte e a história do esporte foi feita, fatos pitorescos e grotescos. Sim, pois Castor de Andrade foi suspenso por dez dias, o Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Carioca de Futebol não perdoou o dirigente do Bangu, que mais tarde viria a ser o supervisor da seleção carioca. Veiga Brito deu uma de sereia e prometeu um ano feliz para o Flamengo, logo em fevereiro, e o futebol do "mais querido" estêve uma coisa, e nunca se viu tanto crioulo de cabeça baixa. O Rio foi menos Rio com o Flamengo por baixo.

★ Mas se o ano não foi rubronegro, foi ótimo para o Botafogo, e muito disso se deve a Zeferin Xisto Toniato e Gumercindo Dantas Brunet, que no dia 2 de janeiro assumiam os seus cargos de diretor de futebol e diretor financeiro, a estrêla do Botafogo não estava tão solitária com êsses dois dirigentes, que deram tudo e muito de si.

★ O japonesinho Harada, logo no início do ano, mantinha a coroa dos galos em sua cabeça, ao vencer José Mendel aos pontos. E os brasileiros curtiam as mágoas de seu galo Jofre ficar por fora.

★ O Santos tirou do Rio o Rildo e deixou, em contrapartida, a importância de NCr$ 220 mil. E seguia janeiro, e no último dia do primeiro decanato surgiu um fato nôvo no futebol: a "onda" de técnicos jovens, Evaristo era contratado pelo América. Depois surgiram. Zagalo e Telê. mas Evaristo, inegàvelmente, foi o precursor. Nesse mesmo dia Havelange ganhou o direito de emplacar mais três anos na presidência da CBD. Dezessete dias depois. Antônio do Passo deixa a presidência da FCF e Otávio Pinto Guimarães, representante do Botafogo, na entidade, chega à presidência por 108 votos, contra 72. Muitos se levantaram e tirando uma de adivinho, previram o debacle do futebol carioca. Otávio, contou com: Flamengo, Botafogo, Bangu, Bonsucesso, Madureira, Portuguêsa, Olaria, Campo Grande e Departamento Autônomo para subir à cadeira da presidência. Vasco, Fluminense, América e São Cristóvão o recusaram.

★ Ainda em janeiro, o "gringo" Albert vestiu a camisa rubronegra e por dois jogos alegrou aquêles, que sofreriam um ano inteiro. O homem, a pérola da Copa do Mundo, no Flamengo. Foi um sonho.

★ Em fevereiro o "negro" Cassius Clay mostrou o seu "poder" e diante de 40 mil pessoas, em Houston, derrotou Terrel aos pontos. Cassius, posteriormente, se negou a servir ao exército, tomou processo e outras coisas mais. Mas, Cassius alegou: — "Sou maometano, não mato".

★ No dia 9 de fevereiro, o empresário Zé da Gama fazia um casamento com a Associação Atlética Portuguêsa, porém, depois, como péssimo marido, abandonou a lusa à sua própria sorte. Os jogadores reclamaram a grosso do empresário.

Uma fortuna, NCr$ 345 mil, numa só rodada, foi o início do "Roberto Gomes Pedrosa", que teve gaúchos, mineiros, paranaenses, paulistas e cariocas. Os cariocas foram muito mal e ganharam o apelido de quarta fôrça do futebol brasileiro. Otávio não gostou.

★ Flamengo vai muito mal e começam as "ondas". Renganeschi começa a "pagar o pato", o técnico é vítima da torcida e dos dirigentes, aparece o nome de Oto Glória (miragem). Veiga Brito prestigia Renga e êle fica. O Fla não está bem e o reflexo veio aos jogadores e Almir mais Itamar saem aos sopapos num coletivo. Renga acabou caindo, na volta da excursão pela Europa. Almir disse que passou fome, Flávio pediu sua cabeça, terror. Flamengo é uma sombra. Bria foi o nôvo técnico, pois havia brilhado nos juvenis.

★ Zagalo assumiu a direção técnica do futebol no Botafogo, sua estrêla brilhou com a do clube. Robertão fica com os paulistas. No basquete os brasileiros perdem o "trimundial", em Salto, no Uruguai. O Gentil, "homem das citações", sobe no Vasco, sua queda veio depois fragorosa. Bangu vai aos "States" suicídio. Brasil vai ao Uruguai e empata a primeira e a segunda da Taça Rio Branco. Os dias do primeiro semestre estão pra terminar. Ano negro para o futebol carioca, que não levou nada, ou melhor, levou sim, só derrotas.

Mas teve Botafogo "papão

LOGO no primeiro dia do segundo semestre a seleção de novos do Brasil trazia de volta a Taça Rio Branco. Feito notável. A seleção empatou pela terceira vez com a uruguaia (fôrça máxima), no famoso Estádio Centenário de Montevidéu. Grata e boa surprêsa, renascendo as esperanças para a Copa de 70. Apesar do bom desempenho de todos, pode-se destacar Jurandir, Dias e Sadi na defesa, Wilson Piazza no meio-campo, como capitão e de muita ascendência sôbre o time, e Natal e Paulo Borges no ataque.

Enquanto o CND regulamenta o preço do passe do jogador profissional, a CBD fala novamente em organizar a seleção permanente (o sucesso de Montevidéu faz lembrar idéia antiga, mas fica só nisso). Outra vez em Montevidéu e outra exibição de jogador bicampeão: o Cruzeiro enfrenta o Nacional pela Taça Libertadores da América. Surprêsa, mas desta vez desagradável, os mineiros jogam mal e perdem por 3x2. Não tem importância, vem aí a segunda partida. Nova surprêsa, time desentrosado (falta a indispensável experiência internacional), goleiro Pedro Paulo papa frango, vence Nacional por 2x0 e Cruzeiro retorna eliminado. Nesse mês de julho joga-se o último Torneio Início carioca, depois de cinquenta anos, e o Botafogo e Zagalo começam a acumulada de títulos. Era o primeiro. Coisas pretas para o lado de Almir: proibido de entrar na Gávea, enquanto o Bangu chega dos States, ainda com Martim. Uma novela. Garrincha no Vasco. Uma crise: América compra Almir e diretor Gérson Coutinho sai. O outro Gérson (do Botafogo) é multado pelo clube. Diz Otávio Pinto Guimarães: Guanabara é a primeira fôrça do futebol brasileiro (muitos não dão crédito); Ondino vem para o Bangu e o Brasil ganha um mundial Pentatlo Naval. Começa então a Taça Guanabara e Fla-Flu não mostram nada. Pulo Henrique faz onda. Em Winnipeg, Canadá, começam V Jogos Pan-Americanos (Brasil leva grande delegação). No Museu da Imagem e do Som, trinta e oito dos esportes vão gravar para sempre. Rio-São Paulo acertam tira-teima e o Vasco denuncia complô na Taça Guanabara, porém, o Botafogo faz seguro contra êle. Emoção nas finais da Taça. Chega a Portuguêsa dos States, onde passou fome e grita contra o empresário Zé da Gama. Sai a tabela do campeonato. No começo de agôsto, volta o Brasil dos Jogos e trás medalhas (Fiolo na natação foi a sensação). Botafogo e Zagalo abiscoitam a segunda: Taça Guanabara em cima do América. Agitação no Fla: volta o Dragão Negro e pede a cabeça do presidente Veiga Brito. Ondino vem para o Bangu, sai Gentil do Vasco, Cariocas (com Zagalo no comando) empatam em Minas, em dois, depois de dois a zero contra. Agora, no Chile, derrotam seleção local por 1x0. Elogios são muitos. Dia vinte e seis de setembro, então, o tira-teima cariocas contra paulistas — sem vencedor — um gol para cada lado. Desfeita a seleção carioca, mais elogios, principalmente a Zagalo. Recomeça o campeonato e Botafogo vai na frente. Havelange, zangado, diz que processa Otávio (CBD dá nota oficial). Mas, pedidos são muitos e Havelange retira processo contra Otávio (êste se retrata). Gérson, o nôvo milionário do futebol: recebe sessenta mil do Botafogo, depois de muita falação. Pelé depõe no Museu da Imagem e do Som, como sempre cercado de grande curiosidade (só faz o que é bom). Gentil sai mesmo do Vasco: assume Ademir; e no Fla se fala em Aimoré. Pela Taça Brasil, Botafogo dá no Atlético por três a dois. Primeira confusão grossa no campeonato: Mário (Bangu) agride presidente da Portuguêsa, na ilha. E Aimoré chega para o Fla. Caem as rendas no Maracanã e FCF abre inquérito. Outra confusão no campeonato: todos brigam no Olaria x América (Almir foi envolvido). Nova crise no futebol carioca — tentativa de subôrno de juiz. Botafogo, sob massacre, perde a segunda para o Atlético (em Minas) e também a terceira, porém, na moedinha e perde Taça Brasil. Outra briga no campeonato e jôgo não acaba: Vasco x Fluminense. Botafogo e Zagalo acertam a terceira do ano: Campeonato Carioca de 67. No jantar do título, sai tiro no Mourisco. Santos campeão paulista, dá bicho de dez mil novos. E a Taça Brasil fica para o Palmeiras, no Maracanã, sôbre o Náutico.

Arte

JACOB KLINTOWITZ

A reportagem publicada pela TRIBUNA sôbre a Censura alcançou ampla repercussão. Já existe um assessor realizando levantamento da legislação existente e que pretende apurar os fatos. Ao menos é o que se diz. Vamos ver se, além de apurar, se resolve algo.

O ministro da Justiça mandou o seu assessor jurídico, dr. Oliveira Bello, apurar os fatos denunciados na reportagem publicada por nós sôbre a Censura, e levantar a legislação existente a respeito. O dr. Oliveira comunicou aos repórteres que está apurando. É mais um dado na luta que se trava no país contra o obscurantismo e o feudalismo cultural.

Vamos ver se tudo não fica nesta conversinha de apurar coisas, se a Censura não liqüida com o cinema brasileiro, favorecendo a indústria de cinema estrangeiro, se o teatro pode continuar existindo e trazer a sua contribuição social, se a idéia absurda de que uma fotografia de Guevara colocada numa tela ajuda a tornar conhecida a figura dêste revolucionário, que consta do Larousse etc. Em princípio acho que não se deveria abandonar um milímetro que seja da luta que está apenas no comêço. E, depois de tantos feitos portentosos que estamos assistindo neste país de Deus, não devemos confiar muito...

• • •

O escultor Franz Weissmann, artista várias vêzes premiado, inclusive na Bienal de São Paulo, terá uma de suas esculturas exposta na sede da nova agência do Banco Predial (Rosário com Avenida Rio Branco).

• • •

Em abril de 1968, no Museu de Arte Contemporânea da Universidade do Chile, será realizada a III Bienal Americana de Gravura, com a participação de gravadores brasileiros de vários Estados. Os nomes são os seguintes: Anna Letícia, Antônio Henrique do Amaral, Elber Duarte, Emanuel Araújo, Isa Aderne Vieira, Gilvan Samico, José Barbosa, José Lima, Babinsky, Mary Brich, Miriam Inês da Silva Cerqueira, Rossini Perez, Ruth Courvoisier, Stefanow, Teresa Miranda Alves, Vera Chaves Barcellos, Vera Mindlin, Victor Décio Gerhard, Wilma Martins e Zorávia Bettiol.

• • •

Luís Guimarães, Gukma, está realizando uma nova série de desenhos a côres, dentro de um excelente nível. São desenhos que perdem um pouco de sua agressividade, agregando alguns elementos que estabelecem uma suavidade disfarçada.

Música

MARIO CABRAL

Com vistas à eleição de hoje no MIS — prêmios Golfinho e Estácio de Sá — Ricardo Cravo Albin convocou os membros do Conselho de Música Popular para um encontro num jantar no Parque Recreio. Isso quinta-feira passada. Esqueceu-se contudo, o dinâmico presidente do MIS, de que a casa de Jacó, principalmente nesta fase de fim de ano, é o local mais contra indicado para qualquer conversa. Havia ali jantares comemorativos, despedidas, confraternizações, vozerio, discurseira, brindes, festas de formatura, uma balbúrdia que tornava impossível qualquer troca de idéias. Em todo o caso, segundo apuramos, subsistem as candidaturas: para o Golfinho, Chico Buarque, Tom Jobim e Edu Lôbo; e para o Estácio de Sá, Augusto Marzagão, Ricardo Cravo Albin, o maestro Gaia, Almirante e Jacob Bittencourt. O debate prosseguirá na reunião de hoje. Debate necessário não só pelo ineditismo e repercussão que vem tendo a iniciativa, como também não teria graça, nem haveria o que discutir se subsistissem apenas os dois indicados de início (e cuja eleição parece virtualmente assegurada) Chico Buarque e Augusto Marzagão. Que são, aliás, nossos candidatos. O que não impediu indicássemos também outros nomes do maior mérito, para exame do plenário. Entre êstes o próprio Ricardo Cravo Albin. Indicação em que pese a objeção de um senhor conselheiro feita no Recreio de que ela poderia implicar no "desejo de agradar" o presidente do MIS, criando assim um certo constrangimento para os votantes. Nada disso. Ricardo também merece ver sua candidatura apreciada e, quanto a nós, que o indicamos, não precisamos dêle — pessoalmente — para nada. A não ser para que êle continue com a mesma flama e entusiasmo fazendo pelo Museu e pelo nosso cancioneiro o que talvez ninguém teria feito em seu lugar.

ELEAZAR DE CARVALHO prometendo, ao telefone, revelar seus projetos para a temporada de 68, mas condicionando sua declarações à volta de Vieira de Mello, que seguiu ontem, de férias para Buenos Aires. ★ Assunto dominante no jantar do Recreio: o Lp *A Enluarada Elizeth* que seu principal responsável, o poeta Hermínio, ofereceu durante o jantar ao cronista e que teve de ser zelosamente guardado pelo Jacó (como medida de precaução) depois de examinado por tôda a mesa. ★ *No mesmo jantar, o compositor Braguinha, ali na companhia de seu cunhado Almirante)* muito felicitado pela *sua atuação nas cenas do baile do Municipal do filme Garôta de Ipanema.* ★ Um nôvo piano e um nôvo cravo na próxima temporada da Cecília Meireles: aquêle no início (julho), com o *Cravo Bem Temperado* a ser interpretado por João Carlos Martins — o cravo no final (agôsto) com a orquestra dirigida pelo maestro Karl Richter.

FEMININA

Babados e mais babados

Os babados e plissados estão super na moda. José Ronaldo explorou o assunto no seu último desfile. Organza e mousseline plissadas são as mais usadas. O plissê miudinho, sanfonado e de preferência em babados. E vamos às nossas sugestões:

Organza verde. Corpo liso, mangas com punhos de babados. O plissê da saia sai da altura do busto. Um laço com pontas caídas arremata a falsa cintura.

De um ombro só. Saia com um só babado e um outro babado forma o corpo. Arrematando a linha da blusa, uma tira bordada do mesmo tom do vestido.

Gargantilha rente ao pescoço e tôda bordada. Daí sai um grande babado plissado, em forma de capa. A saia, também com um só babado.

Seus olhos

PARA MELHORAR O CANSAÇO DOS DOS OLHOS VOCÊ DEVE:

— Se está com pressa, pingue água boricada.

— Se tem um tempinho, faça uma compressa de 3 minutos com água gelada.

— Se tem um pouco mais de tempo, pingue a água boricada e faça tratamento por ação reflexa, coloque na nuca uma compressa de água quente.

— Se não está com pressa, poderá, então fazer uma compressa de água destilada com uma colher de café de sal e aplicá-la durante dez minutos.

— Se tem disposição para preparar produtos, então aqui vão duas receitas: ponha um pouco de chá na água fervendo, quando êle estiver bem inchado retire do fogo e coloque entre duas gases e faça a compressa, ficando dez minutos com ela. Também em um litro d'água e 40 gramas de pétalas de rosas vermelhas em infusão darão, quando aplicadas em compressa, excelentes resultados.

— Se você está com os olhos cansados e vermelhos e já fêz dessas compressas comuns, mas mesmo assim ainda desejaria ficar com êles mais brilhantes, faça o que digo agora, mas, por favor, não abuse. Junte à água de rosas, na quantidade de um cálice, umas quatro gôtas de suco de laranja. Faça uma vez ou outra esta aplicação, mas não abuse.

PARA TRATAR DOS OLHOS AVERMELHADOS VOCÊ DEVE:

— Se esta avermelhidão dura há alguns dias, faça um tratamento que consiste em juntar seis pitadas de ácido bórico num litro de água de rosas. Lave diariamente seus olhos com êste preparado.

— Se quer fazer um tratamento especial e rápido, continue com os banhos de água de rosas e ácido bórico, mas faça também compressas de flor de laranjeiras preparadas como um chá em água quente e colocadas entre duas gases.

PARA DESINCHAR OS OLHOS VOCÊ DEVE:

— Se a inchação é causada por uma crise de chôro, aplique sôbre todo o rosto uma toalha molhada em água bem quente, na parte dos olhos, coloque sôbre a toalha dois pedaços de algodão também com água quente. Faça essa operação durante uns vinte minutos, molhando a toalha novamente, cada vez que sinta que não está mais quente.

— Se costuma usar loções sem resultado, experimente as aplicações de água salgada. Para um litro de água fervida, duas colheres de sopa de sal. Em muitos casos esta mistura surte mais efeito que muitas loções.

— Se você está com os olhos inchados e sentindo-se cansada, melhor será fazer uma aplicação de compressa de água gelada, para reanimá-la também um pouco. Guarde êsse conselho. água quente para os estados nervosos, água gelada para os estados depressivos.

Suas refeições da semana

TÊRÇA-FEIRA

Almôço – Salada de cenoura ralada e tomate, rim refogado com batata cozida, banana frita.

Jantar – Maionese de legumes com maçã, lombinho de porco com farofa de banana, mousse de limão.

QUARTA-FEIRA

Almôço – Panqueca de espinafre, almôndegas com purê de abóbora, maçã assada.

Jantar – Ravioli no forno, rosbife com couve-flor na manteiga, ovos nevados.

QUINTA-FEIRA

Almôço – Forminha de pão, picadinho com farofa e ôvo pochê, salada de frutas.

Jantar – Suflê de aspargos, galinha ao molho de champinhon, pudim de queijo

SEXTA-FEIRA

Almôço – Omelete de salsa, bife à milanesa com creme de milho, panqueca de geléia.

Jantar – Lagôsta ao Thermidor, espetinhos de carne com bertalha, torta de ameixa.

SÁBADO

Almôço – Fritada de batata, rabada com agrião, doce de leite.

Jantar – Rocambole de camarão, bifes duplos com arroz de passa, charlote de amêndoas.

Almôço – Maionese de peixe, pato com purê de castanhas. pudim diplomata.

Televisão

INTERINO

De repente acontece, quase ao fim de 1967, um fato altamente significativo: a tremenda audiência do programa de Caetano Veloso, que é o único a rivalizar com o programa do Chacrinha. Ora, Caetano Veloso é das melhores coisas do Brasil de hoje, jovem, talentoso, ao extremo, com uma visão inconformista da realidade, revolucionário, agitado.

De que maneira pode ser interpretada esta nova situação que se apresenta, e como chegou ela a se formar?

Acho que as duas respostas estão interligadas. Ao mesmo tempo em que Caetano Veloso representa uma linha de pensamento revolucionário, que o público se habituou a ligar a um didatismo chato, êle é um fator inteiramente nôvo, dentro desta conjuntura, porque — de uma maneira ainda não devidamente estudada — êle é mais revolucionário que os demais.

A inovação que êle está trazendo ao samba, com a introdução de novos instrumentos, até então renegados pelos representantes do samba tradicional e quadrado, alertou o público para a sua música, que usava instrumentos que o público estava acostumado a ouvir e de que gostava. Não é uma casualidade que o público goste de guitarra elétrica, é um instrumento musical do nosso tempo.

De repente alguém faz arte para o público, mas não quer obrigá-lo a aceitar um esquema pré fixado, para depois chamá-lo de burro. Não se trata de nenhum Oduvaldo Vianna Filho, que devido a sua posição é hoje um artista ultrapassado e chato! Caetano foi brigar na rua. E a aceitação do público é suficiente para abrir um precedente, em têrmos de concorrência comercial e industrial, porque afinal não se pode fugir dêste esquema. E vem comprovar o que todo mundo já sabia: a necessidade de estar atento as novas realidades do nosso tempo. Ou cair naquela palavra que já estêve em moda, a alienação.

Através do talento de um artista, e de sua visão extremamente contemporânea, estamos diante de uma abertura, de um oásis no mar de mediocridade que é a nossa Televisão.

Não devemos nos iludir, pois se trata de uma ação individual, que pode ou não criar raízes. Mas uma semente importante foi lançada, é caberá aos artistas de talento, incorporarem-se à luta, com mais êste dado importante, como informação. Mas tudo isto, significa, sem dúvida uma esperança.

Gente

BARÃO DE SIQUEIRA JR.

★ A diretoria da Sociedade Hípica Brasileira, tendo à frente seu presidente Paulo Borba, homenageou com um jantar de gala, o presidente do Tribunal de Justiça da Guanabara, desembargador Aluízio Maria Teixeira, em sua sede social da Lagoa. Era uma noite chuvosa, com mulheres elegantes e homens invergando "Smokings". A porta recebiam os convidados os diretores Paulo Borba, Mário Fidalgo e Luísa Gervais, que programaram o evento e traçaram todo o cerimonial. O menu constou de: patenaux masset, medalhão de fillet com champignons, torta saint d'hourer e Café, com vinhos franceses e champanha. Houve fundo musical de piano, belíssima decoração e antes um coquetel para papos e apresentações.

★ Entre muitos estavam: os desembargadores — Faustino Nascimento, Bandeira Stampa, Oliveira Ramos (teve um princípio de enfarte, deixando todos injuriados), Roquete Vaz e outros. Da diretoria anotamos: marechal Edgar Amaral, Joaquim Catrambi, Hugo Amaral e Eduardo Aguiar. O jovem advogado Abel Bretas representava a mocidade forense. Houve dois bonitos discursos do presidente Paulo Borba enaltecendo as qualidades de magistrado de Aluízio Maria Teixeira e como membro do conselho deliberativo do Clube e a resposta do homenageado, que tocou profundamente a todos, pois sua oração além de sublime, teve toque muito humano, oferecendo ao terminar seu coração aos presentes. De parabéns a diretoria da Hípica pela festiva e elegante noitada reunindo o de melhor na magistratura e na sociedade brasileira. Mário Fidalgo mentor jurídico do ágape estava vibrante e com aquêle sorriso bondoso que Deus lhe deu oferecendo aos amigos.

★ Tivemos o prazer de sentar ao lado da encantadora Marise Murray, num pretinho Dior e elegantérrima, nos contando novidades de sua vida, com pretensões de entrar no campo artístico e dizendo-nos que seu brôto dia a dia está mais bonito, naturalmente saindo à mamãe Sidney, sempre elegante, nos revelando suas atividades eqüestres e dizendo que dentro em breve vai entrar em competições, numa circulada ao Prata.

GENTE JOVEM — Cada vez mais firme o romance Sérgio Brandão Gomes e Tânia Pedrosa. Local de encontros: Hípica. ★ OUTROS que vão de vento em popa, em tardes da Hípica: Malu Cruz e Tomaz Castro Barbosa e Felippe Figueiredo e Rita Albuquerque. Tudo azul neste 68! ★ AQUÊLE brôto para o rapaz: "Não suporto mais você, estás ficando quadrado e muito quadrado mesmo..." ★ CONCLUINDO o curso de bacharel em Direito pela Nacional os conhecidos Luís Sérgio Oliveira e Ricardo Gusmão. Crias da Hípica. ★ DESPONTANDO na vida hípica do país o jovem Sérgio Brandão Gomes, que sagrou-se Campeão Carioca de Seniors. Ele [illegible] Economia e tem como bagagem de louros: Vice-Campeão de Juniors, e campeão da classe B de Juniors. ★ TUDO OK com os brôtos e super-brôtos em 68!

Já recolhidos à prisão os encaixotadores das cabeças dos cadáveres de Recife

RECIFE (Transpress) — Encaminhados pelo diretor do Departamento de Polícia Federal, deram entrada na Casa de Detenção os funcionários da Universidade Federal de Pernambuco, Pedro José de Lima e José Pedro Cardoso, responsáveis pelo preparo e encaixotamento das cabeças de cadáveres desviadas para o exterior, por ordem do professor Antônio Zappalat, da Faculdade de Medicina.

Conforme havia confessado anteriormente, aquêles funcionários receberam pela participação na irregularidade 150 cruzeiros novos, nas duas ocasiões em que prepararam tècnicamente 190 cabeças, para o contrabando efetuado no segundo semestre do ano recém-findo.

Em suas revelações, quando nada ocultaram às autoridades federais, possibilitando, inclusive a perfeita reconstituição de tôdas as minúcias da irregularidade, considerada criminosa, o auxiliar de necroscopia, Pedro José Lima e seu ajudante José Pedro Cardoso informaram que nada mais fizeram do que obedecer as ordens do superior hierárquico, aduzindo não ter idéia de praticar qualquer crime.

Ao serem recolhidos à Casa de Detenção do Recife, repetiram as declarações, que concluiram dizendo: "Estamos tranqüilos. Temos confiança nas autoridades brasileiras, motivo por que acreditamos na nossa exclusão dêste caso, tão rumoroso. Se existe um criminoso, êle é o médico Antônio Zappalat, nosso chefe na Faculdade de Medicina, pois cumprindo suas determinações, apenas fizemos nossa obrigação", ressaltaram.

De acôrdo com o depoimento daqueles funcionários, implicados no contrabando de cabeças humanas para os Estados Unidos — conforme supõem os encarregados do caso, baseados no fato de que, nas duas ocasiões em que recebeu as encomendas, o professor de Anatomia Descritiva empreendeu viagens àquele país — 190 peças, incluindo 80 retiradas de corpos de recém-nascidos, foram preparadas, seguindo as instruções do médico.

A primeira partida, quando foram incluídas as cabeças das crianças, constou de 140 peças, ficando o restante para a segunda remessa, preparada depois que o professor Antônio Zappalat regressou dos Estados Unidos, aonde fôra conduzindo o contrabando num caixote de leite em pó.

Apesar de encontrar-se com prisão preventiva decretada pelo juiz federal Emerson Benjamim, o médico Antônio Zappalat está foragido, não tendo ainda sido localizado pelas autoridades.

Juiz aconselha aos jovens optarem pelo Fundo de Garantia

Professor da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, ex-Juiz do Trabalho e renomado advogado militante na Justiça do Trabalho de Belo Horizonte, José Mesquita Lara afirma que optaria pelo FGTS, se tivesse de o fazer até o próximo dia 31 de dezembro, quando termina o prazo para opção fora da Justiça, mas acha que a decisão deve ser tomada pelos trabalhadores, tendo em vista vários fatôres personalíssimos e diversas condições objetivas, enumerando:

1 — Se êle é jovem, capaz e ambicioso e pretende sempre melhorar de situação, passando de emprêsas modestas a outras mais poderosas, a opção é aconselhável. Já para o trabalhador que não pretende grande movimentação em sua vida profissional, mas que quer simplesmente um emprêgo garantido e uma situação segura, a opção é desaconselhável.

2 — Para o empregado estável, às vésperas da aposentadoria, também a opção é aconselhável. Para o recém estabilizado, que pretende continuar na emprêsa é desaconselhável. Além disso, deve-se levar em conta também a emprêsa de que se é empregado. Para os que trabalham em grandes emprêsas, que não têm política sistemática de dispensa de empregados, a opção é aconselhável, dado que haverá uma garantia de permanência a serviço da mesma. O mesmo não ocorrerá para aquelas emprêsas que continuamente estão renovando seus quadros.

3 — É de ser levada em conta ainda a própria localidade onde se presta serviço. Se há facilidade de colocação, deve-se optar. Caso contrário, não.

FANTASMA

— "Como se vê, não se pode dizer, genèricamente, que a opção pelo FGTS seja boa ou má, aconselhável ou não. Como regra, o que pode afirmar é que o FGTS alivia as emprêsas do fantasma do empregado estável, fantasma, aliás, que não existe a não ser na imaginação dos empresários, originado da errônea concepção de que tal espécie de trabalhador não pode, em nenhuma hipótese, ser dispensado. Para as emprêsas, a dispensa do trabalhador optante, qualquer que seja o tempo de serviço, não terá maiores obstáculos, a não ser o pagamento de uma quantia equivalente a 10% do total depositado na conta individual do empregado".

ATRATIVOS

"É de se observar — acrescenta — que o legislador do Fundo procurou cumular de vantagens o empregado que opta pelo FGTS em algumas hipóteses de rescisão de seu contrato de trabalho, como recebimento das quantias depositadas, pela família, no caso de morte, ou pessoalmente, no caso de aposentadoria. Êste atrativo não deveria ser privativo dos optantes e bem poderia ser extensivo aos não-optantes. Mas tais atrativos passarão pela cabeça de um jovem solteiro ao ser admitido no emprêgo? Deverá um empregado recém-estabilizado renunciar à estabilidade por tais benefícios futuros? Estas indagações mostram bem a problemática da opção, que depende, como já dissemos, da situação pessoal do trabalhador e de outras importantes condições objetivas com êle relacionadas".

GUINADA

Concluindo, alertou:

— "O lamentável na legislação do FGTS é que, quando em todo mundo se procura a segurança para o maior número possível de pessoas — segurança econômica, social, política, religiosa, etc. — se dê, no Brasil uma guinada tão grande em matéria de garantia de trabalho abalando-se por inteiro tôda uma doutrina jurídica relativa ao direito de emprêgo.

Por derradeiro, e respondendo pròpriamente à pergunta como me comportaria se tivesse de optar, tenho a dizer que dadas as minhas condições pessoais, minha idade e minha situação de profissional liberal, não teria receio de optar pelo FGTS, que, para mim, individualmente, seria mais aconselhável, caso resolvesse a trabalhar sob a legislação do trabalho".

POLÍTICA DE BRASÍLIA

(Interino)

Por falta de tema, os parlamentares do MDB não deixarão de usar a tribuna da Câmara, durante o período de convocação extraordinária do Congresso. Poderão êles analisar criticamente a ação do govêrno, apontando, sem muito trabalho, os equívocos e contradições que se verificaram, durante os últimos nove meses — um período repleto de sustos e promessas e magro em campo administrativo e na área política.

Um excelente prato, capaz de produzir um suculento discurso oposicionista, é a mensagem do marechal Costa e Silva, temperada, sem comedimento, com otimismo e apresentada (com cortes) ao país através de uma Cadeia Nacional de rádio e televisão.

No paladar de todos os ouvintes e telespectadores, persistia o sabor amargo da notícia de nova desvalorização do cruzeiro, somada à apreensão do que está por chegar, em matéria de alta do custo de vida, em conseqüência da nova alteração monetária.

Aliás, o presidente da República (informado, sem dúvida, do reajuste cambial) evitou, cuidadosamente, qualquer referência à alta do dólar, ou os reflexos, fàcilmente previsíveis, da incidência dos novos preços dos combustíveis sôbre o custo de vida.

Partindo dessa omissão (involuntária?), um parlamentar aguerrido do MDB poderá estabelecer uma comparação, entre os preços dos gêneros de primeira necessidade, por ocasião da posse do marechal Costa e Silva, comparando-os com os preços atualmente em vigor. As conclusões, não há dúvida, serão desconfortáveis para o atual govêrno.

Ao mesmo tempo, prossegue a política de contenção dos salários dos trabalhadores, que verão, assim, ampliadas suas dificuldades, pois tudo será mais caro, neste ano que mal se inicia: as perspectivas de reajuste de salários não são nada animadoras.

Quando o plenário da Câmara, hoje decerto, voltar a receber a bancada da oposição, é bem provável que algum deputado se lembre de focalizar uma grande promessa do govêrno, que foi lançada aos quatro ventos, sem qualquer conseqüência, prática: a recuperação dos cientistas brasileiros, que buscaram campo de trabalho no exterior.

É fácil demonstrar a inviabilidade dêsse projeto, bastando lembrar o insolúvel (até agora) problema dos excedentes, que não conseguem vagas nas Universidades e até hoje, ignoram, exatamente, a razão do problema. Claro que só existem duas alternativas lógicas: 1) falta de dinheiro; 2) falta de interêsse.

Ora, em se tratando de um ou de outro caso, salta aos olhos que as autoridades governamentais não se acham suficientemente entrosadas, para solucionar a questão.

E quem não consegue encerrar o drama dos excelentes, como pode pensar em trazer cientistas do exterior? Pelo visto, não há sequer meio de preparar novos contingentes de técnicos.

Um enfoque ligeiro, superficial, demonstra que o pronunciamento do marechal Costa e Silva é rico em temas que podem ser analisados pelos oposicionistas, e refutados, através de argumentação tranqüila.

Lembraríamos, ainda, o desentrosamento evidente entre os ministros de Costa e Silva, que tomam, na maioria das vêzes, posições contraditórias, deixando o presidente sem saber o que dizer, para ratificar esta ou aquela linha.

Naturalmente, quando o Congresso reabrir, a população, retomando o ritmo normal de atividades, depois do período de "desligamento" do fim de ano, estará atenta para os problemas decorrentes do aumento do preço das utilidades, e os parlamentares do MDB, para refletirem o pensamento geral, não poderão deixar de fazer a "radiografia" da ação do govêrno, com base na fala de Costa e Silva.

IGREJA PREPARA DIÁCONOS

FORTALEZA (Transpress) — A escolha e preparação dos futuros diáconos será o principal tema que 21 bispos subordinados ao "Regional Nordeste 1", setor da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, que se realizará no município de Pacatuba, distante 35 quilômetros desta capital entre 10 e 16 do corrente mês.

Os prelados cearenses, maranhenses e piauienses deverão ainda responder à pergunta: "Qual a Igreja que Deus quer e que hoje reclama nesta região"?, que conste da pauta dos trabalhos. Farão ainda uma avaliação crítica da realidade do „Nordeste I", observando os apelos desta realidade.

Tomarão parte no encontro o arcebispo metropolitano de Fortaleza, dom José de Medeiros Delgado, e seus colegas de Teresina, dom Avelar Brandão Vilela, de São Luís; dom José da Mota Albuquerque, além dos bispos de tôdas as dioceses do „Regional Nordeste I", inclusive dom Antônio Fragoso, bispo de Cratéus, neste Estado.

UNIVERSIDADE DA PARAÍBA FARÁ PESQUISAS

CONVÊNIO

JOÃO PESSOA, 1 (Transpress) — A Universidade Federal da Paraíba, através da Escola Politécnica de Campina Grande, firmará convênio no decorrer dêste mês com o Departamento de Produção Mineral, visando à complementação de atividades, intercâmbio de pessoal técnico e utilização comum de equipamentos para pesquisas.

Êsse acôrdo foi sugerido pelo governador João Agripino ao ministro de Minas e Energias, deputado Costa Cavalcanti, por ocasião de sua visita a esta capital, integrando a comitiva do presidente Costa e Silva.

MOSSORÓ ACHOU PETRÓLEO QUANDO PROCURAVA ÁGUA

MOSSORÓ (Transpress) — A escavação de um poço com a finalidade de encontrar água fêz com que na praça Padre Mota, no coração desta cidade, jorrasse petróleo abundantemente, numa profundidade compreendida entre 647 e 650 metros.

O primeiro jôrro petrolífero em Mossoró, ocorreu em fins de 1966, julgando os técnicos então, inclusive norte-americanos, que as pesquisas deviam ser abandonadas, estando a Petrobrás ausente daquela cidade potiguar. A perfuração do poço estava em sua fase final.

CARIRI RECEBE CHUVAS

FORTALEZA (Transpress) — O general Raimundo Teles Monteiro, da Companhia de Desenvolvimento Agropecuário do Ceará — CONDAGRO —, informou que está chovendo copiosamente na região do Cariri. A informação foi prestada logo após o general manter conversação, através do Serviço Estadual de Radiocomunicações, com seus familiares na cidade de Crato e com o deputado Adauto Beserra, presidente da Assembléia Legislativa do Estado, em Juazeiro do Norte. As chuvas na região caririense se constituem prenúncio de um bom inverno dêste ano.

PAINEL DE MINAS

O governador Israel Pinheiro, deu conta, em pronunciamento de fim de ano, o que êle chamou de "realizações". Dois anos de paradeira terrível em todos os setores. Citou, por exemplo, a construção do Palácio dos Despachos, a aquisição de máquinas e tratores através de financiamento estrangeiro, o sacrifício de 125 mil bovinos e 10 mil suínos (se não houver incentivos o rebanho de Minas acaba dentro de poucos anos); 160 quilômetros de estradas asfaltadas e mais alguma coisa. Pelas citações e dados vê-se como anda mal a administração pública no estado.

Para sermos justos quem realizou algo em Minas foi a CEMIG — Centrais Elétricas de Minas Gerais, com a eletrificação de mais cem localidades e com a construção de 676 quilômetros de novas linhas de transmissão. A CEMIG é uma sociedade de economia mista, com capitais particulares e administrada sem muita interferência do govêrno do senhor Israel Pinheiro.

1.809%

O prefeito que o governador Israel Pinheiro deu a Belo Horizonte termina o ano de 1967, submetendo os belo-horizontinos a um nôvo aumento das contas de água, esgôto e lixo, que atinge, exatamente, 1.809% sôbre a importância cobrada no mês de dezembro de 1966.

O prefeito Luís de Sousa Lima, homem que o governador Israel Pinheiro cita sistemàticamente como a "menina dos olhos" de sua administração, assegura assim ao Govêrno de Minas a paternidade de um aumento que é recorde absoluto e disparado entre todos os aumentos registrados no país, no ano de 1967. A título de comparação, basta citar que, neste mesmo período em que as contas de água de Belo Horizonte foram multiplicadas por 18, como quis o prefeito Luís de Sousa Lima, o Conselho Nacional de Política Salarial, através do pulso firme do senhor Castro (Arrôcho) Lima, não permitiu que o aumento dos metalúrgicos de Belo Horizonte fôsse um centavo além de 17%.

O AUMENTO

As contas de água violentamente aumentadas pelo prefeito Sousa Lima referem-se ao mês de novembro e foram distribuídas no dia 19 de dezembro último, para pagamento dentro de 15 dias, pelo Departamento Municipal de Águas e Esgotos (DEMAE).

A conta 2512-2, de residência da Rua Conselheiro Lafaiete, no Bairro Sagrada Família, por exemplo passou de Cr$ 1.635 (NCr$ 1,63) em dezembro de 1966, para .... NCr$ 29,22 (Cr$ 29.220), em novembro de 1967, depois de sofrer neste período, um aumento intermediário de NCr$ 1,63 para .... NCr$ 4,26. O aumento assim, só de outubro para novembro, de 1967, foi de 684%. Por outro lado, computados os 12 meses .... (1.809%), temos que o aumento da conta de água no ano que se finda foi de precisamente 150% ao mês.

DEFICIENTE

O pior, entretanto, é que os serviços de água, esgôto e lixo não atendem as necessidades da Cidade. Moradores dos diversos pontos de Belo Horizonte procuram diàriamente o Rádio, a Imprensa e a TV com apelos dramáticos. A cidade vive suja e os esgotos vivem estourados no próprio Centro. Quanto à água, já é comum a compra de caminhões de água na base de NCr$ 30,00, tendo alguns carreteiros, que transportavam a gasolina da Guanabara para Belo Horizonte, antes do oleoduto, transformado seus caminhões-pipas em distribuidores de água, fazendo grande negócio.

BANCÁRIOS TAMBÉM NÃO VÊEM PERSPECTIVA

BELO HORIZONTE (TRP) — O presidente da Federação de Bancários de Minas Gerais está preocupado com as perspectivas que são apresentadas aos trabalhos no ano que hoje se inicia, "pois enquanto há uma onda de aumento, os salários continuam congelados e o operariado passando necessidades".

A possibilidade de que as leis do arrôcho sejam derrubadas no ano entrante, afirmou o dirigente bancário, é a única esperança que têm os trabalhadores para 1968. Em julho, quando a lei do arrôcho caduca — e o govêrno deve cumprir o prometido — o trabalhador respirará aliviado, na certeza de que algo pior não acontecerá.

O ano nôvo se inicia com o aumento do dólar, o que elevará o preço dos produtos importados, e o pão ficará mais caro. Todos os outros gêneros já estão sofrendo altas, tornando a vida mais cara, e insuportável a quem vive de salário.

E concluiu o sr. Caio Márcio de Mendonça, enquanto tudo sobe, o salário dos trabalhadores continua sofrendo a contenção do govêrno.

ESTADO DO RIO

O secretário de Agricultura e Abastecimento, engenheiro agrônomo Edmundo Campelo Costa, disse que "os problemas agropecuários do Rio de Janeiro têm suas soluções equacionadas dentro dos "planos de ação integrada" através de compromissos firmados pela Pasta com o Ministério da Agricultura, Ministério do Planejamento, IB, INDA, BNDE, SUDENE, BNCC, ACAR-RJ, Banco Central e outros órgãos".

Numa exposição minuciosa o secretário Campelo Costa disse que, no primeiro ano de sua administração, foram desenvolvidas assistência aos ruralistas e homens do campo pelos diferetnes setôres da Agricultura e Abastecimento. E citou: estabilização de taludes de atêrro e de corte, arborização de rodovias, arborização e ajardinamento de 16 cidades, convênio com o Govêrno dos Estados Unidos pelo qual aquêle país doou ao Estado do Rio cinco mil toneladas de sementes forrageiras para a bacia leiteira do Norte Fluminense. E ainda: campanha de erradicação total da raiva bovina e vacinação anti-rábica, colaboração efetiva no cumprimento do calendário das Exposições Agro-Pecuárias, ampliação nas instalações dos Internatos Rurais, campanha de esclarecimento sobre ocorrências de [illegible] nos postos e atendimento nos casos de parasitologia e virologia pelo Laboratório de Biologia Animal devidamente equipado.

PRODUTOR

Se referiu ainda, o sr. Campelo Costa, à conclusão dos estudos concernentes à reforma de estrutura técnica-administrativa da Secretaria, objetivando atualizá-la e ajustá-la às exigências planificadas. Aludiu também à orientação técnica ao produtor rural através dos 20 Distritos Agro-Pecuários e nove Hortos Florestais e Fruticolas que produziram mais de um milhão de mudas e à construção da Usina de Calcáreo Agrícola na Fazenda Experimental de Italva com capacidade para 18 toneladas por hora na produção de brita e calcáreo moído.

Foi anunciado pelo secretário que dentro da programação de sua Pasta serão criados os Centros de Treinamento, as Patrulhas Mecanizadas, as Centrais de Abastecimento os Portos e Terminais Pesqueiros, a Usina Centro de Abastecimento do Leite e a transformação do Horto Botânico Nilo Peçanha em Parque Botânico, cogitando ainda de criar outros órgãos para o maior desenvolvimento da agricultura no Estado do Rio.

ABANDONO

Moradores da Rua Itaocara, em Duque de Caxias, estão reclamando contra o abandono daquela artéria. Reivindicam das autoridades a desobstrução da vala que ali passa, melhora do calçamento e iluminação pública.

CANA

A cana poderá dar um caldo amargo ou um açúcar pouco dôce para o situacionismo fluminense, se o deputado João Rodrigues de Oliveira, da ala radical do MDB, conseguir com a sua amizade junto ao ministro da Indústria e Comércio, general Edmundo Macedo Soares, nomear o sr. Aloísio Bastos para representante dos fornecedores de cana fluminense na Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Álcool. E com um outro detalhe: tradicionalmente, a escolha recai sôbre um nome de Campos, município do sr. Roosevelt Chrysóstomo de Oliveira, que tem o apoio de 21 usinas de açúcar. O sr. Aloísio Bastos além de ser de Macaé, tem a seu favor apenas três usinas.

Nos próximos dias o presidente da República receberá duas listas tríplices. Uma de cada grupo. Os governistas acreditam entretanto, que tendo o general Macedo Soares sido governador do Estado do Rio e conhecendo o maior prestígio da produção de cana de Campos venha a sugerir ao marechal Costa e Silva a nomeação do sr. Roosevelt Chrysóstomo de Oliveira.

FORMATURA

Será realizado, no próximo dia 27, o baile de formatura dos alunos do Curso Normal Técnico em Contabilidade do Ginásio Floriano Peixoto, de Niterói, dando continuação às solenidades iniciadas no dia 27 do mês passado quando os alunos assistiram à missa realizada na Igreja Porciúncula de Sant'Ana.

A colação de grau realizou-se no salão nobre da Reitoria, e teve como ato culminante os discursos.

Mundo preocupado procura a paz à sua maneira

MAURO RIBEIRO

São três letras que muito significam para a Humanidade. Que gosta delas e há muito que espera sua chegada em definitivo na Terra. Uma minoria apenas impede a unanimidade em tôrno dela, preferindo a sua antítese. A sua falta tem forjado apelos, catástrofes, desesperos, mortes e destruições, ao longo de tôda a História. Não fazendo discriminação, acolhe em seu colo maternal imenso todos os que a procuram. Vítima de falsos cortesãos, ela, no entanto, sabe recompensar àqueles que a amparam, onde quer que se encontre esmagada: De Gaulle reabilitou-a na Argélia, o povo francês lhe agradeceu (talvez ela espere para o povo americano um De Gaulle ianque). Muitos passam anos e mais anos sem senti-la, tocá-la. Para êstes ela não passa de uma ilusão. Na verdade, ela existe, basta que os homens queiram para que ela surja com todo o esplendor. Seu nome é PAZ.

A Paz deverá continuar sendo, em 1968, o *leit-motiv* das preocupações do mundo inteiro. Igualmente que no ano que termina a questão da paz está destinada a encher páginas e mais páginas de jornais, revistas, discursos e provocar dor de cabeça em muita gente.

Todavia, como em 1967, a Paz definitiva está muito difícil de ser alcançada neste ano que começa.

Aparentemente, todos parecem empenhados em esvaziar a tensão mundial, porém, cada um trabalha à sua maneira. Cada presidente, ditador ou premier vê a paz unilateralmente, mais em função dos interêsses privados de sua Nação ou Bloco, como se fôsse possível haver uma paz particular para cada País ou povo. Raros são aquêles que realmente buscam a Paz como um objetivo supranacional da Humanidade.

É nesse antagonismo de propósitos, de soluções formuladas de modo unilateral que reside a dificuldade de obter-se a Paz.

Reportemos as tendências dos países-sede de crises mundiais e das nações envolvidas ou interessadas nessas crises de fato ou potenciais, bem como da Organização das Nações Unidas com relação à paz em 1968.

ESTADOS UNIDOS: O DILEMA DA ÁSIA PERMANECE VIVO

O relaxamento da tensão mundial e especificamente o fim do impasse no Sudeste Asiático deverão constituir para o presidente Lindon Johnson no ano que começa não só uma necessidade nacional, mas também um objetivo altamente pessoal. Sua sobrevivência política parece caminhar para um condicionamento à solução do problema vietnamita.

Por outro lado, espera-se que das eleições presidenciais americanas de novembro surja a alternativa para a guerra no Vietnã. Essa expectativa de paz diante do pleito americano é válida atualmente, e tem sido assim num confronto histórico comparativo.

Os candidatos da paz têm sido vitoriosos. Ou melhor, os conservadores — no sentido da manutenção do *status* sem alterações profundas — têm suplantado os radicais, êstes compreendidos no sentido do gôsto pelo imprevisto, por aventuras arrojadas e perigosas. A vitória de Johnson sôbre Barry Goldwater, nas últimas eleições, é uma prova suficiente disso.

Lyndon Johnson, no último pleito, apesar da já então maciça presença dos EUA na guerra do Vietnã, representava naquelas circunstâncias o conservador, defensor do mal menor, isto é, o conflito limitado ao estágio de então. Barry Goldwater, àquela altura, representava o radical, o aventureiro em busca de façanhas perigosas — uso de bombas atômicas no Vietnã —, e, por isso mesmo, assustadoras ao público.

O comportamento político do povo americano em relação à questão pode mudar em 68 — visto que o quadro opcional é outro. O difícil, porém, é saber quem agora seria o conservador ou o louco furioso. Johnson já não pode interpretar o papel do primeiro, tal o seu comprometimento com a expansão da guerra. Afora que outro Goldwater saia candidato pelo Partido Republicano, o que suscitaria a apresentação de Johnson, caso êste tente a reeleição, como o mal menor, o conservador.

Essa possibilidade, no entanto, é pouco provável venha a acontecer, já que os próprios republicanos prometem mudar a política dos Estados Unidos em relação ao Vietnã, embora se abstenham de dizer se acabarão com a guerra.

Não obstante seja precipitado afirmar que as próximas eleições americanas serão fundamentalmente marcadas pela escolha entre a guerra e a paz, é impossível, por outro lado, negar-se, sensatamente, que a questão irá influenciar uma boa parte do eleitorado.

Há quem considere como "provável" a possibilidade de a oposição à guerra vir a constituir-se numa espécie de clamor nacional, caso ocorra uma intensificação das atividades no front até o período das eleições, com o aumento substancial das perdas de vidas americanas, bem como materiais que produzam reflexos imediatos na economia interna dos Estados Unidos.

Aí, então, ocorrendo isso, a paz no Vietnã deverá ser a palavra mágica do sucesso nas próximas eleições e, nessas circunstâncias, é difícil que saia vitorioso o candidato que não incluir em sua plataforma de govêrno a promessa de retirar os Estados Unidos do inferno asiático.

Johnson sabe disso e, em consequência, seu dilema é tortuoso. Fazer a paz até às eleições se apresenta tão difícil quanto conseguir em têrmos imediatos uma vitória militar definitiva. Assim, resta a êle evitar que os guerrilheiros progridam no campo militar e que a guerra continue a refletir desgastes sérios sôbre a economia americana, particularmente, no que se refere à assistência social em geral e à população negra em particular.

No que se refere ao papel dos Estados Unidos na questão da paz em 1968, o quadro palpável é êste, e nele o Vietnã desponta como o grande passo. No mais, é quase certo que a política estratégica global em têrmos mundiais será mantida — o que antecipa maus presságios de novas intervenções militares, de quedas de govêrno e substituição de ditadores sob o patrocínio dos Estados Unidos e em nome do "mundo livre" e da civilização ocidental cristã.

VIETNÃ: A PROVA DA RESISTÊNCIA

O destino do Vietnã poderá estar sendo jogado nas próximas eleições presidenciais americanas. É por confiar nessa possibilidade, que o presidente Ho Chi Minh vem se recusando a aceitar as sucessivas propostas de paz. Êle quer ganhar tempo, e sabe que um tratado de paz celebrado agora só faria era beneficiar o presidente Lindon Johnson, assegurando pràticamente sua reeleição sem que, em contrapartida, os vietnamitas recebessem a garantia de que não mais seriam incomodados e massacrados depois das eleições.

Apesar de algumas vitórias americanas no campo militar, em batalhas em que o imenso poderio bélico tecnológico tem superado a ardilosa e secular tática das guerrilhas, Ho Chi Minh não deixa transparecer sintomas de fraquezas, a fim de não produzir efeitos psicológicos, ao mesmo tempo negativos para suas tropas e encorajadores para os militares americanos.

Tio Ho confia em que a exploração de mais uma bomba H chinesa possa servir de sofreamento e um possível impulso americano de usar artefatos nucleares na guerra, o que, no mínimo, lhe proporcionará uma certa confiança em que as batalhas continuarão as mesmas, no que respeita ao emprêgo de armamentos.

Nessas circunstâncias e apesar da causticante e impiedosa destruição aérea americana, Tio Ho terá condições de resistir, como êle afirma "por muito tempo ainda, até à derrota do imperialismo americano".

Dentro da hipótese de Ho Chi Minh estar creditando alguma coisa nas próximas eleições americanas, é provável que, quanto mais próximo estiver o pleito, maiores serão os esforços dos guerrilheiros para infligir derrotas de vulto às tropas americanas a fim de aumentar a influência da guerra sôbre a conduta do povo estadunidense nas urnas.

ORIENTE MÉDIO: OUTRO BARRIL DE DINAMITE

A paz tem têrmos universais, não depende só da solução no Vietnã. É verdade que o conflito no Sudeste Asiático constitui a causa maior da presente tensão no mundo, mas a sua resolução apenas não é suficiente para terminar com a intranquilidade em face de um cataclisma termo-nuclear. Um acôrdo na Ásia talvez constitua apenas um degrau na escala do difícil acesso à Paz.

A crise no Oriente Médio continua latente, pulsando ritmadamente por debaixo dos vastos campos de petróleo. Os dados da questão agora são outros, mais explosivos. A indisfarçável penetração da União Soviética na Região, sob o pretexto de prestar ajuda militar ao Egito, agravou sensìvelmente o problema. A presença maciça de técnicos, bem como de materiais militares russos no Oriente Médio alterou completamente o quadro do conflito árabe-israelense.

Por ora, a situação permanece estacionária, e assim tende a ficar até que a ajuda econômica e militar que os russos vem prestando à República Árabe Unida não se torne incômoda para a economia nacional soviética. Essa falsa situação — uma tranquilidade intranquilizante — não deve demorar por muito tempo; o fechamento do Canal de Suez, cujas áreas de acesso estão militarmente ocupadas pelos judeus, afeta enormemente a economia egípcia que, como nunca, depende do auxílio externo.

Além disso, nem Nasser, cujo extremado nacionalismo e fanatismo antijudeu não se acomodarão eternamente a essa situação, nem Moscou, que não poderá manter tal ajuda *ad infinitum*, estão contentes com o *status quo* atual (Nasser deve estar meditando sôbre o dilema de Fidel Castro: Cuba está sofrendo os efeitos de uma economia bàsicamente subsidiada de fora por nações estrangeiras; os atrasos no pagamento das cotas soviéticas gerou medidas de contenção de despesas, inclusive, a redução do consumo de energia elétrica na Ilha).

Mais dias menos dias, alguém terá de forçar a mão no Oriente Médio. E forçando a mão, o conflito recrudescerá, dessa vez em condições altamente perigosas. Na disputa pelo petróleo e pela privilegiada situação estratégica do Oriente Médio, poderão entrar fôrças altamente destrutivas.

Os russos não desejam de maneira alguma repetir o desastre da guerra dos cinco dias; os Estados Unidos parecem dispostos a muita coisa para evitar que os soviéticos dominem, via Egito, o Oriente Médio. Os árabes anseiam por uma revanche, e Israel continuará ferozmente apegado à luta pela sua sobrevivência como Nação.

CHINA COMUNISTA: O TIGRE DE PAPEL

E Mao-Tsétung, onde entra no xadrez mundial êsse *enfant-terrible* da China? Mao não entra diretamente em nenhum disputa, pelo menos agora. Êle só observa, com olhos maus, porém sem poder agir. A não ser que a guerra no Vietnã se estenda diretamente ao território chinês, é pouco provável que a China force a mão em 68. Mao-Tsétung tem problemas internos muito sérios, em particular no setor econômico. O fantasma para Mao, objetivamente, não é os Estados Unidos, mas sim a colheita, a safra da agricultura a cada ano, o pão de cada dia com que possa alimentar as sofridas massas chinesas.

Até conseguir superar os angustiantes problemas econômicos internos, a ferocidade de Mao-Tsé tung continuará restrita às ondas da Rádio Pequim ou às páginas dos jornais chinêses.

A explosão de mais uma bomba de hidrogênio no período do Natal não deixa de ser uma advertência — que repercutiu bastante devido à coincidência (?) com a data festiva. Os efeitos dessa advertência, do ponto de vista chinês, devem ser interpretados a longo prazo (Especulou-se muito a respeiterpretados a longo prazo. to à guerra no Vietnã. Mas é preciso ver que ainda subsiste dúvida sôbre se a China está mesmo disposta a sacrificar sua sobrevivência nacional pela causa vietnamita.

No fundo, talvez até o próprio Mao-Tsé tung desconfie que, ao final de tudo, Tio Ho aplique o conto do vigário, proclamando a integral soberania do Vietnã do Norte. Dentro ainda dessa especulação, há quem acredite na possibilidade de Ho Chi Minh preferir os russos aos chinêses: os primeiros têm os meios efetivos de ajudá-lo a reconstruir o País, ao contrário dos chinêses, parecidos com os vietnamitas até na probreza material. Êsse fervoroso nacionalismo de Tio Ho e da atual causa vietnamita é a base de um dos argumentos preferidos de De Gaulle para tachar de "ridícula a tese americana de que estão no Vietnã para impedir o domínio da Região pelos comunistas do Vietcong e Hanoi).

UNIÃO SOVIÉTICA: O LEÃO ACOMODADO

À exceção do episódio do Oriente Médio, onde se expõe o mundo a um perigoso jôgo, as perspectivas de paz a partir da política da União Soviética se não são boas, pelo menos não inspiram medo. É pouco provável a abertura de uma frente de crise pelos russos, em 68.

O leão russo já urrou bastante mundo afora, desejando, presentemente, cuidar mais da própria toca. O recolhimento soviético a uma posição de quase passividade, em relação a antigos compromissos com os chamados grupos de libertação nacional, na Ásia, África e América Latina é típico da alma russa, na qual o nacionalismo está mais arraigado do que um qualquer outro povo.

A situação soviética se antecipa como a seguinte, especìficamente falando: 1) América Latina. Os russos, a partir do episódio dos foguetes de Cuba, em 1962, abandonaram pràticamente o Hemisfério latino, no que se refere ao envolvimento político sob a forma de ajuda militar ou financeira, e preferem negociar acôrdos comerciais bilaterais, que lhes rendem certa simpatia e respeito, a financiar movimento armados contra govêrnos instituídos.

Por outro lado, Moscou não esconde as pressões que têm feito junto a Fidel Castro, para que modere sua participação nos levantes do tipo guerrilhas, e os ataques aos Estados Unidos, atitudes que trazem sérios aborrecimentos e dificuldades aos russos, quanto a uma composição amigável com Washington, dentro do melhor espírito da coexistência kruscheviana.

2) No que respeita ao Vietnã, a posição soviética continua a mesma, isto é, ajuda mas não se envolve diretamente. E os russos parecem ter falado claro aos vietnamitas nesse sentido: jamais irão à um conflito mundial, isto é, a um confronto com os Estados Unidos, por causa do Vietnã.

Os soviéticos parecem concentrar suas maiores preocupações atuais em três coisas: o desenvolvimento interno nacional, o Oriente Médio e à China (no que respeita a esta, por causa da divisão do mundo comunista)

CUBA: O REBELDE CONTROLADO

Pelo menos enquanto estiver sob o amparo e a influência soviética, uma ameaça à paz com raiz em Cuba é pouco provável de acontecer. Êsse quase axioma, fruto ainda do acôrdo dos foguetes (1962), parece destinado a ter validade a longo prazo.

Quanto à participação de Cuba em movimento de caráter subversivo na América Latina — o que implicaria numa reação americana e, por sua vez, numa contra-reação soviética — aquela se torna cada vez mais difícil porque:

1) Cuba não tem condições econômicas para financiar, em larga escala, tais movimentos, e sem grandes dimensões êles estão destinados a fracassar (o malôgro de Che Guevara é um exemplo disso); 2) os soviéticos mantêm uma constante vigilância sôbre Castro, pressionando-o em sentido contrário; 3) porque os govêrnos latino-americanos, com a ajuda e incentivo ostensivo dos Estados Unidos, reforçaram enormemente seus dispositivos de repressão, o que dificulta o sucesso de tais empreendimentos.

ALEMANHA: PERIGO AINDA EXISTE

Potencialmente, o problema alemão conserva a mesma gravidade. Agora, no entanto, êle está estacionário, e nada parece indicar que seja agravado em 1968. Há uma propensão para um entendimento entre os países interessados, no sentido de um respeito mútuo à situação de fato das duas Alemanhas.

Não obstante, continua de pé o mito da Alemanha unificada, o qual continua servindo de pretexto para discursos laudatórios e propaganda dirigida, por parte de ambos os lados.

NAÇÕES UNIDAS: A GRANDE INCAPAZ

A ineficácia das Nações Unidas como organismo preventivo e de cessação de conflitos no mundo já foi plenamente demonstrada em diversas oportunidades. A mais recente destas, a crise no Oriente Médio, em que a ONU, paradoxalmente, fêz foi precipitar os acontecimentos — consumou pràticamente a inutilidade das Nações Unidas como organismo da paz, elas perderam, há muito, sua viabilidade prática, sua razão de ser, dentro do presente status internacional.

Essa ineficiência decorre, não apenas da estrutura da ONU, mas do próprio sistema de fôrças mundiais. As Nações Unidas perdem inteiramente seu poder de atuação diante da correção de fôrças no mundo; as nações, fortes ou pequenas, ignoram pràticamente sua existência sempre quando estão em jôgo seus interêsses. Poucos têm sido os estadistas — Kennedy foi uma exceção razoável — que procuram fortalecer o organismo.

Os prolongados debates acêrca de crises mundiais parecem grotescos diante do ceticismo das nações envolvidas em tais crises: quanto mais a ONU pede, mais elas intensificam os conflitos.

Uma coisa é certa: a ONU tem proporcionado grandes oportunidades para exibição de oradores, e propaganda gratuita por parte de muita gente.

A inutilidade prática, efetiva, das Nações Unidas não seus sucessivos presidentes, in- [illegible] clusive U-THANT. O que existe, na realidade, é uma distância enorme entre querer e poder, entre o que a ONU deseja, e até luta para conseguir, e o que a ONU pode fazer.

Baseia-se aí a constatação de que, em 68, as Nações Unidas nada mais podem fazer senão repetir sua desesperada e inútil atuação no ano que passou.

Isso, entretanto, não anula a perspectiva de que possa vir o organismo a servir de mediador entre países conflitantes para a consecução de acôrdos de paz.

CONCLUSÃO

À exceção das eleições nos Estados Unidos, que constituem uma premissa válida e palpável, é difícil prognosticar se 1968 será um ano de paz ou não. Mesmo porque os elementos de análise são poucos, ou melhor, se tornam ultrapassados em face da rapidez dos acontecimentos internacionais.

Os dados de uma conjuntura mundial se modificam ràpidamente, às vêzes como que da noite para o dia, como foi o caso da guerra de junho no Oriente Médio, cujo status sofreu alteração substancial em apenas 120 horas.

Todavia, com base na situação presente, as perspectivas mundiais, no que se refere à paz em 1968, são as contidas no trabalho acima. Poderão, é claro, sofrer mudanças ocasionais de vulto (eleições americanas), porém, em linhas gerais deverão permanecer inalterável — e se mudar, é para pior.

As próximas eleições americanas, repito, poderão ser a chave para muita coisa. Depois de conhecidos os seus resultados é que poderemos saber, por exemplo, se os Estados Unidos vão ou não continuar com sua tacanha política de vigiar policialmente o mundo, causa de tantas tensões e crises, ou se partirão para uma política de isolamento à maneira Delano Roosevelt.